



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS**  
**CAMPUS ERECHIM**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO (PPGPE)**

**VÂNIA OLIVEIRA DAL BOSCO**

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE CASO EM ESCOLAS**  
**PÚBLICAS ERECHINENSES**

**ERECHIM**

**2018**

**VANIA OLIVEIRA DAL BOSCO**

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE CASO EM ESCOLAS  
PÚBLICAS ERECHINENSES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, como requisito parcial, para a obtenção de título de Mestre Profissional em Educação.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ivone Maria Mendes Silva

ERECHIM

2018

## UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Rodovia ERS 135, km 72, nº 200  
Erechim – RS Brasil  
CEP: 99700-970

### Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Bosco, Vânia Oliveira Dal  
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: : ESTUDO DE CASO EM  
ESCOLAS PÚBLICAS ERECHINENSES / Vânia Oliveira Dal  
Bosco. -- 2018.  
146 f.:il.

Orientador: Ivone Maria Mendes Silva.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da  
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação Profissional  
em Educação-PPGPE, Erechim, RS, 2018.

1. Avaliação. 2. Educação Infantil. 3. Escola  
Pública. 4. Instrumentos Avaliativos. I. Silva, Ivone  
Maria Mendes, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**VÂNIA OLIVEIRA DAL BOSCO**

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE CASO EM ESCOLAS  
PÚBLICAS ERECHINENSES**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da  
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Para obtenção do título de Mestre Profissional  
em Educação, defendida em banca examinadora em

16 /11 /2018

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivone Maria Mendes da Silva

Aprovado em: 16 /11 /2018

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivone Maria Mendes da Silva – UFFS/Erechim (Orientadora)

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Altino José Martins Filho – FAED/UEDESC/Florianópolis

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Silvia Cristofoli – UFFS/Erechim

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Pós-Dr<sup>a</sup>. Adriana Salete Loss – UFFS/Erechim (Suplente)

Erechim/RS, 2018

Dedico este trabalho a todas as pessoas que direta ou indiretamente estiveram envolvidas para a materialização desta pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que iluminou o meu caminho e me deu força e coragem para seguir nesta longa jornada. A todos os colegas de Mestrado, com os quais pude vivenciar e construir novos saberes.

A minha estimada orientadora Ivone, pela paciência, partilha de tantos saberes e experiências que me motivaram para a busca contínua e qualificada de conhecimentos, tornando possível a conclusão deste trabalho e também pelo convívio, apoio, compreensão e amizade.

A todos os professores do Mestrado Profissional em Educação que foram tão importantes na minha vida acadêmica dando a base teórica para me tornar Mestre em Educação.

A toda minha família, em especial à minha irmã Kelly, sempre me apoiando na conquista dos meus sonhos, à minha mãe Helena que sempre me incentivou a estudar e ao meu pai João que mesmo não estando ao meu lado estará sempre na minha lembrança. Ao meu companheiro Juarez, que com muito carinho e apoio constante, não mediu esforços para que eu chegasse a esta etapa da minha vida e por sua capacidade de acreditar e investir em mim, motivando-me e trazendo-me tranquilidade na trajetória deste estudo.

Ao meu grupo de trabalho Camila e Juliana, colegas desde a graduação e parceiras de estudo no mestrado, o que contribuiu fortemente para o aprofundamento dos nossos laços de amizade onde compartilhamos desafios e conquistas entre uma produção e outra durante esses dois anos.

Ao município de Erechim e a Secretaria Municipal de Educação que possibilitou um tempo para a realização do Mestrado Profissional em Educação e autorizou a pesquisa nas Escolas de Educação Infantil, bem como aos colegas de trabalho que compreenderam à minha ausência e estiveram dispostos a ajudar nesse processo.

A todos os profissionais de educação (professoras e gestoras) que dedicaram um momento da sua rotina para contribuir na construção desta pesquisa e colaborar com novas discussões no âmbito educacional.

E por fim, todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos a mim comemorando as minhas conquistas e fazendo este dia valer à pena.

[...] quaisquer que sejam os procedimentos ou instrumentos utilizados pelo professor, pelo aluno e pela escola para avaliar os processos de ensinar e aprender podem ser norteados por três elementos fundamentais: uma grande confiança na necessidade humana de conhecer/compreender o mundo à sua volta e de superar seus limites; uma grande generosidade para, apesar de e considerando todos os parâmetros já preestabelecidos, debruçar-se com olhar atento e desarmado sobre o que cada aluno faz e é; finalmente, uma grande coragem para (re)começar sempre, mesmo que a avaliação não tenha nos dado tantas certezas como queríamos e, sim, as possíveis.

## RESUMO

Nesta dissertação intitulada Avaliação na Educação Infantil: estudo de caso em escolas públicas erechinenses analiso os instrumentos avaliativos atualmente utilizados nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim/RS e as possibilidades e limites que eles oferecem na perspectiva de professores e gestores. Para fundamentar este trabalho buscaram-se autores com sólidos estudos na área da avaliação, tais como, Guimarães e Oliveira, Hoffmann e Luckesi. Essa dissertação teve uma abordagem qualitativa, onde foi feito um estudo de caso com base na pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de questionário com as professoras e gestoras das escolas de Educação Infantil do município de Erechim RS. Os resultados indicaram que, no momento, os pareceres descritivos são o instrumento mais relevante entre as escolas e possui uma ótima aceitação entre as professoras para descrever o desenvolvimento da aprendizagem infantil. Observou-se, também, que a concepção de avaliação que tem permeado na maioria das instituições e fundamenta a escrita do documento é a formativa, que tem base no processo de aprendizagem e não apenas na busca de resultados. Sendo assim, foi possível concluir que as escolas erechinenses estão gradativamente evoluindo na busca da produção de avaliações mais significativas e singulares, que respeitem a individualidade da criança e que descreve cada vez mais suas experiências escolares.

**Palavras-chave:** Avaliação. Educação Infantil. Instrumentos Avaliativos. Escola Pública.

## **ABSTRACT**

In this dissertation entitled Evaluation in Early Childhood Education: a case study in Erechim public schools analyze the evaluation instruments currently used in the public schools of Early Childhood Education in the municipality of Erechim / RS and the possibilities and limits they offer from the perspective of teachers and managers. In order to base this work, we sought authors with solid studies in the area of evaluation, such as Guimarães and Oliveira, Hoffmann and Luckesi. This dissertation has a qualitative approach, where a case study was made based on the bibliographical research, documentary analysis and questionnaire application with the teachers and managers of the schools of Early Childhood Education in the municipality of Erechim RS. The results indicated that, at the moment, descriptive evaluations are the most relevant instrument among schools and have a great acceptance among teachers to describe the development of children's learning. It was also observed that the conception of evaluation that has permeated in most institutions and bases the writing of the document is formative, which is based on the learning process and not only on the search for results. Therefore, it was possible to conclude that the erechinenses schools are gradually evolving in the quest for the production of more meaningful and singular evaluations that respect the child individuality and which increasingly describes their school experiences.

**Keywords:** Evaluation. Child education. Evaluation instruments. Public school.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Anedotário capa.....	96
Figura 2 - Texto introdutório do anedotário .....	97
Figura 3 - Questões norteadoras do anedotário .....	98
Figura 4 - Registros do anedotário.....	99
Figura 5 - Portfólio capa.....	102
Figura 6 - Registros do portfólio .....	102
Figura 7 - Portfólio capa.....	104
Figura 8 - Registro em folha.....	104
Figura 9 - Registro em folha.....	105

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Mapeamento de pesquisas acadêmicas.....	21
Quadro 2 - Vantagens e desvantagens dos instrumentos avaliativos para a Educação Infantil	48
Quadro 3 - Participantes da pesquisa .....	71
Quadro 4 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	75
Quadro 5 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	76
Quadro 6 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	77
Quadro 7 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	78
Quadro 8 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	80
Quadro 9 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	81
Quadro 10 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	84
Quadro 11 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	85
Quadro 12 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	88
Quadro 13 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	89
Quadro 14 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	92
Quadro 15 - Modelo de parecer descritivo primeiro trimestre .....	108
Quadro 16 - Modelo de parecer descritivo segundo trimestre .....	108
Quadro 17 - Modelo de parecer descritivo terceiro trimestre .....	109
Quadro 18 - Modelo de parecer descritivo segundo trimestre .....	110
Quadro 19 - Modelo de parecer descritivo terceiro trimestre .....	111
Quadro 20 - Modelo de parecer descritivo primeiro trimestre .....	111
Quadro 21 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	114
Quadro 22 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	116
Quadro 23 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	120
Quadro 24 - Depoimentos das professoras e gestoras .....	122

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEIs	Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
RCNEIs	Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil
SCIELO	Scientific Electronic Library Online

## SUMÁRIO

<b>1 NOTAS INICIAIS</b> .....	14
<b>2 EMBASAMENTO TEÓRICO</b> .....	20
2.1 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAPEAMENTO DE PESQUISAS ACADÊMICAS .....	20
2.2 AS ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO OS DOCUMENTOS DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO .....	31
2.3 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROBLEMATIZANDO O CONCEITO	40
2.4 CONTEXTUALIZANDO OS MÉTODOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	45
2.5 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E PORTFÓLIOS: UMA POSSIBILIDADE PARA A REFLEXÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO TRABALHO PEDAGÓGICO .....	53
<b>3 PERCURSO E PASSOS METODOLÓGICOS</b> .....	60
3.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	62
3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	63
3.3 CUIDADOS ÉTICOS .....	67
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/R.S.</b> .....	70
4.1 CONCEPÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	73
4.2 FORMAS DE AVALIAR: AS DIFERENTES FORMAS DE AVALIAÇÃO MENCIONADAS PELAS PARTICIPANTES E SEU USO NO COTIDIANO ESCOLAR...	91
4.3 AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO .....	113
4.4 AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....	120
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	125
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	128

<b>APÊNDICES</b> .....	133
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO .....	133
TEMÁRIO OU GUIA DE TÓPICOS.....	136
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	138
APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA.....	141
<b>ANEXOS</b> .....	142
ANEXO 1 – SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE PARECER DESCRITIVO.....	142
ANEXO 2 – ORIENTAÇÕES PARA ESCRITA DE PARECERES PEDAGÓGICOS .....	143
ANEXO 3 – ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PARECER.....	144
ANEXO 4 – SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE PARECER DESCRITIVO .....	145

## 1 NOTAS INICIAIS

Essa pesquisa parte de algumas reflexões sobre a Avaliação das crianças na Educação Infantil referente aos conhecimentos, critérios e definições que são necessários adotar para se realizar uma boa avaliação, pois avaliar requer muita responsabilidade do docente e exige que o mesmo tenha um olhar sobre a criança que traduza suas ações no contexto escolar e ao mesmo tempo auxilie no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Desse modo, o acompanhamento constante do educador torna-se essencial para que este possa fazer intervenções de maneira adequada, conforme a necessidade que se apresentar. A ajuda nesse processo de olhar e interpretar o movimento infantil pode ser apoiado através de registros rotineiros, quer seja por observações, anotações, vídeos, fotografias e outros meios que possam apoiar o trabalho do professor na identificação dos avanços e dificuldades de cada criança, bem como documentar a sua trajetória na Educação Infantil.

É por esses inúmeros apontamentos que resolvi me debruçar nos estudos sobre a Avaliação na Educação Infantil e pesquisar os instrumentos avaliativos que têm sido adotados pelas escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim- RS, cidade em que atuo como docente, buscando identificar as possibilidades e limites que eles oferecem na perspectiva de professores e gestores.

Sendo assim, como introdução e justificativa deste trabalho, destaco que a Avaliação na Educação Infantil, em algumas instituições de ensino, ainda vem sendo realizada de maneira estática, onde normalmente busca-se apenas constatar a aprendizagem da criança mediante uma atividade e classificar seus saberes, reproduzindo um mesmo modelo de aprendizagem para todos os indivíduos ali inseridos através da escrita dos pareceres descritivos, instrumento avaliativo mais comum entre as escolas de Educação Infantil, desconsiderando em alguns momentos as singularidades de cada sujeito. Situações essas que presenciei em algumas escolas durante os estágios que realizei ainda como graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia.

Nomeada professora na rede pública municipal de Erechim/RS, fui designada a assumir uma turma de Educação Infantil. Sendo assim, logo tive que produzir os meus próprios pareceres descritivos, instrumento avaliativo mais comum na atualidade. Antes ainda de ser nomeada, pude ter acesso e observar a produção de alguns pareceres que eram elaborados pelas professoras para apresentar à coordenação e aos pais um parâmetro de aquisição de habilidades e conhecimentos. Chamou-me a atenção uma certa padronização de

escrita entre eles, sendo os mesmos referentes à diferentes crianças, provenientes de contextos distintos.

Diante da diversidade de sujeitos presentes em uma sala de aula, a avaliação torna-se uma atividade complexa para os professores, especialmente para quem está iniciando na carreira docente. Por isso, resolvi elencar a Avaliação na Educação Infantil como meu objeto de estudo ainda durante a graduação por se tratar de um tema de ampla discussão e que suscita muitas dúvidas. Assim, meu trabalho de conclusão de curso teve como foco principal investigar a produção dos pareceres descritivos na Educação Infantil, no qual constatei através de análise documental e pesquisa bibliográfica que a avaliação nessa faixa etária vem, em alguns contextos, desconsiderando as especificidades das crianças.

Desse modo, para aprofundar meus conhecimentos sobre as práticas avaliativas e buscar meios de avaliação que ilustrem e apresentem aos pais o processo de desenvolvimento infantil com maior amplitude é que resolvi dar continuidade nos estudos sobre Avaliação na Educação Infantil, agora como discente no Mestrado Profissional em Educação, de maneira a ampliar meus conhecimentos sobre um momento significativo que registra o percurso escolar da criança e a proposta pedagógica do professor durante o ano letivo.

Tendo em vista tal desafio é que essa pesquisa se propôs a identificar alternativas que pudessem tornar a avaliação da criança mais significativa e demonstrar experiências que as valorizem pelo modo como elas se apresentam no mundo, rompendo com rótulos e classificações e sendo um instrumento de investigação da professora sobre o seu fazer pedagógico e sobre a interação do aprendiz diante das situações de aprendizagens ofertadas.

Nota-se que os pareceres descritivos têm sido o modelo avaliativo mais comum entre as escolas, porém as narrativas produzidas têm, em geral, retratado de forma muito tímida a criança com suas diferentes linguagens e o trabalho pedagógico exercido pelo docente, priorizando por vezes, aspectos comportamentais e de personalidade. Como nos aponta Hoffmann (2014a, p.99), os pareceres “são breves e superficiais, priorizando, por vezes, aspectos atitudinais das crianças, com julgamento de valor bastante subjetivos”, evidenciando assim, que a escrita empregada nos pareceres têm sido majoritariamente voltada para a concepção do professor em relação ao comportamento da criança em sala de aula e não sobre a sua interação nas situações de aprendizagens.

Os comportamentos avaliados muitas vezes são aqueles em que a criança é condicionada a seguir quando inicia a sua trajetória escolar, onde passa a cumprir inúmeras regras que devem estar de acordo com as normas da instituição. Além disso, cria-se uma sequência de atividades que as crianças precisam realizar na Educação Infantil traçando-se um

parâmetro para classificar a sua aprendizagem. Parâmetro este no qual elas necessitam se enquadrar para serem bem avaliadas, desconsiderando em algumas situações o tempo e a capacidade individual de cada aprendiz, seu percurso, evolução e retrocesso diante do objeto de conhecimento.

Sendo assim, percebe-se que em determinados momentos a escrita dos pareceres descritivos apresentam como prioridade o relato de regras internalizadas pelas crianças e de sequência de atividades elencadas pela escola para elas adquirirem determinada habilidade, e por vezes, não descreve o percurso de aprendizagem de cada uma e o que cada uma evoluiu dentro das suas possibilidades e limites, fazendo da avaliação um procedimento estanque. Por isso, como já afirmado por Hoffmann (2014a) anteriormente, esses pareceres em sua maioria seguem uma padronização de escrita que deixa algumas lacunas em relação ao processo de desenvolvimento da criança, priorizando a constatação ou não da aquisição de uma determinada habilidade.

Corroborando com os argumentos apresentados, podemos entender os “pareceres descritivos como textos forjados para fins de avaliação, onde representações são reproduzidas discursivamente, instituindo significados de acordo com critérios de validade e legibilidade estabelecido em tempos e espaços determinados” (PINHEIRO, 2006, p.8), ou seja, o professor tende a avaliar segundo critérios pré-estabelecidos nos quais todas as crianças devem se enquadrar para serem consideradas aptas ou não aptas em atividades elencadas pela escola.

No entanto, a avaliação pode se tornar um instrumento muito rico sobre as práticas de ensino e aprendizagem, se considerado que a avaliação de crianças de zero a cinco anos de idade consiste no acompanhamento e registro das experiências, manifestações, vivências, descobertas e conquistas das crianças, com o objetivo de revelar o que as mesmas podem construir (GUIMARÃES; OLIVEIRA, 2014). Assim, a observação sensível dos acontecimentos que acompanham todo o cotidiano da criança em sua experimentação constante com o mundo é o que deve nortear as reflexões avaliativas.

Ainda em Hoffmann (2014a) pode-se destacar que a avaliação das crianças na Educação Infantil deve ser considerada como um acompanhamento do percurso escolar da criança. Assim, a professora precisa observá-la e se envolver com as suas experiências no cotidiano institucional, pois Hoffmann (2014a, p. 86) lembra que “a avaliação parte sempre da interpretação do que se vê. Envolve as percepções, os sentimentos, as experiências anteriores e os conhecimentos de quem avalia”. Portanto, é essencial que o/a professor/a tenha conhecimento teórico sobre concepções de infância, linguagens e culturas infantis, pois é a partir do seu olhar que a história dessas crianças irá se materializar.

Desse modo, pode-se caracterizar a avaliação nessa etapa da educação como um processo dinâmico de crítica e reflexão sobre o trabalho pedagógico que precisa considerar a diversidade e as especificidades dos momentos vividos pelos sujeitos, deixando claro aos responsáveis como a criança constrói a sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, considero oportuno problematizar se os pareceres descritivos e outros instrumentos que são ou foram adotados em algumas instituições como planilhas de aprendizagens por conteúdos e coletâneas de produções escolares têm sido uma boa forma para evidenciar as aprendizagens das crianças. Também cabe discutir se esses instrumentos avaliativos, habitualmente utilizados nas escolas de Educação Infantil brasileiras, têm sido instrumentos eficazes de avaliação ou estão perdendo lugar para outros, uma vez que na atualidade muito se discute a pertinência de utilizar a documentação pedagógica e a produção de portfólios como uma possibilidade de perspectiva mais ampla de acompanhamento do desenvolvimento da criança na escola.

A partir das reflexões apontadas busquei na presente pesquisa, através do estudo de referenciais teóricos clássicos como Hoffmann, Guimarães e Oliveira e Luckesi problematizar a Avaliação na Educação Infantil. Ainda por meio de aplicação de questionários individuais para professoras e gestoras<sup>1</sup> da Educação Infantil da rede pública do município de Erechim busquei investigar quais são os instrumentos avaliativos atualmente utilizados nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim/RS e as possibilidades e limites que eles oferecem na perspectiva de professores e gestores? Além disso, a análise documental dos materiais que registram as avaliações produzidas (pareceres, portfólios etc.) foi feita com o intuito de analisar qual a concepção de avaliação que permeiam entre as escolas.

Para tanto os objetivos específicos consistiram em: apresentar os conceitos de avaliação na Educação Infantil, avaliação formativa, documentação pedagógica e portfólios discutindo suas possíveis contribuições para o processo avaliativo com base na pesquisa bibliográfica; analisar as orientações legais presentes em documentos divulgados pelo MEC para as práticas avaliativas na Educação Infantil; demonstrar como as atuais práticas avaliativas adotadas nas escolas de Educação Infantil de Erechim/RS descrevem/apresentam a evolução da aprendizagem da criança no contexto escolar; problematizar à luz dos dados levantados na pesquisa bibliográfica e empírica se a documentação pedagógica e a produção de portfólios, instrumentos cujas qualidades têm sido destacadas na produção científica recente sobre o

---

<sup>1</sup> A utilização dos termos professoras e gestoras são pelo fato dos participantes desta pesquisa ser em sua totalidade do sexo feminino.

tema, podem contribuir como uma alternativa para realizar uma avaliação que dê visibilidade à aprendizagem das crianças, respeitando suas especificidades e dando suporte para a reflexão do trabalho pedagógico realizado em sala de aula. Por fim, pretendeu-se com esse estudo realizar o levantamento de diretrizes para a avaliação na Educação Infantil, o qual pode fornecer dados úteis que possam ser utilizados em futuras propostas de formação continuada dirigida a professores e gestores atuantes na Educação Infantil na rede municipal de ensino de Erechim/RS.

Assim, a intenção desse estudo foi contribuir com o campo de estudos sobre a Avaliação das crianças na Educação Infantil, suscitando novos debates sobre um tema tão complexo e pouco abordado em formação de professores. Além disso, buscou-se mostrar através da pesquisa empírica os instrumentos avaliativos presentes nas escolas erechinenses e como estes são elaborados e divulgados por professores e gestores da rede municipal de ensino e, por fim, colaborar com o levantamento e análise de dados que demonstrem as possibilidades e limites que os profissionais de educação pontuam em relação aos instrumentos avaliativos adotados pelas escolas em que atuam.

Dessa forma, a partir das reflexões apresentadas, destaco que essa dissertação foi organizada em cinco capítulos.

O primeiro capítulo trata-se da presente introdução em que aponto a justificativa e objetivos desta pesquisa. No segundo, trago o levantamento bibliográfico realizado apresentando primeiramente um mapeamento de pesquisas acadêmicas referente à Avaliação na Educação Infantil, Portfólios e Documentação Pedagógica, expondo o resultado da busca de publicações, entre artigos, dissertações e teses produzidas nos últimos cinco anos. Em seguida resgato através dos documentos do MEC, Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil e mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular as orientações legais para as práticas avaliativas nas escolas, em turmas de Educação Infantil.

Na sequência apresento alguns conceitos teóricos relativos ao tema de estudo, trazendo autores estudiosos na área da avaliação. Em outra seção, busco contextualizar os instrumentos avaliativos mais comuns utilizados nas escolas de Educação Infantil brasileiras apontando as possibilidades e limites que podem apresentar na descrição da trajetória escolar da criança, além de apontar os dois tipos de concepções avaliativas que permeiam entre as instituições.

Finalizando o segundo capítulo, aponto através de estudo bibliográfico, outras possibilidades de avaliação que vêm sendo discutidas nos últimos anos e descritas como um meio avaliativo que pode ser mais significativo no contexto da Educação Infantil.

No terceiro capítulo descrevo a metodologia adotada para este trabalho, os participantes da pesquisa, os instrumentos utilizados para a realização da coleta de dados e os cuidados éticos para a realização deste estudo.

No quarto capítulo apresento as quatro categorias de análise que tiveram como propósito trazer através da pesquisa empírica respostas parciais aos objetivos desta pesquisa. Sendo assim, como primeira categoria apresento as concepções sobre avaliação e instrumentos de avaliação; na segunda, relato as formas de avaliar; na terceira, faço apontamentos sobre avaliação e planejamento e na quarta relato sobre avaliação e formação.

Por fim, no quinto e último capítulo trago algumas considerações sobre a Avaliação na Educação Infantil que foram tecidas e reveladas ao longo deste trabalho, apontando algumas diretrizes que possam contribuir para futuros estudos e debates de professores, gestores e estudiosos na área da Educação Infantil.

## 2 EMBASAMENTO TEÓRICO

### 2.1 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAPEAMENTO DE PESQUISAS ACADÊMICAS

Diferentemente da arte e da poesia que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com ritmo próprio e particular. (MINAYO, 1994, p. 25)

Na epígrafe de Minayo (1994) apresentada no início desta seção, busco evidenciar que a construção desta pesquisa como a autora pontua, não nasce da inspiração que é própria das criações artísticas, mas ao contrário, se ergue a partir de um alicerce de muitas leituras, investigações e pensamento crítico sobre o objeto de estudo, demandando muito trabalho a ser desenvolvido segundo os conhecimentos, experiências e características de cada pesquisador.

Desse modo, essa pesquisa irá revelar as minhas leituras sobre Avaliação na Educação Infantil, em quais referenciais teóricos busquei fundamentação para entender o modelo avaliativo que está posto nas escolas e os novos modelos possíveis de serem adotados para melhorar esse processo. Nesse contexto, pode-se notar o trabalho árduo do pesquisador para delinear um caminho a ser seguido, que busca construir uma estrutura para apresentar uma determinada obra ao leitor e na qual possivelmente e inevitavelmente estará carregada das características próprias do autor.

Para além do já mencionado, o intuito dessa pesquisa é dar a minha contribuição como professora pesquisadora que está inserida num campo permeado de desafios, dúvidas e discussões, a escola. Não tenho a pretensão de buscar respostas, mas sim de apresentar um recorte da realidade, suscitando maiores discussões e debates sobre a Avaliação na Educação Infantil nas escolas do município de Erechim.

Por isso, essa pesquisa destina-se a professores e gestores escolares, além de estudantes do curso de pedagogia e outros interessados em, assim, como eu, aprofundar os seus conhecimentos na temática que me propus a pesquisar, ampliando seus saberes e desenvolvendo seu olhar para entender a criança e como esta constrói a sua aprendizagem no contexto escolar.

Ao dar início a essa pesquisa, tornou-se importante fazer um mapeamento dos estudos acadêmicos realizados sobre Avaliação na Educação Infantil nos últimos anos, no intuito de desvelar os assuntos mais abordados nesse segmento e para contribuir com novas discussões

sobre o tema. Desse modo, realizei uma busca de artigos, dissertações e teses publicados nos últimos cinco anos (2012-2016) nos principais portais que reúnem produções acadêmicas, de modo a apresentar os trabalhos mais recentes que abordam o assunto.

No total foram encontradas dezoito produções científicas com o tema relacionado à Avaliação na Educação Infantil. Conforme será contextualizado na seção referente ao percurso metodológico, foi feita pesquisa no *Google Acadêmico* com o descritor *Avaliação na Educação Infantil*, onde foram encontrados sete artigos; já com o descritor *Portfólios na Educação Infantil*, a busca resultou em duas dissertações; ainda no mesmo portal com o descritor *Documentação Pedagógica na Educação Infantil*, foi encontrado apenas um artigo.

A partir de busca realizada no *IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia*, com o descritor *Avaliação na Educação Infantil*, apareceram duas dissertações e uma tese; já com o descritor *Portfólios na Educação Infantil*, a busca resultou em duas dissertações; com o descritor *Documentação Pedagógica na Educação Infantil*, surgiu apenas uma tese.

No *Portal Capes*, com os descritores *Avaliação na Educação Infantil* e *Portfólios na Educação Infantil*, apareceu um artigo de cada; com o descritor *Documentação Pedagógica na Educação Infantil* não apareceu nenhum trabalho.

Para finalizar foi feita uma busca no *Scielo – Scientific Electronic Library Online*, o qual não apresentou nenhum trabalho no período solicitado e com os descritores já mencionados.

Para uma melhor visualização das pesquisas mapeadas, apresento a seguir um quadro demonstrativo com os descritores utilizados na busca, tipos de trabalhos, títulos, autores, ano de publicação e universidades em que foram produzidos.

**Quadro 1 - Mapeamento de pesquisas acadêmicas**

<b>MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS COM O TEMA RELACIONADO À AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DE 2012-2016</b>			
<i>GOOGLE ACADÊMICO – AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</i>			
Artigo	Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem	Tânia Zanatta Silva (2012)	Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Charqueadas – IFSUL
Artigo	Avaliação na Educação Infantil: um debate necessário	Vanessa Ferraz Almeida Neves, Catarina Moro (2013)	Fundação Carlos Chagas - SP

Artigo	Avaliação Escolar, Educação Infantil e Linguagem: análise das avaliações produzidas nas escolas	Renata Weffort Almeida (2014)	Pontifícia Universidade Católica – PUC SP
Artigo	A Avaliação na Educação Infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas	Ana Paula Faria, Lais Helena Bessler (2014)	Pontifícia Universidade Católica – PUC SP
Artigo	Avaliação na Educação Infantil: no avesso da costura, pontos a contar, refletir e agir	Sonia Kramer (2014)	Pontifícia Universidade Católica – PUC RIO
Artigo	Avaliação na Educação Infantil: um desafio no cotidiano do professor	Renata Medeiros dos Santos (2014)	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Artigo	A Avaliação na Educação Infantil: uma análise a partir de relatórios de uma professora	Gabriela Medeiros Nogueira, Gabriela Ortiz Prado (2016)	Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG
<i>GOOGLE ACADÊMICO – PORTFÓLIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</i>			
Dissertação	A Ação Docente de Documentar na Educação Infantil	Niqueli Streck Machado (2014)	Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
Dissertação	Portfólios Audiovisuais Concepção de Avaliação Formativa na Educação Infantil	Reginaldo Aparecido de Oliveira (2015)	Universidade Federal do Paraná – UFPR
<i>GOOGLE – DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</i>			
Artigo	A Documentação Pedagógica na Abordagem Italiana: apontamentos a partir de pesquisa bibliográfica	Amanda Cristina Teagno Lopes Marques, Maria Isabel de Almeida (2012)	Universidade de São Paulo – USP
<i>IBICT – AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</i>			
Dissertação	Registros e Avaliação na Educação Infantil: entrecruzando olhares para qualificar as práticas	Maria Cristina Fontes Amaral (2014)	Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
Tese	Formação da Criança: um estudo sobre a avaliação na Educação Infantil	Renata Proveti Weffort Almeida (2014)	Pontifícia Universidade Católica - SP
Dissertação	Planejamento, Registro e Avaliação: instrumentos que ressignificam a prática docente na	Rafaela de Moraes Ramos (2016)	Universidade Federal de Goiás - UFG

Educação Infantil			
<i>IBICT – PORTFÓLIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</i>			
Dissertação	O Portfólio na Autoavaliação da Aprendizagem: em foco a educação infantil	Larissa Costa Correia (2015)	Universidade Estadual de Londrina - UEL
Dissertação	Portfólios na Educação Infantil: um projeto de intervenção fundamentado na ação formativa	Denise Maria Milan Tonello (2015)	Pontifícia Universidade Católica – PUC SP
<i>PORTAL CAPES – AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</i>			
Artigo	Educação Infantil e Avaliação: uma ação mediadora	Juliana Pereira da Silva, Sonia da Cunha Urt (2014)	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS
<i>PORTAL CAPES – PORTFÓLIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</i>			
Artigo	Portfólio na Promoção da Autoavaliação da Aprendizagem: a educação infantil sob foco	Larissa Costa Correia, Nadia Aparecida de Souza (2014)	Universidade Estadual de São Paulo – UNESP
<i>IBICT – DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</i>			
Tese	Colecionando Pequenos Encantamentos... a documentação pedagógica como uma narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas	Luciane Pandini Simiano (2015)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de revisão da literatura científica.

Os trabalhos mapeados foram de grande relevância para fundamentar o tema de estudo e para encontrar lacunas em que fosse possível estar contribuindo e discutindo com outros olhares para a avaliação da aprendizagem das crianças e o aprimoramento do trabalho pedagógico dos professores. Nesse sentido, nas produções encontradas há uma grande variedade de temas relacionados à Avaliação na Educação Infantil, no entanto, não foi encontrada nenhuma pesquisa específica sobre os instrumentos avaliativos utilizados nas escolas municipais de Erechim/RS, o qual foi o foco deste estudo.

As pesquisas selecionadas foram de extrema relevância para a associação e discussão de modelos avaliativos, bem como, de grande contribuição para problematizar a Avaliação na

Educação Infantil nas escolas do município de Erechim. Sendo assim, passo a seguir a desvelar o ponto principal de cada um dos trabalhos mapeados nos últimos cinco anos. Em busca realizada no *Google Acadêmico*, com o descritor *Avaliação na Educação Infantil*, foram encontrados sete artigos, sendo um de 2012, um de 2013, quatro de 2014 e um de 2016.

O primeiro artigo lido, intitulado *Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem* da autora Tânia Zanatta Silva (2012), versa sobre a importância de avaliar nessa etapa educativa e pontua a observação e o registro como uma prática norteadora para investigar e estimular o desenvolvimento infantil.

A autora salienta que o tema abordado ainda causa desconforto na maioria das escolas, pois ao mesmo tempo que têm-se a avaliação como um processo essencial para se progredir no ensino e aprendizagem, existe ainda muitas dúvidas em sua elaboração. Nesse sentido, a autora descreve a avaliação como algo em permanente construção em que o professor observa e registra como a criança constrói a sua aprendizagem propondo intervenções para impulsionar a sua evolução contínua, respeitando suas diferenças e potencialidades.

Com isso, afirma que a avaliação deve ser constante e se basear em diferentes aspectos do desenvolvimento infantil que abrange a área motora, cognitiva e afetiva. Por isso, exige do professor um estudo aprofundado sobre crianças de 0 a 5 anos para estimulá-las de maneira adequada às descobertas e experimentações. Compreende que a avaliação, representada através de pareceres, relatórios e portfólios, é um material que permite ao educador apresentar aos pais as atividades realizadas pelos seus filhos na escola, além de permitir uma reflexão sobre o seu próprio trabalho pedagógico, adaptando-o conforme a necessidade que se apresentar em sala de aula, agindo como um mediador do conhecimento.

Já no artigo *Avaliação na Educação Infantil: um debate necessário*, das autoras Vanessa Ferraz Almeida Neves e Catarina Moro (2013), é evidenciado que a avaliação na Educação Infantil é uma atividade que demonstra a ação pedagógica dos professores e sua visão sobre o educando, mas que torna-se relevante ampliar as discussões sobre o assunto tendo em vista que esse material torne-se, também, um subsídio para o planejamento da ação docente.

Em crítica a ASQ-3<sup>2</sup>, uma avaliação que é realizada na Educação Infantil em larga escala e que não considera o processo educativo do aprendiz e nem o contexto histórico-cultural do qual fazem parte, estando voltada apenas para o desenvolvimento global da

---

<sup>2</sup> *Ages & Stages Questionnaires*

criança, Neves e Moro (2013) fazem uma retomada das leis e de pesquisas acadêmicas relacionadas ao tema em questão. No que tange às leis, analisa a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e enfoca que a avaliação na Educação Infantil precisa ser diferenciada do Ensino Fundamental, orientar o trabalho pedagógico do docente e a relação da criança com o objeto de aprendizagem.

Nos estudos acadêmicos, as autoras destacaram pesquisas que evidenciam práticas avaliativas classificatórias, realizadas com base no comportamento infantil, superficiais e padronizadas, que desconsideram o processo de aprendizagem da criança e suas especificidades. Algumas pesquisas apontam o uso do portfólio como um meio de realizar uma avaliação formativa no qual considera o processo de desenvolvimento de aprendizagem do educando e a possibilidade do professor refletir e redirecionar a sua prática conforme os desafios que se apresentarem, além de ser um material que documenta a ação pedagógica e o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

No artigo escrito por Renata Weffort Almeida (2014), *Avaliação Escolar, Educação Infantil e Linguagem: análise das avaliações produzidas nas escolas*, a autora escreveu suas constatações sobre os métodos avaliativos utilizados em duas escolas do estado de São Paulo, sendo uma pública e uma particular. Investigou quais os materiais utilizados nessas instituições para realizar a avaliação de crianças da Educação Infantil e entre a utilização de relatórios e fichas concluiu que a prática avaliativa na Educação Infantil ainda segue um modelo padrão e de critérios fixos de itens a serem observados, caracterizando um meio de avaliação estanque e que ignora a possibilidade de uma avaliação formativa.

Na produção de Ana Paula Faria e Lais Helena Bessler (2014), *A Avaliação na Educação Infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas*, traz as vivências e conhecimentos adquiridos sobre o tema durante o estágio que realizaram para o curso de Pedagogia em duas escolas municipais de Campinas. Nessa pesquisa, as autoras puderam verificar que ainda há muitos equívocos em relação ao tipo de avaliação realizada na Educação Infantil, predominando o modelo classificatório que apenas determina o que a criança é ou não é. Sendo assim, o meio avaliativo observado nas instituições selecionadas não são utilizadas como um material para a reflexão do processo de desenvolvimento da aprendizagem infantil, tampouco como uma referência para se rever o planejamento dos professores.

Sonia Kramer (2014), em seu artigo *Avaliação na Educação Infantil: no avesso da costura, pontos a contar, refletir e agir*, afirma os muitos desencontros que ainda há em

relação ao modo como avaliar as crianças, às concepções de infância e aos instrumentos utilizados para se registrar a sua trajetória no contexto escolar. Por isso, através de estudo teórico, observações, análise das políticas e relato de professoras e gestoras a autora busca contribuir para as discussões sobre um tema que exige muita responsabilidade dos profissionais de educação, mas que permanece sendo realizada no sentido contrário ao que propõe a legislação.

No trabalho de Renata Medeiros dos Santos (2014), *Avaliação na Educação Infantil: um desafio no cotidiano do professor*, a autora faz um estudo de caso em uma escola particular da cidade de Campina Grande, localizada no estado da Paraíba para investigar como são realizadas as avaliações das crianças. Para isso, se fundamenta na fala de professoras, em autores clássicos sobre avaliação na educação infantil e nas medidas legais brasileiras sobre o assunto. Na escola pesquisada, as professoras reconhecem a importância da avaliação e suas práticas estão em consonância com os estudos de autores como Luckesi e Hoffmann, que preconizam uma observação criteriosa e singular do processo de aprendizagem de cada criança, bem como a sua relevância para o planejamento da prática docente, contribuindo para um ensino-aprendizagem significativo.

Em seu artigo *A Avaliação na Educação Infantil: uma análise a partir de relatórios de uma professora*, das autoras Gabriela Medeiros Nogueira e Gabriela Ortiz Prado (2016), foram analisados relatórios de avaliação de uma professora da cidade de Rio Grande (RS). Foram observados em seus registros, relatos que se direcionam para propostas e resultados, desconsiderando o percurso da criança na escola, além disso, as autoras pontuaram a semelhança na escrita desses relatórios, mantendo uma padronização na descrição das crianças e ignorando suas peculiaridades. Desse modo é constatado através da pesquisa que a avaliação nessa escola ainda não considera o cotidiano na educação infantil, não é utilizada como um fundamento para se refletir sobre a prática pedagógica, segue sendo elaborada ao final de um trimestre de forma objetiva e superficial, com forte tendência à classificação e a descrição de comportamentos infantis.

Nos trabalhos encontrados com o descritor *Portfólios na Educação Infantil* no *Google Acadêmico*, foram encontradas duas dissertações. A primeira, intitulada *A Ação Docente de Documentar na Educação Infantil*, é do ano de 2014 e foi escrita por Niqueli Streck Machado. Trata-se de uma pesquisa realizada a partir da observação do trabalho de documentação pedagógica com crianças da educação infantil realizado por quatro professoras do município de Cachoeira do Sul – RS. Seu objetivo foi acompanhar a construção da documentação no contexto da educação infantil e como esta pode contribuir para o

aprimoramento do trabalho pedagógico das docentes e para a evolução da aprendizagem da criança. A importância da documentação pedagógica está, segundo a autora, na possibilidade de ter uma avaliação processual do desenvolvimento infantil, além de registrar e ilustrar o trabalho desenvolvido por ambos os sujeitos professor-aluno. Além disso, é um material que possibilita a reflexão sobre o trabalho realizado durante o ano letivo, onde o professor pode analisar avanços e retrocessos e reformular seu planejamento conforme as necessidades que surgirem, buscando um ensino-aprendizagem mais significativo.

Na segunda dissertação encontrada, *Portfólios Audiovisuais Concepção de Avaliação Formativa na Educação Infantil*, Reginaldo Aparecido de Oliveira (2015), apresenta a sequência de etapas necessárias para se produzir um portfólio na Educação Infantil, uma vez que é um material que permite documentar através de diferentes registros o desenvolvimento da criança em sua trajetória escolar em uma concepção de avaliação formativa, bem como permitir que o professor reflita sobre a sua prática pedagógica. Para isso, se fundamentou principalmente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), que preconiza a avaliação como uma atividade processual e coloca a criança como protagonista na construção de seu conhecimento.

O último descritor utilizado no *Google Acadêmico* foi *Documentação Pedagógica na Educação Infantil*, resultando em um único artigo. A produção intitulada *A Documentação Pedagógica na Abordagem Italiana: apontamentos a partir de pesquisa bibliográfica*, foi escrita pelas autoras Amanda Cristina Teagno Lopes Marques e Maria Isabel de Almeida (2012). Nessa pesquisa, a proposta foi esclarecer o conceito de documentação pedagógica na educação infantil, tão difundida na pedagogia italiana. As autoras realizaram a pesquisa fundamentadas na produção teórica italiana, obtidas na universidade de Bologna em que puderam compreender a amplitude e a relevância da produção desse material no contexto escolar para qualificar o trabalho dos docentes frente às crianças, gestão escolar e família.

No portal *IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia*, foram encontradas duas dissertações e uma tese com o descritor *Avaliação na Educação Infantil*. A primeira tem como título *Registros e Avaliação na Educação Infantil: entrecruzando olhares para qualificar as práticas*, da autora Maria Cristina Fontes Amaral (2014). O objetivo foi investigar em uma pré-escola de Juiz de Fora MG, como os registros na educação infantil podem dar suporte ao desenvolvimento da aprendizagem, em que momentos, como e com quais materiais esses registros são produzidos pelos docentes. A autora considera que a prática de registros envolve múltiplas linguagens, diferentes contextos e que constituem

subjetividades, por isso é importante refletir sobre as práticas avaliativas realizadas na educação infantil afim de torná-la mais interpretativa da criança.

No segundo trabalho, temos a tese de Renata Provetti Weffort Almeida (2014), intitulada *Formação da Criança: um estudo sobre avaliação na Educação Infantil*, no qual foi feita uma análise sobre a avaliação e a prática na Educação Infantil através de políticas educacionais, do estudo da psicologia e da metodologia adotada para a avaliação das crianças. A pesquisa foi realizada em duas escolas de São Paulo, uma pública e uma particular onde foram analisados os instrumentos utilizados para as práticas avaliativas dos professores no intuito de compreender como as crianças se desenvolvem e a partir de quais propostas pedagógicas. A autora pôde verificar nessas instituições a inflexibilidade das propostas avaliativas e a necessidade de fomentar discussões para direcionar a avaliação na educação infantil para uma concepção mais formativa.

No último trabalho com o descritor *Avaliação na Educação Infantil*, temos a dissertação de Rafaela de Moraes Ramos (2016), *Planejamento, Registro e Avaliação: instrumentos que ressignificam a prática docente na Educação Infantil*. A pesquisa foi realizada no estado de Goiás com o objetivo de investigar se o professor relaciona a avaliação com o seu planejamento, refletindo sobre o significado de suas intervenções junto às crianças. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação onde foi possível que a autora interagisse na realidade para a compreensão do objeto de estudo. A partir da análise dos materiais de três professoras verificou-se a importância da relação entre planejamento, registro e avaliação, mas que tal processo exige do professor uma concepção crítica e reflexiva sobre o seu trabalho pedagógico.

Ainda no portal *IBCTI* com o descritor *Portfólios na Educação Infantil* a busca apontou duas dissertações do ano de 2015. Uma delas tem como tema *O Portfólio na Autoavaliação da Aprendizagem: em foco a educação infantil*, de Larissa Costa Correia, traz em evidência a criança na contemporaneidade como um ser ativo, reflexivo e capaz de ser protagonista no seu processo de aprendizagem, o que exige uma nova abordagem na prática pedagógica e avaliativa na educação infantil. Com isso, o portfólio se caracteriza como um recurso com grande potencialidade por permitir uma ilustração da trajetória escolar da criança. No entanto, a autora pôs-se a saber até que ponto a escolha desse recurso contribui para a avaliação da aprendizagem dos sujeitos envolvidos e, através de documentos, entrevistas e observações com 20 crianças de uma escola pública de Londrina PR, concluiu que o portfólio é um material auto-avaliativo, pois dá maior visibilidade à criança da sua trajetória escolar e permite que a mesma possa identificar suas limitações e conquistas.

A outra dissertação, escrita por Denise Maria Milan Tonello, intitulada *Portfólios na Educação Infantil: um projeto de intervenção fundamentado na ação formativa*, tem como foco a formação de professores que ainda usam modelos avaliativos superficiais que não comunicam com especificidade as experiências de cada criança na escola. Por isso, a autora sugere o portfólio como uma prática de avaliação formativa que oportuniza a reflexão da prática pedagógica, evidenciando sua efetividade para uma avaliação mais significativa.

Ao usar o descritor *Documentação Pedagógica na Educação Infantil*, revelou-se uma tese produzida em 2015, de Luciane Pandini Simiano (2015), com o título *Colecionando Pequenos Encantamentos... a documentação pedagógica como uma narrativa peculiar para e com as crianças bem pequenas*. Nessa tese, a autora tem como ponto central pesquisar os caminhos percorridos para realizar uma documentação pedagógica a partir de quatro creches italianas, ou seja, que tipo de material é coletado, como é selecionado, interpretado e registrado pelo docente que é considerado, nesse contexto, um colecionador dos momentos vividos pelas crianças na escola e que é sustentado por uma narrativa dando materialidade e visibilidade do processo educativo.

Na busca do *Portal Capes*, foram encontrados dois artigos, o primeiro apontou-se a partir do descritor *Avaliação na Educação Infantil*, com o tema *Educação Infantil e Avaliação: uma ação mediadora* de Juliana Pereira da Silva e Sonia da Cunha Urt (2014) que buscaram destacar a avaliação como uma prática mediadora, onde o professor pode refletir sobre os avanços e dificuldades de cada criança e, a partir daí, buscar intervenções para impulsionar a aprendizagem dos pequenos. Através da teoria histórico-cultural explicitam como direcionar o método avaliativo para que ele seja significativo no desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que abrange diversos procedimentos e no qual participam diferentes atores, caracterizando a avaliação na educação infantil como um procedimento de grande complexidade.

O segundo artigo encontrado, foi a partir do descritor *Portfólios na Educação Infantil*, intitulado *Portfólio na Promoção da Autoavaliação da Aprendizagem: a educação infantil sob foco* de Larissa Costa Correia e Nadia Aparecida de Souza (2014). As autoras enfatizam a importância da participação das crianças em seu processo avaliativo e acreditam que o portfólio é um recurso que dá visibilidade a criança da sua trajetória escolar, fazendo com que a mesma desenvolva um olhar crítico sobre suas ações e produções, e do mesmo modo, permite a reflexão do professor sobre sua prática pedagógica e sua efetividade considerando as peculiaridades de cada sujeito.

Com a apresentação detalhada do mapeamento de produções acadêmicas dos últimos cinco anos, pôde-se verificar que há um número ainda pequeno de publicações relacionadas à Avaliação na Educação Infantil, o que afirma a complexidade do tema e a necessidade de se investigar, estudar e debater ainda mais os diferentes procedimentos que a envolve. Nota-se que o referente tema tem sido foco de estudos em diferentes cidades, tanto em escolas particulares como públicas, além disso, foi possível observar que muitas escolas ainda têm a avaliação como um momento estanque, classificatório e padronizado, desconsiderando as singularidades infantis.

Como foram feitas buscas específicas utilizando os descritores *portfólios na Educação Infantil*, pôde-se observar algumas publicações que evidenciam os portfólios e a documentação pedagógica como uma possibilidade de produzir uma avaliação que dê maior visibilidade às experiências vivenciadas pelas crianças no contexto escolar, bem como subsidiar o trabalho do professor através de uma reflexão crítica sobre o seu trabalho. Sendo assim, pode-se trabalhar em uma perspectiva de avaliação de contexto que segundo (MEC/SEB/COEDI, 2015, p. 32), é “[...] uma abordagem avaliativa que se caracteriza por ser reflexiva e dialógica; participativa; negociada e democrática, que tem uma clara finalidade formativa”.

Esse direcionamento nas buscas realizadas foi feito em função das evidências encontradas em meu trabalho de conclusão de curso na graduação em Pedagogia, que apontavam a importância de se estudar mais a fundo o portfólio como método avaliativo na Educação Infantil. Essa breve revisão de literatura demonstra que se trata de um campo a ser bem mais explorado nas pesquisas, principalmente aquelas que se propõem a investigar as percepções de professores sobre como esse tema se apresenta na realidade em que estão inseridos.

Desse modo, passo a apresentar a seguir, as orientações legais para a avaliação das crianças na Educação Infantil a partir dos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (RCNEIs), Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEIs) e, mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para investigar em que o professor deve se atentar ao avaliar a criança e quais os procedimentos e materiais que precisam adotar para registrar o percurso infantil na instituição de ensino.

## 2.2 AS ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO OS DOCUMENTOS DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Considerando-se que as crianças desenvolvem-se de forma aceleradíssima em termos de oralidade, da evolução motora e de novas descobertas, em tempos e em aspectos muito diferentes de uma criança para outra, a avaliação da aprendizagem contempla várias interrogações e indefinições quanto à efetivação, na prática, de uma concepção que tenha por intenção a melhoria da ação educativa (HOFFMANN, 2014a, p. 9)

Partindo dos apontamentos de Hoffmann (2014a), nota-se que a avaliação das crianças precisa contemplar vários aspectos relevantes nos quais precisamos estar atentos e que por vezes devido à complexidade na interpretação de como a criança desenvolve sua aprendizagem pode nos despertar algumas dúvidas na produção do material avaliativo. Portanto, como avaliar a criança na Educação Infantil? Essa é uma pergunta que todo professor crítico e reflexivo com o seu trabalho faz a si mesmo, pois é um momento que faz parte da prática educativa e que exige muita responsabilidade e sensibilidade do educador para compreender e interpretar o que ele observa no cotidiano da Educação Infantil.

Essa etapa da educação básica está permeada pelas experiências e descobertas das crianças em meio às situações de aprendizagens ofertadas diariamente pelos professores. Observar como cada uma constrói o conhecimento em relação a si, ao outro e ao mundo e quais são as facilidades e dificuldades desencadeadas nesse percurso é o que deve nortear a prática avaliativa. É a partir daí que o docente terá subsídios para avaliar também a efetividade da sua metodologia para com os pequenos, fazendo alterações conforme a necessidade, sempre com o intuito de impulsionar o desenvolvimento infantil.

Por essa razão, acredito ser a Avaliação na Educação Infantil uma ação educativa no processo de ensino-aprendizagem, pois é através da observação constante das crianças que o professor vai adequando as suas propostas para atender a diversidade posta em sala de aula, objetivando sempre o desenvolvimento do educando em sua trajetória escolar.

Para facilitar esse trabalho é imprescindível a leitura freqüente de livros, revistas e artigos, a participação em seminários, a busca por atividades que desenvolvam as múltiplas linguagens infantis entre outros recursos que ajudam o/a docente a ter instrumentos de trabalho que tornem suas propostas de aprendizagens criativas e significativas. Nesse movimento de pesquisas e estudos é que o/a educador/a se educa e busca seu aperfeiçoamento

profissional para estimular a criança a conquistar sua aprendizagem, ou seja, a avaliação se aplica não só a criança, mas também ao professor/a.

No entanto, essa é uma realidade que atualmente está se construindo entre as escolas de Educação Infantil. As avaliações utilizadas nas turmas desse nível da educação, em sua maioria, são os pareceres descritivos, em outras ainda utilizam-se planilhas classificatórias para registrar o aprendizado de cada criança.

Os pareceres descritivos são um bom recurso avaliativo, pois permitem descrever o desenvolvimento da aprendizagem de cada criança, uma vez que a esta etapa da educação não cabe dar notas. Porém, esse instrumento avaliativo ainda precisa trazer uma escrita que demonstre com maior ênfase a especificidade de cada criança em seu desenvolvimento cognitivo, pois segundo Hoffmann (2014b, p.127), os pareceres “não revelam a observação ou a compreensão do aluno em seus estágios de desenvolvimento, analisando suas possibilidades de se desenvolver, de ir além”. Há uma certa padronização na sua escrita, e por vezes sua produção acontece apenas ao final do trimestre. As planilhas, por sua vez, não nos dão a chance de escrever sobre cada criança, apenas nos obriga a assinalar se a criança adquiriu ou não tal conhecimento mediante itens pré-elencados pela escola.

Sendo assim, creio ser importante revisitar as orientações legais para as práticas avaliativas na escola e reavaliar os meios que estão sendo assumidos para a avaliação das crianças na Educação Infantil.

Nesse segmento temos os Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (RCNEIs – 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEIs - 2010) e mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 2016) que tem por objetivo dar aos professores o aporte necessário para compreender a criança em cada faixa etária e as etapas do educar, abrangendo os conteúdos a serem trabalhados, a metodologia a ser adotada, os objetivos que se deve ter, a didática necessária, a organização do tempo e do espaço e, finalmente a avaliação.

O RCNEI é um documento que foi criado à partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e traz aos professores diversas indicações de como trabalhar com a Educação Infantil dando um suporte ao planejamento das propostas educacionais.

Os RCNEIs nos orientam para “a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras” (BRASIL, 1998, p. 15). O documento aponta que essas práticas precisam estar interligadas ao afeto, emoção, sociabilidade e cognição e

considerar a especificidade de cada criança, seguindo princípios de respeito aos seus direitos e ofertando a ela o maior número de experiências no contexto escolar.

Embora o referencial seja uma proposta que não apresenta a obrigatoriedade de ser seguido, é um documento que pode servir para basear o trabalho pedagógico e promover a qualidade da educação, no entanto, cada professor precisa adaptar as propostas sugeridas a realidade em que está inserido.

As propostas na Educação Infantil precisam ser diversificadas e agradáveis. Crianças nessa fase, estão descobrindo o mundo que as rodeiam, por isso elas precisam de movimento e de experiências que lhes causem diferentes sensações. Segundo (MEC/SEB/COEDI, 2015, p. 39), “[...] uma situação de testagem, de avaliação específica para averiguar o desempenho das crianças, não é capaz de captar o mais importante: as muitas descobertas, conquistas e aprendizados”.

A Educação Infantil está alicerçada na tríade cuidar, brincar e educar, no entanto, em algumas instituições têm-se dado maior atenção ao cuidar, apresentando ainda uma concepção assistencialista que segundo o referencial “tolhem a possibilidade de independência e as oportunidades das crianças de aprenderem sobre o cuidado de si, do outro e do ambiente” (BRASIL, 1998, p. 19), pois as crianças não têm a liberdade de vivenciar experiências com autonomia, uma vez que são constantemente direcionadas por um adulto.

Desse modo a professora não se distancia do aprendiz e o vê sobre a sua perspectiva, conduzindo o mesmo na realização das atividades, para um resultado que já está pré-definido pela escola e que é preciso alcançar para se considerar a obtenção da aprendizagem. Nessa ótica, não é possível observar o que a criança é capaz de fazer por si, o que ela imagina e o que faz para superar os obstáculos encontrados durante as situações de aprendizagem. Ao invés disso, elas são obrigadas a seguir uma rotina disciplinada durante o período em que se encontram na instituição, cheia de regras, com tempos apertados, sendo orientadas permanentemente pela docente.

Certamente é por essa razão que a Avaliação na Educação Infantil segue uma certa padronização ao buscar identificar os resultados atingidos pelas crianças em relação às atividades prescritas nessa etapa escolar, desconsiderando o contexto e o percurso de cada uma na construção da sua aprendizagem, apenas classificando seus conhecimentos em adquiridos ou em aquisição com base no que se espera que as mesmas devam alcançar nesse nível de educação. Entre uma descrição e outra de atividades que a criança consegue ou não realizar com desenvoltura na escola, encontramos relatos relacionados ao comportamento das mesmas ou uma lista grande de adjetivos que, por vezes, ganham mais espaço na produção

dos pareceres do que o próprio trabalho pedagógico desenvolvido com os pequenos, deixando esse instrumento avaliativo muito breve e objetivo.

Nesse sentido, a Avaliação na Educação Infantil tem sido construída sobre a concepção de uma criança passiva, na qual esta precisa executar certa atividade de uma determinada maneira, para se atingir um resultado esperado e ser bem avaliada na Educação Infantil. Com isso, a criança não tem liberdade para expressar a sua criatividade, sempre está sendo direcionada pelo professor e todas devem realizar a atividade do mesmo jeito, não são instigadas a pensar, a experimentar, a tentar e errar, a perceber as suas dificuldades e seus avanços. O foco é disciplinar seus comportamentos, orientar a realização de atividades sobre um padrão já estabelecido, cerceando a criatividade infantil.

Segundo o referencial, “compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais” (BRASIL, 1998, p. 21), mas é a partir dessa compreensão fundamental que também poderemos avançar na avaliação.

A compreensão do mundo e do jeito da criança pode ser descoberta no dia-a-dia durante as experiências que elas vivenciam na escola. Através das observações cotidianas é possível registrar a partir de objetivos previamente estabelecidos como cada criança realiza suas produções e constrói suas hipóteses diante das situações de aprendizagens propostas nas escolas, descrevendo não só a atividade em si, mas também o ambiente, as relações estabelecidas entre as crianças, além do material disponibilizado para exploração. Sendo assim, pode-se falar em uma avaliação de contexto onde se avalia e se reflete com intenção formativa sobre todas as práticas que envolvem o cotidiano na Educação Infantil no intuito de melhorá-las e oferecer uma educação de maior qualidade para as crianças (AMARAL, 2014).

O desafio está em deixar de lado atividades mecanizadas e preparar situações de aprendizagens em que as crianças interajam e se desafiem. Nesse sentido, o professor observa e encoraja a criança a refletir sobre o que faz, ajuda-a na superação de suas dificuldades e respeita as possibilidades e limites de cada uma. Desse modo, avalia diariamente o que cada criança foi capaz de fazer e vai redirecionando o seu planejamento para ajudar a superação dos obstáculos pelas demais. Assim, “o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança” (BRASIL, 1998, p. 30).

Essas situações de aprendizagens precisam envolver as múltiplas linguagens das crianças de maneira a contribuir para o seu desenvolvimento integral. Gabriel Junqueira Filho,

em seu livro *Linguagens Geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil* descreve uma lista de conteúdos-linguagens a serem explorados na Educação Infantil. Resumidamente, fazem parte deste roteiro “a linguagem oral; espaço-temporal; plástico-visual; sonoro-musical; gestual-corporal; jogo simbólico; visual e verbal; teatro; lógico-matemático; natureza; culinária; alimentação; higiene; sono; sentimentos; escrita; acolhida e despedida” (JUNQUEIRA FILHO, 2013, p. 16-18).

Nessa perspectiva, observamos uma infinidade de propostas para se explorar, e assim, não há como a Educação Infantil se atrelar apenas à execução de atividades em folhas, tampouco conseguir que as crianças permaneçam sentadas, imóveis durante todo o período escolar. Ao ambicionar tal situação, certamente serão pontuadas questões de comportamento nas avaliações, pois irão divergir da concepção de educação do professor.

Porém, ao trabalhar os diferentes conteúdos-linguagens com as crianças, elas terão a possibilidade de vivenciar diferentes situações no cotidiano escolar, de fazerem descobertas e explorar, sentindo-se motivadas e capazes com a mediação constante do professor. Esses momentos precisam ser registrados, refletidos e avaliados pelo professor para entender o percurso de cada criança na aquisição do seu conhecimento. Segundo o referencial “são instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação” (BRASIL, 1998, p. 41).

É a partir da observação e do registro diário que o professor irá avaliar tanto a criança como a sua prática pedagógica, redirecionando-a conforme a necessidade para que todos os sujeitos sejam capazes de evoluir na sua aprendizagem, é o que chamamos de avaliação processual, que o RCNEI afirma como essencial para “auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a auto-estima das crianças” (BRASIL, 1998, p. 59). No entanto, é uma prática desafiadora que exige comprometimento e atenção diária do professor.

Por outro lado, a avaliação torna-se mais significativa e respeita a singularidade de cada aprendiz oportunizando um parecer com a identidade de cada um e com a descrição de suas reais capacidades.

Atualmente, algumas escolas adotaram os portfólios como um recurso substitutivo do parecer ou mesmo complementar. Nesse material é possível ilustrar através de uma documentação fotográfica a criança em suas diferentes interações e ir contando a história da trajetória escolar de cada uma, tornando a avaliação mais singular e ilustrativa. Essa ação de fotografar, gravar vídeos, áudios e outras possibilidades de registros é caracterizada como documentação pedagógica e Rinaldi (2017, p. 120) salienta que “a documentação é

interpretada e utilizada por seu valor como ferramenta para recordar; isto é, como possibilidade de reflexão”.

O RCNEI pontua em seu texto opções de documentação pedagógica como “a gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo do tempo; fotografias etc.” (BRASIL, 1998, p. 59). Todos esses instrumentos podem ajudar o professor a refletir e avaliar a sua prática, buscando tornar suas intervenções significativas para as crianças. Sendo assim, a avaliação “é um elemento indissociável do processo educativo [...]. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar” (BRASIL, 1998, p. 60).

Esse processo deve ser diário quando há uma concepção de avaliação para impulsionar o aluno na superação de suas dificuldades e não apenas para registrar o que aprendeu ou não aprendeu, pois a “avaliação para a criança deve incidir prioritariamente sobre as suas conquistas” (BRASIL, 1998. P. 59), caso a criança ainda apresente limitações é importante o professor explicitar a proposta pedagógica adotada para a superação dos obstáculos.

O segundo documento que pode ser utilizado para fundamentar a ação pedagógica dos professores são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09). No mesmo segmento dos referenciais, nas diretrizes também encontramos orientações de como trabalhar com a Educação Infantil em todos os aspectos que a envolve, desde o planejamento até a avaliação.

Nas DCNEIs, a criança é descrita como “um ser histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva” (BRASIL, 2010, p. 12), sendo assim, é preciso oportunizar situações de aprendizagens que permitam à criança fazer experiências, interagir e se relacionar com seus pares, seguindo “princípios éticos, políticos e estéticos” (BRASIL, 2010, p. 16).

Podemos observar que os dois documentos que trazem as orientações para a Educação Infantil estão em sintonia, pensam a criança como um ser capaz de produzir e não apenas de reproduzir o que lhe é dado. Ao ler tudo que se insere nessa etapa da educação básica, têm-se uma visão bastante dinâmica e rica do desenvolvimento infantil no ambiente escolar. Mas não basta oferecer boas propostas, é preciso acompanhar cada criança nesse processo e registrar seu crescimento ao longo do ano letivo.

Nesse contexto se insere a avaliação, tarefa essencial para traçar o caminho de onde a criança partiu e o que ela conseguiu alcançar, definindo quais objetivos foram atingidos e quais foram as intervenções elencadas para ajudá-las a transpor as barreiras despontadas. É

interessante que o professor registre todas essas situações para elaborar a avaliação da criança, qualquer que seja o modelo adotado pela escola, por isso, “as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010, p. 29).

As crianças não podem ser comparadas umas as outras, pois cada uma tem a sua história e está inserida em um meio social específico, que pode se distanciar muitas vezes da nossa realidade ou do que acreditamos, nossas crenças e valores. Todas têm capacidade para aprender, e como são diferentes, cada uma aprenderá de uma maneira. Daí a relevância de oferecer diferentes propostas e ir observando como cada uma consegue progredir, alinhando o nosso planejamento quando oportuno.

A documentação pedagógica e a produção dos portfólios podem ser um recurso importantíssimo para o professor refletir sobre a sua prática, sobre a metodologia adotada e organizar com maior cuidado as propostas pedagógicas com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento de cada criança e apresentar as suas possibilidades e limites diante das experiências vivenciadas. É um instrumento avaliativo que pode dar maior visibilidade ao processo de ensino-aprendizagem e ser produzido com a participação da própria criança, além de poder ser apresentado a gestão para análise e discussão de propostas pedagógicas e, finalmente aos pais que além de ler sobre os seus filhos, irão vê-los em ação durante as situações de aprendizagens.

Essa sugestão avaliativa se incorpora a uma concepção de avaliação formativa, pois “não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas” (BRASIL, 1998, p. 65), tendo como elemento de observação a sua interação com os colegas, o manuseio e utilização dos materiais disponibilizados, as montagens e construções realizadas com diferentes jogos, a postura durante as brincadeiras, entre outros atributos. Diante disso, “a avaliação representa, [...] um esforço do professor em observar e compreender o que as crianças fazem, os significados atribuídos por elas aos elementos trabalhados nas situações vivenciadas” (BRASIL, 1998, p. 237).

Por esse motivo, a documentação pedagógica e a produção do portfólio podem ajudar nesse processo de análise e reflexão das situações de aprendizagens ofertadas articulando com os objetivos propostos e mediando as propostas pedagógicas para que cada criança possa se desenvolver a partir de suas próprias potencialidades que o docente irá descobrindo no cotidiano da Educação Infantil.

Nessa perspectiva, a Avaliação na Educação Infantil torna-se um percurso de idas e vindas em que o professor observa como cada criança está evoluindo em meio às experiências que são disponibilizadas e vai adequando-as para que todas possam desenvolver o seu conhecimento de forma integral. Avalia-se para impulsionar a aprendizagem e não para classificar ou julgar as crianças, avalia-se para melhorar a efetividade do trabalho pedagógico respeitando as peculiaridades de cada aprendiz, ou seja, professor e aluno beneficiam-se durante o percurso avaliativo.

Assim, pudemos observar na redação dos documentos do Conselho Nacional de Educação (CNE) que a concepção de avaliação é muito mais ampla do que simplesmente descrever as aprendizagens das crianças sobre um mesmo enfoque, portanto é preciso rever as padronizações dos pareceres descritivos, bem como da utilização de planilhas como forma de classificação das habilidades adquiridas pelas crianças, diante das múltiplas linguagens e das singularidades que cada uma apresenta.

Os RCNEIs e DCNEIs são documentos que podem ser consultados regularmente, principalmente para quem está iniciando na docência, pois neles encontramos todo o suporte para trabalhar com a Educação Infantil e subsídios para o planejamento e para a avaliação.

Com base nas DCNEI's, temos uma nova proposta para orientar os professores que atuam na Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Criada recentemente pelo MEC, este documento reúne um conjunto de “aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2016, p. 7).

Resultado de longos estudos e debates com a sociedade e especialistas em educação de todo o Brasil, a BNCC pretende contribuir para o equilíbrio e a qualidade na educação no âmbito federal, dos estados e municípios, estipulando as aprendizagens que precisam ser comum a todos os estudantes do território nacional, mas não deixando de considerar conteúdos regionais que são elementares e competem a cada lugar, estimulando a cultura da sociedade local e tornando o aprendizado mais significativo.

No que compete à Educação Infantil, a BNCC considera o “conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se” (BRASIL, 2016, p. 23) como os principais eixos para que as crianças desenvolvam-se de maneira integral, e especifica como cada competência precisa ser desenvolvida de acordo com a idade.

Segundo o documento do MEC, esses eixos devem ser trabalhados em “cinco campos de experiências” que envolvem: “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos;

Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. (BRASIL, 2016, p. 23).

Vemos a partir de tais considerações que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, vai muito além das atividades no papel e tem como principal função permitir que as crianças brinquem, vivenciem experiências e movimentem-se. Portanto, os professores ao planejarem situações de aprendizagens diversificadas, lúdicas, priorizando o brincar no cotidiano da escola, vão oferecer às crianças uma aprendizagem muito mais significativa. Através do brincar a criança aprende e é possível observá-la em sua espontaneidade, na interação com os colegas, além da “expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2016, p. 33).

Observar é a primeira ação para avaliação na Educação Infantil, pois é a partir desse movimento que se percebe como a criança age diante dos desafios que se colocam à sua frente, para que então os professores possam definir propostas de aprendizagens que as façam superarem as suas dificuldades. Segundo a BNCC:

O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento dá-se pela observação da trajetória de *cada criança e de todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou imaturas” (BRASIL, 2016, p.35).

O documento do MEC deixa claro como precisa ser o processo avaliativo nas instituições de ensino, explicitando o modo como pode ser feito e os materiais que podem ser utilizados para que tudo que acontece de significativo no contexto escolar possa ser registrado, avaliado, refletido e transformado em novas propostas que sejam norteadoras para o avanço e desenvolvimento da aprendizagem integral da criança de maneira prazerosa, com atividades condizentes com a idade do aprendiz, com intencionalidade, mas sem imposições.

Nota-se que a BNCC faz considerações a respeito do que precisa ser observado na criança e na turma e que a prioridade é evidenciar o que a criança aprendeu ou está aprendendo gradativamente. Não há menção a termos comportamentalistas ou de personalidade, o objetivo é utilizar-se dos vários recursos de registros para apresentar de maneira escrita e ilustrativa a trajetória no desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Tendo apresentado as orientações para as práticas avaliativas na Educação Infantil através dos RCNEIs, DCNEIs e BNCC, passo a seguir, a relatar algumas concepções teóricas sobre Avaliação na Educação Infantil a partir das obras dos principais estudiosos do tema.

### 2.3 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROBLEMATIZANDO O CONCEITO

A compreensão e a experiência do outro, ou dos outros, podem ser nossos aliados em nossa jornada de busca e aprendizagem do ato de avaliar (LUCKESI, 2011b, p. 32).

As orientações legais para as práticas pedagógicas na Educação Infantil contidas nos documentos oficiais do MEC apresentadas na seção anterior são materiais potentes e de extrema relevância na busca do entendimento sobre a criança e os métodos avaliativos que podemos adotar nesta etapa da educação básica.

Nessa seção, apresento as ideias de autores que têm se debruçado sobre o tema ao longo de sua carreira. Assim, serão apontados fragmentos de obras conceituadas de autores como Jussara Hoffmann e Cipriano Luckesi, além de outras produções que coloquem em evidência o que vêm sendo discutido atualmente no campo da Avaliação em Educação Infantil.

Em alguns momentos dessa produção, relatei a importância do professor ser um mediador em sala de aula, instigando a criança à aprendizagem e à evolução contínua da construção do seu conhecimento. Essa ação mediadora é fortemente defendida por Hoffmann (2014b), a qual vê a avaliação como instrumento de mediação da prática educativa que “persegue uma ação reflexiva e desafiadora do professor em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido” (HOFFMANN, 2014b, p. 141), ou seja, a avaliação na concepção mediadora é fundamental para romper com posições tradicionalistas e qualificar as intervenções pedagógicas para incentivar o desenvolvimento infantil.

Nessa ótica, a avaliação ganha um sentido mais dinâmico e significativo, pois o professor está próximo a criança, observando-a, instigando-a e registrando as facilidades e dificuldades que se apresentam em sala de aula. Essa proximidade diária permite que o educador tenha material para refletir sobre os pontos positivos e sobre as melhorias que precisam ser feitas nos planos de aula para que os estudantes e professores possam atingir os objetivos.

Traçando esse caminho, o docente além de observar as crianças, também observa o seu trabalho e vai se construindo juntamente com elas, pois cada turma e cada criança é única e o planejamento que deu certo em um ano, pode não dar certo em outro devido as peculiaridades de cada turma, e é a avaliação que ajuda a diagnosticar cada perfil.

Claro que avaliar nessa perspectiva pode parecer árduo num primeiro momento, uma vez que fomos acostumados a planejar, transmitir e avaliar os resultados. Nesse trajeto, a avaliação torna-se algo bem mais definido, onde eu constato o que cada criança conseguiu ou não fazer, sem mudanças ou reflexões sobre o que foi proposto. Para considerar a criança bem avaliada, ela precisa atingir o objetivo pré-elencado pelo docente e/ou escola, desconsiderando-se o percurso da aprendizagem, bem como o sujeito como ser inacabado e em permanente construção.

Por esse ângulo a avaliação parte do início para o fim e não leva em conta o meio. Os pareceres descritivos apresentam uma lista de atividades que foram trabalhadas, superficialmente e comunicam o que cada criança faz ou não faz. Algumas vezes têm sua redação pautada em um discurso comportamentalista em detrimento das propostas pedagógicas e do desenvolvimento da aprendizagem de cada aprendiz, não esclarece os conhecimentos prévios de cada criança em relação à determinado assunto e o que ela conseguiu evoluir ao longo de sua trajetória escolar, não indicam mudanças no planejamento e muitas vezes ainda prescrevem atitudes que os pais devem assumir com seus filhos para que eles melhorem a sua atuação na escola.

Ao final do trimestre, os pais são convocados a comparecerem na escola para a entrega de pareceres elaborados normalmente com dois ou três parágrafos e que apresentam a descrição de todas as crianças sob um mesmo contexto. Pareceres que são produzidos em um tempo programado, durante algumas horas, para serem entregues e revisados pela coordenação, tornando difícil a lembrança do desenvolvimento da aprendizagem de cada criança sem base em registros diários.

Apresentadas as lacunas presentes no processo avaliativo que está posto na maioria das instituições de ensino de Educação Infantil e que foram herdadas de um modelo tradicionalista e de caráter disciplinar e coercitivo, creio que necessitamos reformular a prática avaliativa com as crianças, aprendendo primeiramente segundo Luckesi (2011b, p. 30), “os conceitos teóricos sobre avaliação, mas, concomitante a isso, aprender a praticar a avaliação, traduzindo-a em atos do cotidiano”.

Tudo que é novo assusta, causa inquietação, desacomoda, pois precisamos estar dispostos a aprender novamente, a abandonar velhas concepções e recomeçar. No entanto, é preciso conscientizar-nos de que os valores e crenças mudaram, as crianças e famílias vêm o mundo sobre uma outra perspectiva e, não só podemos ensinar, mas também aprender.

E a avaliação ajuda muito nesse processo de se conhecer e conhecer ao outro como mencionado na epígrafe no início desta seção, dando suporte para o aperfeiçoamento do

trabalho pedagógico. Contudo, é preciso cercar-se de materiais avaliativos que demonstrem as peculiaridades de cada criança e dê notoriedade ao trabalho pedagógico desenvolvido com elas, afastando-se de “procedimentos comuns aos anos iniciais do ensino fundamental, opondo-se ao caráter classificatório, punitivo e excludente” (GUIMARÃES; OLIVEIRA, 2014, p.281), dando a cada uma a oportunidade de ultrapassar suas dificuldades a partir de suas potencialidades e não comparando-a com nenhuma outra criança a não ser ela mesma.

Uma avaliação que se constrói a partir de um modelo padronizado, coloca os educandos em uma mesma escala de aprendizagem, não é flexível, demonstra uma metodologia transmissiva, não revela a ação e a reflexão da criança sobre o objeto de conhecimento, sentencia os resultados e não é usada como instrumento de reflexão da prática pedagógica pelo professor. Sendo assim, a avaliação parece ser um procedimento apartado da prática educativa o que é contrariado por Hoffmann (2014c, p. 22) que sustenta a avaliação como “[...] essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”.

Nessa perspectiva, ao observar diariamente a interação das crianças durante as situações de aprendizagens, é importante registrar por meio da escrita, fotografia, gravações de áudio e vídeo como nos orienta os documentos do MEC, de modo a ter um rico material que nos permita refletir sobre a ação e evolução de cada criança, identificar suas dificuldades e propor outras intervenções que a ajudem a ter um melhor desenvolvimento.

Com isso, a avaliação torna-se mais dinâmica e significativa, ao final do trimestre o professor apenas organiza os materiais e os estrutura para apresentação a equipe diretiva e aos pais, pois a avaliação realizada durante o processo, tem a sua sistematização facilitada e o educador não precisa ficar lembrando o percurso, ele tem tudo registrado sobre cada criança e assim, pode garantir acima de tudo um relato mais individualizado.

Ademais, todo o material coletado pelo professor ao longo das aulas dará suporte para o um novo planejamento, dessa maneira podemos concordar com Luckesi (2011b, p. 45) que a avaliação “não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso da ação”, ela não será usada como um meio classificatório e definitivo de aprendizagem, mas sim como um artifício para pensar propostas que visem cada vez mais a evolução do aprendiz.

Então, podemos classificar a avaliação como uma prática educativa para o professor e aluno, a qual irá impulsionar a qualidade no ensino-aprendizagem e a compreensão e respeito das potencialidades de cada educando.

A partir desse entendimento, o parecer descritivo pode se tornar limitado para apresentar toda a trajetória escolar da criança. Nesse sentido, somar o parecer descritivo à

produção de um portfólio pode favorecer a compreensão e dar maior visibilidade ao processo educativo desenvolvido na escola, além de dar oportunidade à própria criança rememorar suas ações.

O portfólio, nesse viés, configura-se como um álbum que conta a história da criança durante a sua jornada escolar através de fotografias de experiências vividas por elas, escrita de suas falas e suas interações com o objeto de aprendizagem e com os colegas, objetivos do professor e descrição das atividades, porém muitos professores entendem que o portfólio se constitui apenas na compilação de trabalhos que são encadernados e entregues ao final do ano letivo.

Na perspectiva de álbum, podemos construir um portfólio onde podemos anexar imagens de situações que chamem a atenção, fragmentos de diálogo entre as crianças, amostra de materiais que foram utilizados nas atividades, os objetivos que se pretende alcançar em cada situação de aprendizagem e principalmente fundamentação teórica sobre o que se propõe.

Algumas escolas já vêm trabalhando com esse tipo de avaliação, produzindo um material com muita qualidade e significado, onde são registrados e documentados o cotidiano na Educação Infantil ao longo do ano. Com o portfólio, o entendimento sobre a prática educativa e o desenvolvimento dos alunos fica mais facilitado.

No entanto, para se produzir o portfólio, os professores precisam estar sempre atentos, avaliando todos os dias, ou seja, a máquina fotográfica, o bloco de anotações ou o celular precisam estar ao alcance das mãos para que não sejam perdidos nenhum detalhe durante as experiências vivenciadas pelas crianças. Em vista disso, é interessante a proximidade do educador durante as propostas pedagógicas, no intuito de observar e instigar a criança a pensar e superar os desafios que se colocam.

Essa interpretação da Avaliação na Educação Infantil rompe com a homogeneidade e com a busca de resultados definitivos, importando maiormente acompanhar a criança e visualizar como ela se posiciona e se desenvolve frente as situações de aprendizagens que lhes são ofertadas e não apenas determinar a habilidade que ela domina ou não domina. Nas palavras de Hoffmann (2014a, p. 14), “acompanhar, em avaliação mediadora, é permanecer atento a cada criança, pensando em suas ações e reações, [...] percebendo seus diferentes jeitos de ser e de aprender”, ação que demanda disposição e comprometimento do professor.

Dada a complexidade do procedimento avaliativo, o parecer por si só pode não dar conta de revelar todo o trabalho pedagógico realizado e todas as interações, conquistas e dificuldades das crianças. Nisso, o portfólio pode ser um material que permite ilustrar a

trajetória escolar dos pequenos, quando consiste no registro das experiências vivenciadas e não quando se trata apenas de uma seleção de trabalhos padronizados e mecânicos que não permite que eles expressem a sua criatividade.

Vemos, que independente do meio que se utilize para a Avaliação na Educação Infantil, quer seja pareceres descritivos, portfólios ou outros meios que possam ter sido adotados pelas instituições de ensino brasileiras, sua realização está intrínseca ao entendimento que o professor tem sobre o ato de avaliar. Depende da orientação escolar, de sua formação acadêmica, do material e tempo disponível, enfim, fatores que certamente incidem sobre essa prática.

Assim, se o professor ou a escola têm ainda enraizado propostas avaliativas tradicionalistas que vêem a avaliação como um registro de resultados alcançados ou não durante um determinado período, torna-se difícil romper com essas concepções. Nota-se que muitas escolas ainda entendem a avaliação sob o ponto de vista classificatório e, por isso, a importância de contribuir com trabalhos que provoquem o corpo docente a reflexão e discussão do tema.

Por outro lado, se os professores compreendem o processo avaliativo como uma prática contínua, que não julga a criança, não faz comparações, não se estabelece no comportamento do educando, mas sim na capacidade de aprendizagem de cada um, torna-se muito mais acessível a mudança de paradigmas.

Para materializar uma prática avaliativa continuada, Luckesi (2011a, p. 61) afirma que “necessitamos de uma pedagogia cujo fundamento seja a compreensão de que o ser humano é um ser em processo de formação, em movimento, sempre com a possibilidade de atingir um resultado mais satisfatório”. Sendo assim, é a partir da observação constante do professor e de sua intervenção pedagógica que irão se delinear os caminhos para que a criança possa se desenvolver enquanto sujeito ativo e participativo, protagonista na construção do seu conhecimento.

Certamente, partindo desse pressuposto a avaliação trata-se efetivamente de uma ação educativa no processo de ensino-aprendizagem, ela se fundamenta na evolução do educando e no aperfeiçoamento e qualidade do trabalho do professor. A prática avaliativa contribui também, para que o professor observe o interesse das crianças diante das atividades, de modo que identifique o que as motiva a aprender.

Servir-se desse entendimento faz com que o docente esteja comprometido com a sua prática pedagógica e tenha clareza nos objetivos que deseja alcançar, não medindo esforços para obter o melhor rendimento possível das crianças. Além disso, utiliza-se de diferentes

recursos para tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, relacionando os conhecimentos científicos com a realidade do aprendiz.

Constatamos pois, que a ação do educador é bem ampla diante da dinamicidade que exige a Educação Infantil. Organizar uma avaliação que contemple todo o decorrer das práticas, vivências, experiências e conquistas é desafiador, mas no mínimo é justo para apresentar aos pais o trabalho pedagógico que os professores realizam com as crianças e o desenvolvimento de sua aprendizagem na Educação Infantil. Porém, para produzir um material que seja significativo e representativo da infância, é preciso que os educadores tenham conhecimento profundo sobre essa prática.

Portanto, faz-se necessário que os municípios invistam na formação de professores, dar a conhecer diferentes maneiras de avaliar, propor leituras sobre o assunto, divulgar seminários, encontros e outras possibilidades que visem esclarecer a complexidade do ato de avaliar.

Sendo assim, na próxima seção busco seguir nas contribuições que nos ajudem a ampliar o nosso entendimento sobre a Avaliação na Educação Infantil.

## 2.4 CONTEXTUALIZANDO OS MÉTODOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O registro na Educação Infantil não é somente instrumento para a reflexão, para o planejamento e para a avaliação, mas também para a produção de memória, para a construção de conhecimento, para a promoção de autoria. Registrar implica valorizar o trabalho docente, perceber sua especificidade, mostrar a sociedade sua relevância (OLIVEIRA, 2015, p. 63).

O processo avaliativo traz grande responsabilidade ao professor independente dos instrumentos que utiliza para avaliar, pois cabe a este explicitar à gestão escolar e aos pais por meio escrito e verbal muitas vezes, o que se observou e interpretou das produções, experiências e interações das crianças durante as atividades propostas.

Embora o docente tenha o suporte da equipe diretiva na revisão dos pareceres descritivos e/ou outros métodos avaliativos que são adotados pela escola, antes da apresentação aos pais, no processo de observação e reflexão sobre as possibilidades e limites de cada aprendiz frente às propostas pedagógicas ofertadas ele está sozinho e por isso, precisa ter claro os objetivos que deseja alcançar e que nem sempre estes serão traçados da mesma

maneira por todas as crianças, sendo importante considerar principalmente o percurso que cada uma constrói para atingi-los.

Sendo assim, podemos afirmar em Fernandes e Freitas (2007, p.18), que “a avaliação na escola não pode ser compreendida como algo à parte, isolado, já que tem subjacente uma concepção de educação e uma estratégia pedagógica”, ou seja, o momento da prática pedagógica em sala de aula já traz intrínseco o processo avaliativo que será interpretado de acordo com a concepção teórica de educação que cada professor traz de sua formação e experiência profissional.

Isso quer dizer que qualquer que seja o método avaliativo adotado pela escola, ele será elaborado de acordo com as perspectivas de avaliação que o docente aprendeu em sua graduação, que podem ter sido mais tradicionalistas, visando apenas apresentar resultados somente ao final do processo o que caracteriza-se em uma avaliação somativa (FERNANDES e FREITAS, 2007) ou numa ótica mais formativa, onde o processo de aprendizagem e a efetividade das propostas pedagógicas são consideradas e reconsideradas para que o educando possa evoluir e se desenvolver considerando múltiplas possibilidades.

As concepções educativas e os instrumentos avaliativos vêm mudando gradativamente ao longo do tempo devido às muitas pesquisas nessa área e discussões sobre o tema. Algumas escolas organizam grupos de estudos em seu planejamento para buscar atualizações sobre as maneiras de registrar e avaliar as aprendizagens na Educação Infantil, de modo que através de leituras e debates possam obter um conhecimento mais amplo sobre avaliação e instrumentos avaliativos, tornando mais fácil, produtivo e significativo o seu trabalho.

Quanto aos instrumentos avaliativos mais comuns existentes na Educação Infantil, pode-se listar o parecer descritivo, fichas, relatórios, dossiês e portfólios. É possível afirmar em Hoffmann (2014a, p.15), que “o instrumento [...] integra o processo. Como ferramenta, só adquire sentido à medida que auxilia a tornar o acompanhamento e o fazer pedagógico mais significativos”, ou seja, o método que a instituição de ensino utiliza não deve servir apenas para apresentar os avanços e dificuldades de cada criança dentro de um período, mas, sobretudo ser um aporte de acompanhamento e reflexão do professor sobre o significado de suas propostas pedagógicas para o desenvolvimento de cada criança, modificando-as quando houver necessidade, tendo como objetivo sempre a sua aprendizagem o que caracteriza uma concepção de avaliação formativa.

Sendo a avaliação formativa um método muito discutido na atualidade, podemos identificar que a sua importância está em considerar o processo de desenvolvimento do ensino

e aprendizagem onde através dessa concepção avaliativa busca-se identificar o percurso do trabalho pedagógico realizado para impulsionar o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Desse modo, é possível afirmar em Zabala (1998, p.198) que na avaliação formativa “o objeto da avaliação deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos e se situa prioritariamente no processo de ensino/aprendizagem”, exigindo do professor atenção ao percurso educativo, às diferenças na construção da aprendizagem de cada criança mediante as situações de aprendizagens oportunizadas a elas, além de identificar as dificuldades apresentadas e propor meios de superá-las.

Essa concepção avaliativa apresenta maior flexibilidade, pois considera a heterogeneidade presente em sala de aula, parte do princípio que todos têm capacidade de aprender, porém de diferentes maneiras e em tempos distintos. O professor à partir das dificuldades que identifica, vai construindo meios para que as crianças rompam suas barreiras e evoluam até que alcancem os objetivos de aprendizagem.

Mediante tal concepção, as fichas avaliativas, instrumento avaliativo utilizado em algumas escolas, que se configura em planilhas onde classifica-se a criança mediante itens pré-elencados, embora possam ser mais práticas ao exigir que o professor apenas assinale o desempenho de cada criança no contexto escolar, tornam-se restritivas, pois desconsideram o percurso da criança na construção de sua aprendizagem e busca apenas uniformizar os saberes.

Esse instrumento avaliativo está mais voltado para a verificação e apresentação de resultados finais, se alinhando mais a uma concepção de avaliação somativa, que é um termo normalmente entendido, segundo Zabala (1998, p.200), como uma “avaliação final”, mas que no entanto ele discorda, justificando que por ser denominada somativa, precisa considerar o desenvolvimento gradativo da criança durante a sua trajetória escolar que soma vários aspectos, mas que no entanto pode ficar limitado ao se utilizar as fichas de avaliação.

A concepção formativa ao contrário da concepção somativa de avaliação surge justamente para direcionar o educador ao acompanhamento e estímulo do desenvolvimento da aprendizagem da criança, buscando sua formação durante o processo e não apenas aplicando atividades e verificando resultados, visando eliminar práticas de classificação, seleção ou constatação dos que têm ou não determinadas habilidades e criando múltiplas propostas de aprendizagens de modo a considerar as diversas formas de aprender.

Diante do argumento anterior, os relatórios/pareceres descritivos podem se encaixar melhor como instrumento avaliativo, pois na concepção formativa torna-se uma ferramenta

que dá maior possibilidade dos professores descreverem os processos pedagógicos. O desafio se encontra na elaboração de sua escrita, pois as propostas pedagógicas e experiências das crianças ocorridas ao longo do trimestre precisam ser apresentadas de forma objetiva, nem sempre contemplando todos os momentos significativos ocorridos na instituição.

Dentre os instrumentos avaliativos utilizados na Educação Infantil, destacam-se ainda os dossiês que “são similares às tradicionais ‘pastas de trabalhos’ das crianças” (HOFFMANN, 2014a, p.118). De acordo com a afirmação da autora, os dossiês se assemelham aos portfólios elaborados nas escolas que muitas vezes nada mais são do que um conjunto de produções realizadas pelas crianças. O dossiê ou portfólio nessa perspectiva, podem até apresentar uma concepção de avaliação formativa, se na elaboração destes, o professor registra junto ao material produzido pela criança relatos de como ela se desenvolveu durante as propostas pedagógicas, quais foram seus avanços e os limites identificados durante o processo.

No entanto, para que o dossiê ou portfólio se tornem um material significativo da trajetória escolar de cada criança, o acompanhamento assíduo do professor no desenvolvimento de cada atividade, os registros de fatos relevantes durante as atividades e sua organização na produção desse instrumento avaliativo pode ser interessante para dar sentido à coletânea de documentos.

O dossiê/portfólio podem trazer grandes contribuições ao processo avaliativo das crianças ao apresentar descrições das propostas pedagógicas dos professores, seus objetivos de aprendizagens, as falas das crianças, imagens de suas interações, materiais trabalhados, entre outras informações que os professores juntamente com a equipe diretiva acharem pertinentes.

Esse material torna-se muito rico para se trabalhar em uma perspectiva de avaliação formativa, o limite pode estar no tempo que os professores dispõem para elaborar esse material, considerando o número de crianças presentes nas turmas de Educação Infantil, bem como os recursos disponíveis.

Para um melhor entendimento dos modelos avaliativos descritos, segue abaixo um quadro ilustrativo demonstrando as vantagens e desvantagens de cada instrumento:

#### **Quadro 2 - Vantagens e desvantagens dos instrumentos avaliativos para a Educação Infantil**

<p style="text-align: center;"><b>VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL</b></p>
--

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	VANTAGENS	DESVANTAGENS	CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
Fichas avaliativas	Praticidade - O professor só precisa assinalar se a criança está apta ou não apta nas habilidades que já estão descritas na planilha.	Restritiva – Está mais voltada para a verificação e apresentação de resultados.	Somativa ou final
Pareceres descritivos e relatórios de avaliação	Permite que o professor relate sobre o processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança e métodos pedagógicos utilizados.	Exige maior tempo para elaboração, pois é necessário um momento de reflexão e elaboração da escrita para apontar aspectos específicos e significativos de cada criança.	Nesse viés, os pareceres ou relatórios são utilizados numa concepção formativa contemplando o processo de aprendizagem, mas também podem ser utilizados numa concepção somativa se for apenas para descrever e apresentar resultados.
Dossiês e portfólios	Tem a possibilidade de dar maior visibilidade à trajetória escolar da criança, através de fotos e relatos de cada situação de aprendizagem, narrando e documentando sua história na Educação Infantil.	Exige tempo para a organização de materiais e para a produção do álbum de cada criança.	Nessa perspectiva, o dossiê ou portfólio são utilizados com uma concepção formativa, mas também podem ser utilizados com uma concepção somativa se a intenção for apenas anexar trabalhos e entregá-los aos pais no final do semestre ou ano letivo.

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir das definições de (ZABALA, 1998).

Diante dos instrumentos avaliativos apresentados (fichas, relatórios, pareceres, dossiês e portfólios), podemos perceber que todos apresentam possibilidades e limites quanto à avaliação da criança e que para sua elaboração é necessário considerar diversos fatores como tempo, recursos e conhecimento que professores e gestores apresentam sobre avaliação, sendo este último um fator que irá definir como a criança será avaliada, se de modo

classificatório e apenas para apresentar resultados numa concepção somativa ou numa concepção formativa, considerando o processo de aprendizagem vivenciado e construído pela criança, bem como a reflexão do professor sobre as suas propostas pedagógicas o que apresenta maior complexidade.

A avaliação formativa pode tornar-se um grande desafio para o docente, pois em sua grande maioria, esses profissionais não aprenderam a vivenciar os processos educativos, observando o percurso de aprendizagem de seus alunos e nem flexibilizando suas propostas de aprendizagens. Ao contrário, muitos aprenderam a aplicar atividades e a verificar resultados somente ao final do processo, classificando os saberes das crianças em planilhas, através de conceitos.

Somente a partir da década de 70, surgiram os relatórios de avaliação ou mais comumente conhecidos por pareceres descritivos, pois observou-se que a avaliação das crianças na Educação Infantil não poderia ser determinada por notas ou conceitos e sim pela descrição das experiências pedagógicas vividas no contexto escolar, garantindo à avaliação das crianças um caráter mais qualitativo (HOFFMANN, 2014a).

Assim como muitas escolas já trocaram as planilhas classificatórias pelos pareceres descritivos, muitas já ampliaram o processo avaliativo sentindo a necessidade de elaborarem um portfólio para ser anexado junto ao parecer da criança. Todos os métodos que foram sendo construídos conforme estudos e necessidades que se apresentaram ao longo do tempo de modo a enriquecer e deixar a avaliação infantil mais significativa.

E a avaliação formativa é uma concepção que vem para contribuir com o processo de construção de avaliação dessas crianças. Segundo Fernandes e Freitas (2007, p.21):

Se entendermos que os estudantes aprendem de variadas formas, em tempos nem sempre tão homogêneos, a partir de diferentes vivências pessoais e experiências anteriores e, junto a isso, se entendermos que o papel da escola deva ser o de incluir, de promover crescimento, de desenvolver possibilidades para que os sujeitos realizem aprendizagens vida afora, de socializar experiências, de perpetuar e construir cultura, devemos entender a avaliação como promotora desses princípios, portanto seu papel não deve ser o de classificar e selecionar os estudantes, mas sim o de auxiliar professores e estudantes a compreenderem de forma mais organizada seus processos de ensinar e aprender.

Com essa citação, temos uma síntese do que consiste a avaliação formativa. O desafio está em colocá-la em prática, pois implica muitas vezes em desconstruir preceitos já arraigados na prática docente, em criar procedimentos em que se possa perceber momentos significativos de aprendizagens diante das propostas pedagógicas e dos objetivos que se deseja alcançar em meio à salas que comportam um número tão grande de crianças e, ao

mesmo tempo, documentar em imagens, fazer registros escritos e auxiliar as dificuldades desses pequenos, em um curto espaço de tempo, com muitas demandas a cumprir e, dependendo da turma ou da escola, sem auxiliar.

Todos esses aspectos precisam ser analisados, para que seja possível melhorar o trabalho dos professores. E um dos primeiros pontos para melhorar o trabalho docente é considerar que a avaliação precisa se voltar mais para os processos de aprendizagens das crianças e menos para os seus comportamentos e atitudes, pautando-se, maiormente em mostrar as propostas, os objetivos e a mediação do professor para que as crianças desenvolvam a sua aprendizagem de maneira integral.

A mediação em sala de aula defendida por Hoffmann (2014b) é importantíssima para a evolução da criança. Através dela há proximidade entre o educador e educando, ficando mais fácil identificar as dificuldades que se apresentam ao longo das propostas pedagógicas e, por conseguinte motivar a criança a ultrapassar suas barreiras e evoluir no seu processo de aprendizagem.

A proximidade e a escuta atenta às experiências das crianças podem trazer dados muito significativos e o professor pode até transcrevê-los em suas avaliações enriquecendo ainda mais suas produções.

Desse modo, se existe uma concepção de avaliação formativa, se há um acompanhamento atento às possibilidades e limites das crianças e um entendimento de que a aprendizagem configura-se em um processo inacabado, sendo que cada um possui um tempo e um modo de aprender, certamente a avaliação será bem produzida pelo docente, independente do ou dos instrumentos que escolha utilizar, (pareceres, portfólios, relatórios, etc).

Nessa perspectiva, a avaliação serve como um aporte ao trabalho do professor, fornecendo informações sobre a efetividade das suas propostas para o desenvolvimento infantil, fazendo-o refletir e modificando-as se achar necessário, sempre com intuito de acompanhar o processo na evolução da criança rumo ao objetivo elencado e não apenas em verificar e classificar os conhecimentos.

É importante ressaltar que algumas escolas produzem avaliações trimestrais e outras ainda semestrais. Durante este período muitas experiências e descobertas acontecem, pois a Educação Infantil é muito dinâmica. Nesse sentido, muitos dados significativos sobre o desenvolvimento da criança e sobre o trabalho pedagógico do professor podem ficar de fora, por isso, torna-se necessário fazer uma seleção do que foi mais relevante durante esse período, uma vez que as avaliações precisam ser objetivas.

O professor ainda pode complementar as informações contidas nos portfólios, pareceres ou outro instrumento avaliativo escolhido pela instituição de ensino por meio de conversa com os pais no momento da entrega destas avaliações. Porém, o tempo pode não ser suficiente para esse diálogo.

Nos pareceres descritivos normalmente descreve-se a trajetória escolar de três meses da criança em uma página. Com isso, o professor precisa ter clareza e objetividade no que vai escrever de significativo de suas propostas pedagógicas e do que a criança aprendeu até aquele determinado momento em linguagem simples para que os pais possam entender.

Tendo em média vinte crianças em uma sala, se o professor não faz anotações periódicas sobre os avanços e dificuldades de cada uma, ao final do trimestre pode tornar-se difícil rememorar todos os acontecimentos e a escrita dos pareceres pode ficar superficial.

Desse modo, é importante o registro dos momentos significativos dessas crianças durante as atividades que irá facilitar sobremaneira a escrita dos pareceres descritivos, de acordo claro com a possibilidade de cada professor. Anedotários, relatórios, memoriais, anotações em diários, podem ajudar nesse processo. Neles é possível anotar a proposta pedagógica, os objetivos, como a criança desenvolveu a atividade, qual foi a sua dificuldade e o que posso modificar no meu planejamento para que ela avance no desenvolvimento da aprendizagem.

Essa metodologia permite que eu tenha o registro de cada criança, facilitando a elaboração das avaliações e produzindo-as de modo mais individualizado respeitando a singularidade de cada uma.

As escolas que trabalham com os portfólios, geralmente produzem suas avaliações semestralmente, pois esse instrumento avaliativo é mais elaborado. Nele o professor geralmente precisa organizar as fotos tiradas ao longo de um período, anexar objetivos de aprendizagem, materiais trabalhados, falas das crianças, entre outras coisas que acharem necessárias.

Se o professor não tem uma organização referente a cada criança durante o semestre, fica fácil se perder em meio a tantos materiais e informações. Por isso, o registro e organização diária também precisam estar presentes para facilitar a montagem do portfólio.

Esse método avaliativo funciona como um álbum que ilustra a trajetória escolar da criança através de fotos, uma das possibilidades de documentação pedagógica que irei tratar mais adiante e também de narrativas quanto ao trabalho desenvolvido pelo professor e o processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Segundo Fernandes e Freitas (2007, p.32), esse material “propicia a memória dos processos de ensino e de aprendizagem,

tanto para estudantes, quanto para os professores”. As crianças e inclusive os pais, podem participar da elaboração do portfólio, impulsionando as primeiras à crítica e ao protagonismo infantil e tornando os pais mais participantes da vida escolar de seus filhos.

Nos termos de Guimarães e Oliveira (2014, p. 284), “a concepção e a prática de avaliação poderão ser consolidadas por meio da documentação pedagógica”. É ela que vai dar os subsídios para a reflexão do educador enquanto direcionador da construção do conhecimento, e essa documentação pedagógica ao ser apresentada em portfólios dá sentido a prática educativa, ilustrando toda a trajetória escolar da criança.

Embora o portfólio seja um instrumento avaliativo interessante, exige maior tempo de produção em relação ao parecer descritivo, além de maiores recursos e materiais que algumas escolas podem não dispor para a sua realização.

Para elaborar um portfólio pode ser necessário um papel mais resistente para anexar as fotografias, as imagens que farão parte do álbum precisam ser coloridas e as cópias coloridas nas instituições de ensino em sua grande maioria são reduzidas, além de ser preciso pagar encadernação. Custos estes que são reduzidos com a utilização apenas dos pareceres descritivos.

Por isso, cada escola precisa adotar os métodos avaliativos condizentes com a sua realidade. No entanto, indiferente do produto final, o importante é a concepção de avaliação do educador e como este apresenta o desenvolvimento de cada criança no contexto escolar. Qualquer que seja a escolha da instituição de ensino é importante que o professor utilize esses instrumentos avaliativos como um material que o permita refletir sobre suas propostas e buscar maneiras apropriadas de intervenção conforme a necessidade que se apresentar tendo como principal objetivo o desenvolvimento integral da criança.

A respeito da documentação pedagógica e da produção dos portfólios na Educação Infantil como meio avaliativo que se revelam na atualidade, bem como os fundamentos que as sustentam como uma proposta viável em uma avaliação numa perspectiva formativa é o que defendo a seguir.

## 2.5 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E PORTFÓLIOS: UMA POSSIBILIDADE PARA A REFLEXÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A documentação pedagógica tem a finalidade de sistematizar e intencionalmente documentar o que o professor e crianças vão fazendo e definindo como

representativo de suas experiências; é uma forma de esses atores darem visibilidade e sentido a sua realidade (GUIMARÃES; OLIVEIRA, 2014, p. 283).

Ao trazer algumas concepções de estudiosos sobre a Avaliação na Educação Infantil, procurei demonstrar as teorias mais recentes em relação a uma prática que pode guiar e definir o trabalho pedagógico do professor, quando se desvincula de uma proposta estanque, classificatória e padronizada.

A avaliação entendida como um recurso para o acompanhamento da criança é utilizada pelo educador como um meio para observar e registrar diariamente informações relevantes sobre o desenvolvimento da aprendizagem de cada uma ao longo da trajetória escolar, permitindo detectar suas conquistas e dificuldades e dando subsídios para o professor planejar suas aulas com vistas à evolução e ampliação do conhecimento.

Podemos nomear os registros feitos no cotidiano da Educação Infantil como documentação pedagógica, que em suas diversas formas, facilita a reflexão sobre a ação, pois dá visibilidade à interação da criança diante das situações de aprendizagem ofertadas. Anexar os registros feitos em portfólios dá materialidade ao desenvolvimento infantil no contexto escolar, além de revelar as propostas pedagógicas elencadas pelo docente e desenvolvidas no interior e exterior da instituição de ensino no decorrer do ano letivo.

O portfólio pode tornar a avaliação mais ilustrativa e significativa ao contar a história de cada criança e ao descrever suas singularidades. Nesse sentido, torna-se um verdadeiro álbum que os pais levam pra casa com a história mais importante de suas vidas, a que diz respeito ao desenvolvimento de seus filhos.

Na visão de Parente (2014, p. 295), os portfólios podem ser definidos como um produto que reuni “coleções intencionais de trabalhos e outras evidências das crianças que mostram os seus esforços, progressos e realizações e que consistem numa documentação rica das diversas experiências das crianças ao longo do tempo”. A utilização do portfólio como instrumento avaliativo caracteriza-se por abordar a criança de forma muito particular, por isso, o professor precisa de tempo e atenção para selecionar e organizar todos os registros feitos e relacioná-los com os objetivos propostos, de modo a dar sentido e evidenciar as experiências e descobertas de cada uma delas.

O desafio se coloca em identificar as peculiaridades de cada criança durante as situações de aprendizagens, uma vez que muitos profissionais de educação estão acostumados a direcioná-las diante das propostas pedagógicas para resultados iguais, como se todas aprendessem e se desenvolvessem de uma mesma maneira. Isso pode estar relacionado ao fato

de que muitos professores tiveram seus conhecimentos pautados em concepções tradicionalistas de avaliação com vistas a aplicar uma atividade e verificar os resultados finais, demonstrando apenas a visão do professor e desconsiderando o protagonismo infantil. Desconstruir esses preceitos permite ampliar o nosso olhar e entender sobre qual perspectiva cada criança vê, pensa, se relaciona e se desenvolve no ambiente infantil.

Isso não quer dizer ausência de intencionalidade e objetivos que se definem como parâmetro de ensino-aprendizagem, mas sim ter maior flexibilidade em relação ao planejamento das aulas propondo experiências desafiadoras que gerem movimento, ação e diálogo entre os pares, rompendo com a ideia de um ensino transmissivo, que não dá espaço para a criança pensar e se expressar, além de encaminhá-las para um mesmo resultado, padronizando os conhecimentos adquiridos.

Ao direcionar todo o processo de ensino-aprendizagem pouco temos para observar e refletir sobre a capacidade de cada criança, pois a todo o tempo ela está sendo condicionada a realizar uma determinada atividade de uma maneira específica, posta a todas de maneira uniforme. Quando há propostas, que embora intencionais, autorizam as crianças a interagir, descobrir e experimentar, segundo suas capacidades e seu entendimento sobre o mundo, o professor pode se distanciar para observar e registrar as diferentes relações que cada uma estabelece frente ao objeto de conhecimento, bem como o contato, comunicação e convívio que mantém com seus colegas.

É nesse movimento que o professor realiza a documentação pedagógica onde, segundo Rinaldi (2014, p. 80), “o percurso educativo torna-se concretamente visível por meio de uma documentação atenta dos dados relativos às atividades, para os quais se pode valer tanto de instrumentos do tipo verbal, gráfico e documentativo quanto de tecnologias audiovisuais”. Esse material auxilia o professor a refletir sobre a adequação de suas propostas pedagógicas e a produzir uma sequência de diferentes registros que revelem o trabalho realizado para a criança desenvolver seus conhecimentos. Nisso mostra com particularidade o itinerário construído por cada uma delas e as intervenções realizadas pelo educador para que todas possam alcançar os objetivos propostos.

Vale salientar que esse tipo de avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Infantil acontece por etapas. Todos os dias, o professor observa e registra por diferentes meios o desempenho de cada criança durante as situações de aprendizagens e, em um outro momento, procede-se com a análise do material, seleção e reflexão sobre as conquistas e dificuldades de cada criança. A partir daí, reflete-se sobre possíveis reformulações no

planejamento, buscando intervenções que possam impulsionar a aprendizagem dos que apresentaram alguma dificuldade.

Nesse percurso contínuo de acompanhamento da criança na Educação Infantil, o planejamento vai se delineando, e num movimento de ir e vir o professor vai adequando suas propostas até que todos alcancem o melhor desempenho possível dentro das suas possibilidades e limites. Sendo assim, é a observação atenta e a documentação pedagógica diária do professor que vai possibilitar identificar lacunas que precisam ser analisadas e reavaliadas para um melhor desempenho do educando.

Ademais, podemos afirmar em Parente (2014, p. 298) que “as diversas observações realizadas, os relatos do que as crianças dizem, as fotografias, para além de muitas outras evidências, são obtidos, organizados e interpretados, constituindo a documentação pedagógica que é a base e o suporte de todo o processo de construção dos portfólios”. Fundamentada na autora, é possível sustentar a ideia de que a documentação pedagógica estruturada através dos portfólios tem a possibilidade de ser um suporte para o desenvolvimento da criança e do trabalho pedagógico do professor.

Adotar o uso dos portfólios como meio avaliativo na Educação Infantil é se comprometer com o acompanhamento da criança, com o seu percurso, com seus erros e acertos, com suas descobertas e dúvidas. É estar atento o tempo todo e instigar o pensamento dos pequenos para que eles evoluam como sujeitos ativos e participativos. O estímulo precisa ser constante para que todos se sintam motivados e capazes de aprender.

Usar os portfólios implica desvelar a rotina na Educação Infantil, dando maior visibilidade e significado ao percurso educacional, “tornando mais viva a memória das realizações das crianças nesse tempo; autoriza comunicar aos outros algo de muito especial que foi construído por elas, compartilhando saberes e fazeres que as envolvem” (MAGALHÃES; SOUZA, 2014, p. 316), momentos esses que podem ficar ocultados ao ter apenas o parecer descritivo como instrumento de avaliação.

As escolas que têm trabalhado com esse tipo de avaliação, produzem seus portfólios semestralmente por ser um material que precisa de maior tempo para ser elaborado. No entanto, a construção do portfólio é a última etapa que se concretiza, pois a avaliação das crianças em si e a reflexão do trabalho pedagógico desenvolvido com elas foram feitos todos os dias. Assim, o portfólio vai apenas comunicar de forma ilustrativa à escola, pais e alunos as propostas desenvolvidas com as crianças e suas conquistas no decurso de um determinado período.

O portfólio então abriga a documentação pedagógica como narrativa do desenvolvimento infantil, demonstrando as experiências e descobertas de cada criança no contexto escolar ao longo do ano letivo. Sua conclusão ao fim do semestre, não visa apresentar resultados, mas sim mostrar a evolução de cada criança até aquele momento diante das propostas pedagógicas.

Nesse segmento o portfólio se configura numa avaliação formativa, pois “a ação avaliativa não serve para medir ou classificar, mas para acompanhar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, bem como para subsidiar novas ações contributivas ao alcance dos objetivos estabelecidos como desejáveis” (MAGALHÃES; SOUZA, 2014, p. 317). Nesse segmento o portfólio torna-se um instrumento avaliativo bem mais amplo onde até as crianças podem participar na sua produção rememorando atividades das quais participaram e selecionando-as juntamente com o professor para compor o material.

Avaliar, numa perspectiva formativa pode nos dizer muito sobre cada criança, pois é o que observamos e descobrimos sobre cada uma delas durante as explorações, argumentações e interpretações que dará sentido e identidade ao portfólio, trazendo mais verdade ao que é comunicado, basta que estejamos dispostos a vê-las e escutá-las.

Rinaldi (2014, p. 85) ainda afirma que o educador que “souber observar, documentar e interpretar os processos que autonomamente se cumprem, realizará, nesse contexto, a sua mais alta possibilidade de aprender a ensinar”. A documentação pedagógica não só vai apresentar a trajetória escolar da criança durante o ano letivo, como também vai dizer muito sobre as propostas pedagógicas realizadas e concepções avaliativas do professor.

Organizar fotografias e registros realizados sobre cada sujeito será uma das tarefas do professor na construção do portfólio, mas também será preciso buscar fundamentação teórica para contextualizar a sua narrativa, dando sentido ao que é revelado. Sendo assim, não basta, anexar fotos e descrições, é preciso esclarecer os objetivos que se deseja alcançar, o contexto e o ambiente de cada situação de aprendizagem, a importância da proposta para criança, o que espera-se que ela desenvolva, o tipo de material utilizado e por fim, buscar referências que auxiliem essas práticas pedagógicas de modo que todo o processo educativo esteja em harmonia e produza significado para quem lê.

Sem dúvida que esse caminho traçado para a avaliação das crianças é trabalhoso, mas rico no que se refere à qualidade do ensino-aprendizagem. No entanto, para proceder com uma avaliação formativa é preciso mudar as concepções de educação transmissivas, e se aproximar da criança para compreender como ela interpreta o mundo a sua volta.

Mesmo seguindo um modelo educativo que permita a livre expressão e interação da criança durante as situações de aprendizagem, é preciso que nos posicionemos quanto aos objetivos traçados. Nesse sentido, importa que ao documentar a criança em ação, o professor tenha consciência do que precisa revelar ou analisar e refletir com mais cuidado, sendo assim, a prática educativa não pode ser improvisada.

Significa dizer que o professor que não se mantém atualizado com leituras de pesquisas e publicações relacionadas à Educação Infantil, corre o risco de fazer um trabalho descontextualizado e sem sentido.

Ao narrar a trajetória escolar de cada indivíduo é preciso contextualizar o que se escreve apresentando argumentos que retratem com clareza e fundamento as propostas direcionadas para o desenvolvimento da criança. Se não fosse assim, a sequência de fotografias anexadas ao portfólio seria por si só uma narrativa, porém, daria abertura a diversas interpretações, pois cada pessoa vê e avalia de acordo com sua subjetividade.

Isso não quer dizer que a escrita do professor sobre o percurso de aprendizagem de seus educandos não seja passível de outras interpretações e que, o quê o docente coloca no papel não tenha certa subjetividade. Importa que o professor avalie a criança mediante critérios claros e condizentes com esse nível da educação básica, organizando da melhor forma possível o material selecionado durante as aulas e fundamentando-o para a compreensão dos pais e equipe escolar.

Nessa perspectiva Hoffmann (2014c, p. 27) afirma que, “uma prática avaliativa [...] exige do professor o aprofundamento em teorias do conhecimento. [...] que lhe permitam estabelecer conexões entre as hipóteses formuladas pelo aluno e a base científica em determinada área do conhecimento”. E esse conhecimento do professor expresso sobre um momento da criança na Educação Infantil eternizado numa imagem, pode dar muito mais significado ao seu desenvolvimento do que os breves relatos apresentados nos pareceres descritivos.

A Educação Infantil é muito rica para se resumir a alguns poucos parágrafos. O professor precisa se sentir parte da construção diária de conhecimento com as crianças de sua turma e desconstruir meios rasos de avaliação.

Assim, ao adotar o portfólio podemos ter uma avaliação que torne evidente o que a criança é na sua essência, produzindo um material que registra as suas memórias, que a apresenta como um ser ativo e participativo das propostas pedagógicas e na relação com os seus pares, com liberdade para pensar, argumentar, experimentar e vivenciar as diversas possibilidades que são inerentes à Educação Infantil.

Tendo apresentado as possibilidades de contribuição da documentação pedagógica e do uso do portfólio como um meio avaliativo que pode trazer uma perspectiva de avaliação formativa, encontrando seu alicerce no acompanhamento e na participação e rompendo com propostas transmissivas e mecânicas, passo a relatar a metodologia que foi utilizada para dar corpo a esta pesquisa.

### 3 PERCURSO E PASSOS METODOLÓGICOS

As pesquisas apresentam uma tipologia variada de delineamentos e maneiras diferentes de serem realizadas. O planejamento da pesquisa é muito importante, pois determinará o que pesquisar, como coletar os dados e como analisá-los. Essa fase de qualquer pesquisa envolve um conjunto de questões e etapas (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p.21).

A decisão em investigar sobre a Avaliação na Educação Infantil visa dar continuidade ao trabalho realizado ainda na graduação como meio de aprofundar os meus estudos nessa área de grande complexidade.

Para a realização de qualquer tipo de pesquisa seja ela qualitativa ou quantitativa é preciso ter presente uma metodologia de trabalho. A metodologia é importantíssima para se traçar um caminho no qual se quer chegar e permite que o trabalho se organize em uma estrutura que torne possível a visualização e o planejamento de cada etapa de seu desenvolvimento.

Em Minayo (1994, p. 17), podemos afirmar que a metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Nessa perspectiva, é possível dizer que a metodologia trata-se das técnicas que serão desenvolvidas para concretizar um raciocínio acerca de determinado tema, explicitando à sociedade uma dada realidade.

Para dar conta de tal desafio, o pesquisador precisa cercar-se de instrumentos que permita-o fazer uma análise profunda da problemática selecionada para o estudo. Sendo assim, a fundamentação teórica, a análise de documentos e a aplicação de questionários, dentre outras maneiras possíveis de realizar uma pesquisa, tornam-se ferramentas essenciais para dar credibilidade à produção do pesquisador na comunidade científica.

São essas ferramentas que possibilitarão ao pesquisador uma investigação consistente e uma compreensão sobre a problemática elencada para o estudo e comece a dar corpo na sua produção textual, visando apresentar respostas (sempre parciais) sobre determinados contextos.

Sendo assim, a metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi dividida em três etapas. A primeira consistiu do levantamento bibliográfico, fundamental para compor a estrutura teórica sobre o tema escolhido. A segunda foi seguida de pesquisa empírica que incluiu a aplicação de questionário para as professoras e gestoras das escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim e na terceira etapa, foi realizada uma análise documental buscando identificar as possíveis concepções de avaliação que se apresentam nos instrumentos avaliativos presente nas instituições.

Portanto, as etapas selecionadas para a minha pesquisa que tem como tema Avaliação na Educação Infantil, incluíram pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários e análise de documentos. Com esse caminho metodológico trilhado, pretendi analisar os instrumentos avaliativos atualmente utilizados nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim/RS, buscando identificar as possibilidades e limites que eles oferecem na perspectiva de professores e gestores.

Com isso, a pesquisa em questão teve uma abordagem qualitativa, pois foi construída sobre as diferentes perspectivas dos sujeitos envolvidos com a Educação Infantil, contemplando um “universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 1994, p. 21) que não permite uma quantificação de dados.

Dessa maneira, ao buscar nas escolas dados que pudessem fornecer uma possível resposta ao problema que levantei para o meu estudo, confrontei-me com diferentes realidades e concepções teóricas que exigiram uma interpretação e um entendimento de cada contexto analisado.

A pesquisa então foi constituída através das relações com diferentes sujeitos e da reflexão da pesquisadora sobre os diferentes posicionamentos e ações que se estabeleceram sobre um mesmo tema. Por isso, a pesquisa qualitativa foi a escolha mais adequada ao assunto em questão, visto que “pesquisadores qualitativos estudam o conhecimento e as práticas dos participantes” (FLICK, 2009, p. 24).

Em última análise, classifiquei essa pesquisa como qualitativa, pois está relacionada às histórias que foram registradas durante o percurso escolar dos sujeitos, por isso, “os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números” (BOGDAN, BIKLEN, 1994, p.48).

Dentro da abordagem qualitativa a metodologia adotada para a realização desse trabalho foi o estudo de caso que é definido por Ludke e André (1986) como o estudo de um assunto em específico e que apresenta sete características:

- 1 – Os estudos de caso visam à descoberta.
- 2 – Enfatizam a “interpretação em contexto”.
- 3 – Buscam retratar a realidade de forma completa e profunda.
- 4 – Usam uma variedade de fontes de informação.
- 5 – Revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas.
- 6 – Procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.
- 7 – Utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 18-20).

Ainda em Oliveira (2008, p.6) pode-se afirmar que, “a preocupação desse tipo de pesquisa é retratar a complexidade de uma situação particular”. Sendo assim, o objeto de pesquisa delimitado para o levantamento e análise de dados, bem como os apontamentos para a criação de diretrizes tiveram como foco os instrumentos avaliativos atualmente utilizados nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim.

### 3.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Durante o percurso investigativo, foram examinados os instrumentos de avaliação de oito escolas municipais que atendem exclusivamente a Educação Infantil e que foram selecionadas para a pesquisa através de busca no portal da prefeitura municipal de Erechim.

O número de professores que atuam nessas escolas, com base em dados do portal da prefeitura são aproximadamente 181. Desse total, 27 são gestoras e atuam como diretoras, vice-diretoras e coordenadoras. A partir desse número, foram convidadas pelo menos 5 professoras e 1 gestora de cada instituição para participar da pesquisa, visando um número de ao menos 48 participantes.

Esse número foi definido com base no critério de saturação, sendo que, uma amostra maior de participantes nesse estudo pode representar a repetição de informações. Segundo Fontanella, Ricas e Turato (2008, p.17), “o fechamento amostral por saturação teórica é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição”. Sendo assim, caso o número de participantes fosse maior que o definido, seriam selecionados aqueles que apresentassem mais anos de experiência docente.

O critério de escolha dos participantes (professoras e gestoras) esteve relacionado com a sua atuação nas escolas de Educação Infantil selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa, disponibilidade para participar do estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O contato com as gestoras e professoras para o convite à participação no estudo e para aplicação do questionário foi feito pessoalmente em cada uma das oito escolas selecionadas.

### 3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Em um primeiro momento, foi feito um levantamento bibliográfico que possibilitou observar de modo mais claro os aspectos relevantes sobre o tema pesquisado e estabelecer uma estrutura para a pesquisa, localizando e sintetizando trechos pertinentes para uma análise mais crítica e profunda sobre o assunto em questão, buscando através de obras de especialistas na área, tais como Guimarães e Oliveira (2014), Hoffmann (2014) e Luckesi (2011), elucidar novos estudos e reflexões sobre o tema.

Nesse caminho em busca de respostas, a teoria tornou-se o arcabouço “para explicar ou compreender um fenômeno” (MINAYO, 1994, p. 18), dando o embasamento para construir hipóteses sobre a realidade. No entanto, a teoria por si só, não dá conta de esclarecer todas as dúvidas por isso, existiram outras etapas que foram desenvolvidas e que, coube a pesquisadora ir articulando os dados da realidade com os estudos realizados por teóricos especialistas do assunto pesquisado.

Antes de entrar a campo, foi importante fazer um mapeamento sobre as pesquisas já realizadas sobre o assunto, buscando lacunas em que fosse possível ampliar os conhecimentos sobre o tema em questão. Além disso, foi necessário ter uma base teórica do objeto de estudo pesquisado, tornando imprescindível a seleção e leitura de alguns autores especialistas na temática que pudesse permitir a construção de algumas concepções sobre a Avaliação na Educação Infantil, estando munido para o debate com os diferentes sujeitos participantes da pesquisa.

Nas pesquisas mapeadas em portais como Google acadêmico, Scielo, IBICT e Portal Capes, foram encontradas dezoito produções entre artigos, teses e dissertações referentes à Avaliação na Educação Infantil nos últimos cinco anos (2012-2016). Para a busca dos trabalhos foram utilizados diferentes descritores. Assim, no Google acadêmico com o descritor *avaliação na educação infantil*, foram encontrados sete artigos; no IBICT, duas dissertações e uma tese e no Portal Capes, um artigo. Referente à *portfólios na educação infantil*, o mapeamento apontou cinco produções, duas dissertações no Google acadêmico, duas dissertações no IBICT e um artigo no Portal Capes. Por fim, com o descritor *documentação pedagógica na educação infantil*, apareceram duas pesquisas: um artigo no Google acadêmico e uma tese no IBICT. No portal Scielo não foram encontrados nenhuma produção entre os anos de 2012 a 2016 com os descritores elaborados.

Todos os trabalhos demonstraram diferentes instrumentos utilizados para avaliar e a importância de cada um na aprendizagem da criança. No entanto, nenhuma das pesquisas encontradas apresentou estudos sobre os instrumentos avaliativos atualmente utilizados nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

Sabe-se que os pareceres descritivos é o instrumento avaliativo mais adotado pela maioria das instituições de ensino, porém, também foi possível encontrar escolas que já tem como instrumento de avaliação o uso dos portfólios. Nesse sentido, investiguei quais os instrumentos avaliativos atualmente utilizados nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim/RS para entender as possibilidades e limites que eles oferecem na perspectiva de professores e gestores. Sendo assim, investiguei qual a opinião das professoras e gestoras sobre avaliação, os meios que utilizam para o registro da aprendizagem da criança e para a sua análise profissional, além de entender qual a sua principal finalidade nas escolas.

A partir da liberação do Comitê de Ética, os dados da pesquisa foram coletados através da aplicação de questionário composto por questões pré-definidas as quais relacionadas à temática e eventuais registros fotográficos dos instrumentos avaliativos. No uso de registros fotográficos dos instrumentos avaliativos, foram apagadas digitalmente o nome das instituições, bem como as faces das crianças envolvidas no material selecionado.

A análise documental realizada com os instrumentos avaliativos presentes nas escolas visou possibilitar uma observação dos padrões que as escolas adotam em suas avaliações com as crianças.

Segundo Flick (2009, p. 234), “os documentos fazem referência [...] no modo como documentam e constroem as realidades sociais”. Desse modo, os documentos selecionados foram os pareceres, os portfólios e outros instrumentos avaliativos nas escolas, com o objetivo de observar os registros sobre a aprendizagem das crianças, o trabalho do professor e a concepção de avaliação presente na instituição.

Assim, busquei explorar os instrumentos avaliativos presentes nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim analisando as possíveis concepções de avaliação que são reveladas através das narrativas das professoras. Com isso, procurei entender de que modo a questão da Avaliação na Educação Infantil tem sido contemplada

Os instrumentos avaliativos que fizeram parte da coleta dos dados escolares foram recolhidos e analisados pela pesquisadora em visita à escola com data previamente agendada com a gestão escolar, levando em consideração a disponibilidade e horários que não prejudicassem o trabalho.

Através da aplicação do questionário com perguntas pré-elaboradas busquei investigar qual o caminho que as professoras e gestoras têm trilhado para a produção das avaliações das crianças e, sobre a viabilidade de implementar os portfólios como método avaliativo nas escolas municipais, argumentando que é uma possibilidade já elaborada em diversas instituições por se tratar de um material mais ilustrativo do percurso escolar da criança.

Junto às questões referentes ao tema de estudo seguiu o questionário sócio-demográfico com o intuito de descrever melhor os participantes da pesquisa informando dados como idade, gênero, classe social e demais características (vide APÊNDICE A).

A vantagem da utilização do questionário previamente formulado está em atingir um maior número de pessoas e informações para a pesquisa, além de comparar diferentes posicionamentos sobre uma mesma questão. Também, possibilita que os participantes respondam às questões com mais liberdade, pois não há intervenções e nem a presença do pesquisador no momento da escrita das respostas, sendo assim, os/as pesquisados/as podem responder ao questionário no tempo e momento que acharem mais oportuno. (BONI; QUARESMA, 2005).

Sendo assim, o questionário teve a intenção de deixar o/a pesquisado/a mais a vontade para registrar suas concepções sobre Avaliação na Educação Infantil. A escolha dos participantes da pesquisa foi com base no interesse e disponibilidade de cada profissional, bem como, da possibilidade de acesso da pesquisadora às escolas selecionadas.

A aplicação do questionário nas escolas selecionadas foi realizada mediante autorização da Secretaria Municipal de Educação, concedida a partir de abertura de protocolo. Além disso, foram feitos esclarecimentos referente à pesquisa para a direção e a coordenação pedagógica de cada escola como um meio de obter permissão para realizar a investigação através de um roteiro de questões pré-definidas.

Os questionários foram entregues pela pesquisadora nas escolas, em via impressa e por e-mail, conforme a preferência de cada participante, os quais foram respondidos de forma escrita e digitada. A aplicação do questionário foi feita em um dia, em local e data previamente definidos, dando-se o prazo de até quinze dias à partir do ato da entrega, para o retorno dos mesmos.

Cada participante respondeu ao questionário no momento em que achou mais oportuno de forma escrita e digitada, não havendo nenhum tipo de gravação de áudio ou vídeo de suas respostas. Tais questionários foram arquivados em pastas para, posteriormente, serem analisados pela pesquisadora e, seu acesso, se deu apenas pela pesquisadora e sua orientadora.

As perguntas que compõem o questionário aplicado às professoras e gestoras das escolas de Educação Infantil do município de Erechim estão disponíveis em anexo (APÊNDICE A).

Com a realização do questionário propus dar voz a quem está mais próximo dos sujeitos a serem avaliados e a quem cabe a maior responsabilidade de documentar o desenvolvimento do aprendiz, além de fundamentalmente “explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão” (BAUER, 2003, p. 68).

Sendo assim, através da pesquisa empírica busquei problematizar o tipo de avaliação que tem sido feita nas escolas de Educação Infantil erechinenses, fazendo um contraponto com outras alternativas possíveis que busquem ampliar a visão do desenvolvimento infantil e do trabalho pedagógico do professor, numa concepção formativa de avaliação que envolva a observação, o registro, a reflexão e a intervenção com vistas a garantir a evolução da aprendizagem da criança a partir de diferentes propostas e considerando as hipóteses de aprendizagens levantadas por elas.

A partir dos dados levantados e categorizados foi feita uma análise de conteúdo que na opinião de Bardin (2011, p. 74) é “compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”. Na visão da autora, é uma análise de informações sobre o comportamento humano. A aplicação dos resultados é bastante variada e tem duas funções: “verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos”.

Os resultados da pesquisa serão enviados por e-mail a cada participante antes de estes serem publicados, de modo que eles possam sugerir possíveis alterações que julgarem necessárias.

Ao final dos estudos, a pesquisadora se propõe a divulgar junto à escola e demais escolas que manifestarem interesse, os resultados da pesquisa através de um relatório que apresente o diagnóstico dos instrumentos avaliativos utilizados nas escolas de Educação Infantil do município de Erechim/RS, destacando a opinião de professoras e gestoras sobre as possibilidades e limites que associam aos instrumentos avaliativos com os quais trabalham nas turmas de Educação Infantil.

Esse relatório será elaborado a partir dos dados coletados e posteriormente entregue na secretaria de cada escola e na secretaria municipal de Educação Infantil ficando disponível para o conhecimento dos professores/as e gestores/as de cada instituição.

Sendo assim, essa pesquisa busca contribuir com o apontamento de diretrizes sobre a Avaliação na Educação Infantil e que podem ser utilizadas em futuras propostas de formação continuada dirigidas a professores/as e gestores/as atuantes na Educação Infantil na rede municipal de ensino de Erechim/RS. Tendo apresentado a metodologia que foi seguida nesta

pesquisa, busquei também conhecer as realidades existentes no campo da Avaliação na Educação Infantil, um assunto que levanta muitas questões pela sua relevância nas escolas e que por isso, sempre está em discussão no meio científico.

Sendo assim, para buscar entender mais sobre o tema, as possibilidades e os limites existentes nas avaliações das crianças da Educação Infantil, foi imprescindível ir a campo para observar, analisar e discutir sobre o processo de avaliação que se revela nas escolas do município de Erechim. Nesses termos, é possível concordar com Neto (1994, p. 54), que “o campo torna-se um palco de manifestações de intersubjetividades e interações entre pesquisador e grupos estudados, propiciando a criação de novos conhecimentos”.

A partir dos dados coletados, foi possível constatar quais as concepções sobre Avaliação na Educação Infantil que permeiam entre as escolas e entre os professores, com que frequência são realizadas, quais os materiais disponíveis ou utilizados para tal fim e quais as possibilidades de mudanças.

Por fim, busquei através de estudos teóricos de especialistas em avaliação, pareceres descritivos, relatórios, portfólios, documentação pedagógica, elucidar alternativas que permitam que os pais tenham um material avaliativo mais representativo do desenvolvimento de seus filhos na escola e do trabalho realizado pelos professores.

### 3.3 CUIDADOS ÉTICOS

O presente projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e submetido ao sistema “PLATAFORMA BRASIL” sendo aprovado em outubro/2017 e registrado no protocolo de número 70818217.9.0000.5564.

Os sujeitos pesquisados e ainda outros que foram envolvidos nesta pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – vide APÊNDICE B) antes da coleta de dados, e foi assegurado a todos o direito de romper o consentimento dado diante da inquietação frente à quebra de sigilo.

A participação de professores/as e gestores/as foi totalmente voluntária, tendo estes, autonomia para decidir se queriam ou não participar da pesquisa. Da mesma forma, os/as participantes tiveram liberdade de desistir de sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem nada ter que explicar e nem sofrer qualquer tipo de penalização.

Para os/as professores/as e gestores/as que aceitarem contribuir com este estudo de caso foi assegurada a preservação de sua identidade, bem como o sigilo do nome da instituição em que atuam. Nesse caso, foram adotados pseudônimos para a divulgação dos dados.

Os dados da pesquisa foram coletados através da aplicação de questionário composto por questões pré-definidas as quais relacionadas à temática, eventuais registros fotográficos dos instrumentos avaliativos e análise dos mesmos. No uso de registros fotográficos dos instrumentos avaliativos, a pesquisadora apagou digitalmente as faces das crianças envolvidas no material selecionado para divulgação. Ressalta-se ainda, que o questionário permitiu que as professoras e gestoras convidadas pudessem apresentar seus posicionamentos sobre a Avaliação na Educação Infantil.

Os questionários foram entregues nas oito instituições do município de Erechim/RS que atendem somente a Educação Infantil. As informações coletadas serão utilizadas para fins científicos e o seu resultado poderá trazer benefícios para a Avaliação na Educação Infantil, pois, uma vez demonstrados os instrumentos avaliativos existentes nas escolas do município de Erechim, novas medidas poderão ser desenvolvidas quanto ao processo avaliativo das crianças e do desenvolvimento do trabalho dos professores.

A entrega do questionário ocorreu em local e data previamente definidos tendo em vista principalmente a disponibilidade dos sujeitos e levando em consideração horários que não prejudicassem o trabalho. Os questionários foram arquivados em pastas para, posteriormente, serem analisados pela pesquisadora e, seu acesso, se deu apenas pela pesquisadora e sua orientadora.

Finalizada a pesquisa, os arquivos serão guardados por 05 (cinco) anos sendo, após esse período, descartados definitivamente. Toda metodologia que foi desenvolvida parte do respeito com as normas éticas quanto ao uso e sigilo da identificação, onde nenhum sujeito foi identificado com nome próprio e haverá cuidado extremo com a privacidade destes.

Os riscos aos participantes estavam relacionados ao possível desconforto psicológico por se tratar de um assunto que movimentava com a questão subjetiva referente ao método de trabalho que utiliza para a avaliação das crianças da Educação Infantil. A pesquisadora esteve totalmente a disposição dos participantes da pesquisa no sentido de ajudá-los a lidar com essas questões, através do diálogo e esclarecimento de eventuais dúvidas.

No entanto, considero que maior do que os riscos estão os benefícios que se pode alcançar ao criar possibilidades de discutir a criação de políticas públicas para melhorar a

Avaliação na Educação Infantil e contribuir para a reflexão da prática pedagógica e avaliativa dos professores.

A intenção desse estudo foi criar condições favoráveis a livre manifestação de opiniões dos participantes e evitar possíveis constrangimentos. Aliado a isso o propósito ao final desta pesquisa de dissertação é encaminhar o diagnóstico produzido à Secretaria Municipal de Educação, visando como benefício a possibilidade de criação de políticas públicas para melhorar a Avaliação na Educação Infantil nas escolas municipais de Erechim/RS, bem como contribuir para a reflexão da prática pedagógica e avaliativa dos professores.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/R.S.**

No universo das pesquisas qualitativas, a escolha de método e técnicas para a análise de dados, deve obrigatoriamente proporcionar um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos [...], tal fato se deve, invariavelmente, à pluralidade de significados atribuídos ao produtor de tais dados (CAMPOS, 2004, p. 611).

Esse capítulo tem como propósito apresentar os dados empíricos coletados nas escolas de Educação Infantil do município de Erechim/RS que foram reunidos através de questionários aplicados às professoras e gestoras atuantes nas instituições de ensino e também, através da análise de materiais que as mesmas utilizam para a avaliação das crianças.

Nesse sentido, trata-se de visualizar quais os meios que as instituições de ensino têm disponibilizado para os registros e avaliações das experiências escolares das crianças, além de demonstrar alguns conceitos teóricos referentes à avaliação e aos instrumentos avaliativos utilizados atualmente.

O intuito não é determinar como a avaliação deve ser feita ou qual o melhor instrumento a ser utilizado, mas mostrar como ela tem sido elaborada no município de Erechim, sugerindo possíveis diretrizes que possam fazer parte de discussões e reflexões entre as professoras nos momentos de planejamentos ou em futuras formações continuadas, sempre com o objetivo de buscar e aperfeiçoar conhecimentos.

Para chegar até aqui foi importante todo um estudo de autores que abordam o tema, além de revisitar as leis referentes à Educação Infantil e fazer um mapeamento dos estudos acadêmicos recentes sobre Avaliação na Educação Infantil, de modo a tentar compreender os critérios que precisamos considerar para tornar as avaliações das crianças significativas e específicas, que traduzam as ações de cada uma delas no contexto escolar.

Sendo assim, o propósito dessa pesquisa foi investigar os instrumentos avaliativos atualmente utilizados nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim/RS e as possibilidades e limites que eles oferecem na perspectiva de professores e gestores. Para saber quais e quantas escolas de Educação Infantil havia no município, realizei primeiramente uma busca no site da prefeitura de Erechim onde identifiquei oito escolas que atendem exclusivamente crianças de zero a cinco anos.

Depois do cumprimento de todos os trâmites legais, iniciei minha pesquisa de campo nessas oito instituições, onde num primeiro momento apliquei os questionários aos que

aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, posteriormente, retornei às escolas para conhecer e finalmente analisar os instrumentos avaliativos utilizados por essas profissionais da educação.

As oito escolas pesquisadas ficam em bairros distintos do município de Erechim, cada uma delas tem suas peculiaridades, pois estão localizadas em lugares com diferentes realidades, com atendimento às famílias de classe baixa a alta.

Considerando as oito instituições participantes da pesquisa, temos no total 154 professoras e 27 gestoras, somando 181 profissionais atuantes nessas escolas. Desse número, 31 professoras e 9 gestoras aceitaram responder questões relacionadas à Avaliação na Educação Infantil, totalizando 40 profissionais da educação. Como segue no quadro abaixo:

**Quadro 3 - Participantes da pesquisa**

<b>PESQUISA REALIZADA EM 8 ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS QUE ATENDEM EXCLUSIVAMENTE EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>ESCOLAS</b>	<b>NÚMERO DE ATUANTES EM CADA ESCOLA PROFESSORES/GESTORES</b>	<b>PARTICIPANTES DA PESQUISA PROFESSORES/GESTORES</b>
<b>1</b>	<b>10/3</b>	<b>5/1</b>
<b>2</b>	<b>13/3</b>	<b>2/1</b>
<b>3</b>	<b>19/3</b>	<b>5/1</b>
<b>4</b>	<b>15/3</b>	<b>4/1</b>
<b>5</b>	<b>24/3</b>	<b>5/1</b>
<b>6</b>	<b>31/4</b>	<b>4/1</b>
<b>7</b>	<b>27/5</b>	<b>3/1</b>
<b>8</b>	<b>15/3</b>	<b>3/2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>154/27</b>	<b>31/9</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados do portal da prefeitura do município de Erechim/RS.

Antes de expor os dados levantados com o estudo em questão, torna-se importante apresentar o contexto das instituições, bem como algumas informações das participantes que se propuseram a contribuir com essa pesquisa.

As oito escolas de Educação Infantil encontram-se em diferentes bairros do município de Erechim, desde lugares mais simples que atendem a uma classe social mais baixa num contexto de vulnerabilidade social, até locais que favorecem famílias de classe alta. Quanto ao ano de inauguração, pode-se mencionar que uma foi fundada por volta de 1990,

outra em 1998, uma em 2004, duas em 2005, uma em 2006, uma em 2012 e a última em 2014.

O número de professores atuantes nessas escolas varia entre 10 e 35 profissionais de acordo com o tamanho da instituição. Das 31 professoras que responderam ao questionário, 20 possuem pós-graduação em diferentes áreas da educação, 1 possui mestrado e 1 está com mestrado em curso.

No que se refere ao tempo de atuação na Educação Infantil, 11 possuem de 6 meses à 5 anos de experiência; 12 docentes estão entre 5 e 10 anos atuando com crianças pequenas; 6 educadoras têm entre 10 e 20 anos de trabalho e apenas 2 professoras mais de 20 anos de experiência. A idade dessas profissionais é bem equilibrada, mais especificamente pode-se dizer, com base no questionário sócio-demográfico, que 10 professoras possuem entre 20 e 30 anos; 11 educadoras têm idades que variam entre 30 e 40 anos, 8 entre 40 e 50 anos e 2 mais de 50 anos.

Em relação às 9 gestoras que fizeram parte dessa pesquisa, 7 possuem pós-graduação e 1 está com mestrado em andamento. No que diz respeito ao tempo de experiência, 6 delas possuem entre 5 e 10 anos de experiência e 3 entre 10 e 20 anos atuando na Educação Infantil, 5 das profissionais possuem entre 20 e 30 anos e 4 entre 30 e 40 anos.

A quantidade de crianças que freqüentam a escola é diversificada, sendo 4 escolas que abrangem entre 103 e 142 estudantes, 3 que atendem entre 233 e 365 e uma que atende uma média de 600 crianças, em turmas que vão de Berçário I ao Pré B. Apenas 4 das instituições pesquisadas não atendem turmas de Berçário e 1 trabalha apenas com Berçário e Maternal.

No sentido de garantir o anonimato das instituições de ensino e dos participantes dessa pesquisa e para uma melhor organização e compreensão dos dados coletados, classificarei as oito escolas como (E1; E2; E3; E4; E5; E6; E7 e E8), as professoras como (P1; P2; P3...), as gestoras como (G1; G2...) e as crianças que porventura apareçam em algum momento dessa análise serão classificadas como (C1; C2...). Com isso, pretendo a partir das próximas seções especificar o trabalho das instituições pesquisadas, abordando concepções semelhantes ou divergentes sobre avaliação, instrumentos avaliativos utilizados, as formas de avaliar, a avaliação e a ligação com o planejamento e, finalmente a avaliação e a relação com a formação de professores.

#### 4.1 CONCEPÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com os estudos teóricos realizados até o momento, foi possível notar diferentes concepções sobre a Avaliação na Educação Infantil, pois se tratam de diferentes autores, com formações, conhecimentos e vivências distintas, porém são pensamentos que se complementam e nos ajudam a construir um bom entendimento do processo avaliativo. Assim, para Hoffmann (2014c, p.80), “Avaliação é ‘movimento’, é ação e reflexão”, ou seja, para além do registro de uma atividade da qual a criança participou, serve também, como um material fundamental para que a professora investigue, reflita e elabore intervenções adequadas ao desenvolvimento da aprendizagem dos pequenos.

Segundo Guimarães e Oliveira (2014, p.283), “para o professor realizar acompanhamento do desenvolvimento e das aprendizagens infantis, [...] precisa de uma avaliação como processo, que siga na contramão da avaliação que compara e classifica as crianças”. Por sua vez, Luckesi (2011b, p. 54), entende que “a avaliação, [...] manifesta-se como um ato dinâmico que qualifica e subsidia o reencaminhamento da ação”.

Essas concepções de avaliação defendidas pelos autores como processo e como um movimento dinâmico se distancia daquele modelo avaliativo que busca padronizar as manifestações das crianças, pois procura identificar as possibilidades e limites que cada uma delas evidenciam durante a sua trajetória escolar.

Nesse sentido, tais teorias trazem grandes contribuições para que possamos ampliar nossos conhecimentos sobre a Avaliação na Educação Infantil e desenvolver a nossa habilidade de avaliar os pequenos. Luckesi (2011b), diz que o tipo de avaliação que reproduzimos atualmente nas escolas, ainda se aproxima daquele experimentado quando estávamos no período escolar, tendo como propósito maior a verificação de resultados, porém agora com os diversos estudos disponíveis, temos a possibilidade de aprender, debater, refletir e produzir práticas e materiais avaliativos que representem melhor as experiências e descobertas vivenciadas pelas crianças da Educação Infantil.

Atualmente muito se tem discutido sobre Avaliação Formativa, Documentação Pedagógica e Portfólios como conceitos e instrumentos avaliativos que tem como finalidade avaliar, documentar e demonstrar o desenvolvimento da aprendizagem da criança considerando o protagonismo infantil no contexto escolar.

Sendo assim, em Luis (2010, p. 41) pode-se caracterizar a avaliação formativa como “um processo interpretação-intervenção sobre o desenvolvimento do ensino-aprendizagem

com a finalidade de garanti-lo, de aprimorá-lo, redirecioná-lo, enfim, de dar condições efetivas para que o ensino e aprendizagem ocorram com sucesso”. Dessa maneira, a avaliação pode ser considerada como uma reflexão constante do processo que é necessário trilhar para que as crianças alcancem os objetivos de aprendizagens.

A documentação pedagógica pode ser algo de grande contribuição para ajudar o professor a refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas com os pequenos, pois durante as atividades realizadas pode ser interessante fazer anotações, gravar vídeos, fotografar e, assim, ter um rico material para posterior análise. Rinaldi (2017, p. 120) afirma que, “a trajetória educacional se torna concretamente visível por meio de uma documentação cuidadosa dos dados relacionados com as atividades, fazendo uso de instrumentos verbais, gráficos e documentários, assim como das tecnologias audiovisuais”, ou seja, há inúmeras maneiras de registros para que seja possível lembrar ações e propor intervenções para que as crianças ampliem seus conhecimentos e superem suas limitações.

Os registros realizados durante o ano letivo, além de serem um suporte para reflexões e proposições pedagógicas, podem ser utilizados para construir um álbum de cada criança, demonstrando quais foram as suas experiências e descobertas durante o ano letivo. Esse álbum, que muitas escolas já vêm construindo, uns mais detalhados outros mais objetivos, são os denominados portfólios que, segundo Villas Boas (2012, p. 44), “[...] contribui para o estabelecimento da estrutura e dos processos de documentação e reflexão sobre o ensino e a aprendizagem”.

Embasada nessas teorias é que prossegui para a pesquisa empírica, visitando as escolas de Educação Infantil do município de Erechim/RS, com o propósito de conhecer os materiais utilizados para a avaliação das crianças e a opinião dos educadores sobre avaliação, práticas avaliativas e suas possibilidades e limites no contexto atual.

Analisando as respostas de gestoras e professoras ao questionário aplicado referente ao tema desta pesquisa, pude identificar diferentes concepções sobre o processo avaliativo, porém todos concordam em unanimidade que a avaliação é algo importante, essencial, complexa e que suscita muitas dúvidas.

No intuito de encontrar respostas e apresentar um recorte da realidade das práticas e concepções avaliativas do município de Erechim, foi aplicado um questionário com 20 questões buscando compreender os diferentes aspectos relacionados com os processos avaliativos como concepções de professores, instrumentos avaliativos, formas de avaliar, planejamento e formação de professores. Esses principais tópicos foram selecionados como categorias de pesquisa para serem mais bem analisados e discutidos.

Assim, na primeira categoria que intitula essa seção: Concepções sobre Avaliação e Instrumentos de Avaliação, foram selecionadas 10 principais questões para apresentar as opiniões das profissionais de educação do município de Erechim. As questões e depoimentos mais relevantes serão apresentados através de quadros visando contribuir para um melhor entendimento.

Desse modo, a primeira questão foi saber das 40 profissionais de educação entre professoras e gestoras atuantes nas escolas de Educação Infantil do município de Erechim que aceitaram participar desta pesquisa, suas concepções sobre avaliação. Nesse sentido, com exceção de 3% que não responderam a questão, 97% das educadoras afirmaram em suas respostas que entendem a avaliação como um processo contínuo de observação para identificar os avanços das crianças, bem como para refletir sobre as práticas pedagógicas, como segue nos trechos de depoimentos abaixo:

**Quadro 4 - Depoimentos das professoras e gestoras**

<b>QUESTÃO 1 – O QUE VOCÊ ENTENDE POR AVALIAÇÃO?</b>
<i>“Uma forma de acompanhar o desenvolvimento do aluno e o trabalho pedagógico (E1; G1)”.</i>
<i>“... é um processo em que observamos os educandos em todos os seus aspectos, físico, emocional e social para podermos verificar sua evolução no decorrer do trimestre (E3; P4)”.</i>
<i>“Observar e considerar o percurso trilhado pelas crianças, sem julgamentos, notas ou rótulos e fornecer elementos para a equipe repensar as práticas (E5; P1)”.</i>
<i>“A avaliação é um processo contínuo, que busca verificar quais os conhecimentos que os estudantes já possuem e o que eles conseguiram avançar de acordo com os objetivos propostos no decorrer das atividades (E4; P1)”.</i>
<i>“É a forma de perceber/compreender o estudante em todos os aspectos do desenvolvimento infantil (E1; P3)”.</i>

**Fonte:** Elaborado pela autora como base nos dados da pesquisa empírica.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que as docentes em sua grande maioria entendem a avaliação como uma atividade de observações diárias e descrições do processo de aprendizagem da criança, aproximando-se do que Luckesi (2011a, p. 184) define como importante, “quando se pratica algum tipo de avaliação, não se busca a classificação de alguma coisa, mas sim o seu diagnóstico que pode apontar para a necessidade de novos cuidados com uma ação em andamento”.

Foi também indagado às professoras e gestoras o que elas buscam evidenciar na avaliação e se as mesmas possuem autonomia para avaliar. Das 40 participantes, 5% das educadoras não responderam a questão e as demais que correspondem a 95% relataram que

buscam avaliar as aprendizagens das crianças, identificando suas dificuldades e repensando estratégias para elas evoluírem. Algumas escolas entregam um roteiro para ajudarem as docentes na elaboração da avaliação, outras não o possuem, mas a coordenação pedagógica indica algumas sugestões, caso seja necessário. Abaixo seguem ilustrativos das respostas:

**Quadro 5** - Depoimentos das professoras e gestoras

<b>QUESTÃO 4 – ENQUANTO PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, QUANDO VOCÊ ADOTA ESSES MÉTODOS O QUE BUSCA AVALIAR? O QUE VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE EVIDENCIAR NA AVALIAÇÃO? EXISTE UM ROTEIRO OU O PROFESSOR TEM AUTONOMIA PARA AVALIAR?</b>
<i>“Busco avaliar a criança em sua totalidade, observando a fase do desenvolvimento em que a criança se encontra. A escola sugere um roteiro, porém o professor tem autonomia para escrevê-lo (E1; P3)”</i>
<i>“Busco avaliar se a criança aprendeu ou não sobre os temas tratados, afim de criar ou mudar estratégias de aprendizagem[...]. Não existem roteiros para avaliação, mas existem sugestões do que colocar nos pareceres (E3; P3)”</i>
<i>“Procuró avaliar os conhecimentos trazidos como bagagem de cada criança e nessa perspectiva criar novas possibilidades de descobertas (E5; P1)”</i>
<i>“Em minha opinião quando avaliamos buscamos auxiliar no desenvolvimento dos nossos estudantes, enfatizando avanços e dificuldades para que a aprendizagem ocorra de forma significativa (E2; G1)”</i>

**Fonte:** Elaborado pela autora como base nos dados da pesquisa empírica.

No segundo depoimento é possível notar que a professora tem na avaliação um instrumento de reflexão sobre a aprendizagem da criança e sobre o trabalho pedagógico realizado, buscando analisar a sua efetividade para o desenvolvimento dos pequenos. Nas palavras de Hoffmann:

Avanços importantes foram alcançados por escolas e professores em relação à avaliação nos últimos anos, percebendo-se os fortes indícios de um fazer intencional e reflexivo no sentido de um processo não mais de controle e de julgamento, mas voltado ao acompanhamento individual e à promoção de oportunidades significativas de aprendizagem às crianças (HOFFMANN, 2014a, p. 10).

Com isso, muitas instituições têm abdicado de planilhas classificatórias pela impossibilidade de conceituar ou classificar a aprendizagem da criança nesse nível escolar. Após a década de 70, as instituições buscaram adotar o uso dos pareceres descritivos que permitem maior liberdade para os professores narrarem sobre as propostas de aprendizagens desenvolvidas e sobre as possibilidades e limites que as crianças apresentam mediante as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Em Erechim não é diferente, a Secretaria Municipal de Educação dessa região tem atualmente, como instrumento oficial de avaliação os pareceres descritivos, onde os professores apresentam os registros das aprendizagens das crianças.

Portanto, torna-se interessante saber o que as professoras e/ou gestoras pensam sobre esse instrumento avaliativo o qual tem sido utilizado não só em Erechim, mas na maioria das escolas brasileiras. Nas respostas à questão de número 7, referente ao uso dos pareceres descritivos, foi constatado que: das 40 profissionais de educação (gestoras e professoras), 77% acreditam que é um bom método avaliativo e que permite a reflexão do professor, bem como uma melhor visualização das propostas pedagógicas desenvolvidas, já 5% das professoras acreditam que seria melhor que os pareceres descritivos fossem elaborados semestralmente e 2% das docentes pensam que não deve ser o único instrumento utilizado para se avaliar a aprendizagem da criança. No quadro abaixo seguem alguns depoimentos.

**Quadro 6 - Depoimentos das professoras e gestoras**

<b>QUESTÃO 7 – QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O USO DOS PARECERES DESCRITIVOS COMO MÉTODO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?</b>
<i>“Acho um método avaliativo completo e importante para relacionar todas as formas de conhecimento do estudante (E1; P1)”.</i>
<i>“Bom. Só deveria ser realizado semestralmente (E4; P2)”.</i>
<i>“... não deve ser o único método avaliativo (E6; P4)”.</i>
<i>“Na minha opinião o parecer descritivo quando usado como um processo e não um fim, ele revela os avanços e dificuldades das crianças, permitindo ao professor acompanhar, refletir e intervir nas dificuldades apresentadas, buscando avançar no processo de ensino aprendizagem (E2; P1)”.</i>
<i>“É trabalhoso para o professor, mas nele tu tens parâmetros para ver se as crianças aprimoram ou não seus conhecimentos (E6; P3)”.</i>
<i>“O parecer descritivo é por si um instrumento que auxilia no processo de avaliação, contudo, se faz necessário repensar e reavaliar a elaboração (E8; G2)”.</i>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa empírica.

A partir das respostas acima podemos observar uma boa aceitação do instrumento avaliativo atualmente utilizado pelas professoras. Obviamente, sendo o parecer descritivo um instrumento avaliativo que permite que o professor disserte sobre a aprendizagem da criança, este pode se tornar mais completo em detrimento das fichas avaliativas.

No entanto, Hoffmann (2014a, p. 98) relata que em alguns momentos, “os pais não entendem esses pareceres e que, após lê-los, querem conversar sobre seus filhos, pedem explicações”. Nesse sentido é importante estar atento ao processo de escrita, pois certamente esse é o fator que torna o parecer descritivo mais trabalhoso ao professor, uma vez que exigirá

uma maior reflexão do docente na construção de uma narrativa, na qual ao mesmo tempo em que demonstre as aprendizagens das crianças no contexto escolar, apresente uma linguagem simples e compreensiva às suas famílias.

Tal desafio pode ser amenizado se o professor dispuser de tempo para uma maior proximidade com a criança, fazendo observações diárias e anotações que sejam de fácil entendimento também aos pais dos momentos mais significativos de aprendizagem, relacionando os objetivos propostos com o desenvolvimento de cada uma durante o trimestre. Segundo Hoffmann (2014a, p. 107), “as observações que são feitas sobre a criança, ao longo do processo e articuladas, darão consistência à ‘memória avaliativa’ do professor”.

Possivelmente, os registros realizados durante o processo facilitarão sobremaneira a composição da narrativa do parecer descritivo, pois as observações, anotações e considerações sobre a aprendizagem de cada sujeito será realizada processualmente e não ao fim de um determinado período.

No mesmo segmento da questão anterior está a pergunta de número 8. Se na pergunta de número 7 a maioria das professoras consideram o parecer descritivo um instrumento avaliativo completo, então o mesmo provavelmente dá conta de apresentar todas as atividades desenvolvidas com as crianças, certo? A pesquisa apontou que 67% das 40 profissionais de educação acreditam que sim, o parecer dá conta de apresentar as aprendizagens das crianças, 7% pensam que apresentam em partes e 15% enfatizam que não contemplam tudo que é realizado com elas no contexto escolar. Como ilustrado nas falas a seguir:

#### **Quadro 7 - Depoimentos das professoras e gestoras**

<b>QUESTÃO 8 – VOCÊ ACREDITA QUE OS PARECERES DESCRITIVOS DÃO CONTA DE APRESENTAR UMA AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM ELAS DURANTE O TRIMESTRE? POR QUÊ ?</b>
<i>“Acredito que sim. Nos pareceres apresentamos os aspectos (cognitivos, motores, sociais, emocionais e as particularidades de cada criança (E1; P4)”.</i>
<i>“Sim. O parecer descritivo abre diversas possibilidades para descrevermos o desenvolvimento das crianças, revermos nossas metodologias e ser um elo entre a família e a escola (E5; P3)”.</i>
<i>“Acredito que em partes os pareceres dão conta de apresentar uma avaliação das crianças e atividades desde que estes sejam realizados com enfoque em cada estudante e suas particularidades, pois muitas vezes, o que acontece é o uso do mesmo parecer para todos os estudantes, apenas uma troca do nome e de algumas características (E2; G1)”.</i>
<i>“Dão conta de responder e apresentar, parcialmente, a avaliação dos progressos e dos desafios ainda lançados pela criança ao professor. É necessário aliar com o portfólio, por exemplo, para ampliar as possibilidades (E3; P2)”.</i>
<i>“Acredito que em partes sim, quando bem escrito (E6; G1)”.</i>

<i>“Os pareceres não dão conta de registrar tudo o que é avaliado e feito durante o trimestre, é apresentado de forma resumida descrevendo o que foi significativo naquele período e aproveita-se o momento para conversar com os pais (E3; P3)”</i>
<i>“O parecer por si só não é suficiente, pois muitas atividades desenvolvidas são registradas por meio de fotos, que o parecer não engloba, porém nós apresentamos estes registros para as famílias em forma de portfólio (coletânea de atividades), em que existe uma documentação das propostas que foram desenvolvidas ao longo do ano (E4; P1)”</i>
<i>“Pouco, pois são colocados de forma geral de cada criança e não com análises verdadeiramente aprofundadas (E5; G1)”</i>
<i>“Não. Como disse anteriormente, é a visão do professor. Quando se faz um portfólio além do professor, a criança e os próprios pais participam. Além dos registros audiovisuais, que muitas vezes não precisam de explicações (E6; P2)”</i>
<i>“Não. É necessário um conjunto de instrumentos avaliativos. Sendo fundamental a conversa com os pais sobre o parecer e sobre as observações (E6; P4)”</i>
<i>“Os pareceres escritos e somente entregues não. Mas o diálogo junto com a família sobre a avaliação dos estudantes sim. Acredito que poderíamos ter mais tempo para realizar esta explanação, pois precisamos entregar 21 pareceres à 21 famílias em 4 horas (E7; P2)”</i>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa empírica.

Durante a análise dos pareceres descritivos, observei que os mesmos não são muito extensos. As narrativas das professoras ocupam no máximo uma folha de ofício, embora não seja estipulado o tamanho do documento. Nesse sentido, algumas docentes podem achar seu tamanho suficiente se são profissionais mais objetivas, porém se é uma professora que procura enfatizar os detalhes, uma folha pode ser pouco.

O desafio está em sintetizar através da escrita os momentos que foram mais significativos na aprendizagem de cada criança trimestralmente. Nas palavras de Luckesi (2011b, p.52), “o ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados” e é nesse momento que a documentação pedagógica pode ser uma grande ferramenta, proporcionando obter um material que demonstre de modo mais ampliado as vivências dos pequenos na creche e na pré-escola, além de ajudar a lembrar, analisar, interpretar e descrever as experiências infantis, complementando o que é relatado nos pareceres descritivos.

O encontro com as famílias também se torna muito importante para dialogar sobre o que foi registrado de cada criança, esclarecer eventuais dúvidas que os pais possam ter sobre o desenvolvimento de seus filhos e visualizar as atividades realizadas por eles em sua trajetória escolar através da documentação pedagógica.

Nesse caminho, a questão 9 teve como objetivo saber a concepção das profissionais de educação sobre a documentação pedagógica e todas foram unânimes em reconhecer a sua importância nas escolas de Educação Infantil. Abaixo seguem dois relatos:

**Quadro 8 - Depoimentos das professoras e gestoras**

<b>QUESTÃO 9 – QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL? VOCÊ DOCUMENTA AS ATIVIDADES QUE REALIZA COM AS CRIANÇAS? SE SIM, DE QUE MANEIRA (FOTOGRAFIA, ÁUDIO, VÍDEO)? SE NÃO, POR QUÊ?</b>
<i>“Acho importante a documentação pedagógica na Educação Infantil e documento as atividades em forma de registros, fotografias e vídeos (E1; P2)”.</i>
<i>“A documentação pedagógica é muito importante, pois toda a documentação reunida embasa a elaboração de relatório que mostra o desenvolvimento das crianças (E2; P1)”.</i>
<i>“Acho que a documentação pedagógica é importante nesta faixa etária, como um complemento do que é trabalhado de forma lúdica. Eu faço os registros de atividades semanalmente em folhas, telas e fotografia (E3; P3)”.</i>
<i>“Acredito que a documentação é uma forma de avaliação importante para acompanharmos o desenvolvimento dos estudantes. Em minha prática procuro registrar por meio de fotos e vídeos as interações e descobertas dos pequenos, o que auxilia no processo avaliativo de cada estudante (E4; P1)”.</i>
<i>“Considero de extrema importância. Utilizo fotografias e gravações de vídeos (E5; G1)”.</i>
<i>“Acho super interessante. As atividades são documentadas com fotografias e entregues aos pais junto ao material criado no decorrer do ano - coletânea (E6; G1)”.</i>
<i>“É imprescindível a documentação pedagógica. Documento sim, através de fotos, registros, atividades relevantes (E7; P2)”.</i>
<i>“A documentação pedagógica é importante, pois registra as atividades desenvolvidas, auxiliando no processo avaliativo (E8; G1)”.</i>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa empírica.

Nos depoimentos acima é possível constatar que tanto as professoras quanto gestoras consideram a documentação pedagógica na Educação Infantil de extrema relevância e que procuram fazer seus registros através de anotações, vídeos, áudios e fotografias. Esses procedimentos são importantes para lembrar acontecimentos significativos que mereçam ser evidenciados no parecer descritivo ou mesmo em portfólios, expondo as aprendizagens das crianças. Assim, tais ações, classificadas como documentação pedagógica fazem parte da rotina das professoras de Educação Infantil do município de Erechim e as mesmas acreditam que pode auxiliar de forma significativa no processo avaliativo.

Certamente que o processo avaliativo começa a partir de uma observação das manifestações de cada criança ou mesmo de um grupo. Essas observações podem ser registradas de diferentes maneiras.

É partir do que foi registrado que alguns professores têm a possibilidade de rememorar as propostas de aprendizagens e fazer uma análise do que foi mais significativo, fazendo uma seleção do que merece ser relatado no parecer descritivo. Nas palavras de Rinaldi (2014, p. 80), “[...] os materiais são colhidos durante a experiência, mas a leitura e interpretação deles acontecem no final do percurso. A releitura e a reevocação da memória

são, portanto, posteriores”. Mais tarde, as muitas anotações, áudios, vídeos e fotografias que demonstram as crianças em suas interações, podem ajudar a construir o seu percurso escolar e evidenciar o processo de ensino-aprendizagem de maneira mais ilustrativa aos responsáveis da criança.

Nessa direção, o portfólio pode ser uma ferramenta que comprova visualmente o que foi narrado no parecer descritivo ou que amplia as possibilidades dos pais terem conhecimento das vivências e experiências de seus filhos na Educação Infantil. Na opinião de Parente (2014, p. 304), “o portfólio de aprendizagem é uma estratégia de avaliação suportada na documentação pedagógica com um enorme potencial para revelar as aprendizagens das crianças”. A diversidade de registros feitos no cotidiano é que será o aporte para a elaboração do portfólio e o qual dará visibilidade às aprendizagens da criança de modo único e particular.

Essas aprendizagens podem ser evidenciadas através de imagens, descrições, exposições de materiais utilizados nas propostas de aprendizagens, relatos das crianças durante suas experiências, ou seja, muitas informações podem fazer parte do portfólio desde que procurem demonstrar as vivências e conquistas dos pequenos em sua trajetória escolar. Ainda em Parente (2014, p. 299) pode-se concluir que “a reunião sucessiva, organizada e diversificada de evidências das aprendizagens das crianças torna possível que o portfólio inclua e integre as imensas potencialidades e as muitas competências da criança”.

Então mediante as concepções teóricas apresentadas, torna-se importante saber qual a compreensão que as participantes desta pesquisa apresentam sobre o portfólio. Logo, das 40 profissionais de educação, 60% tem esse material como coletânea de atividades, 7% acreditam que deve apresentar a evolução e trajetória escolar da criança, 17% afirmam que este pode conter informações diversificadas, 12% pensam que é um meio de documentação e 2% afirmam que é um instrumento avaliativo elaborado juntamente com a família que apresenta as propostas significativas de ensino-aprendizagem. Abaixo são apresentadas algumas opiniões:

#### **Quadro 9 - Depoimentos das professoras e gestoras**

<b>QUESTÃO 15 – O QUE VOCÊ ENTENDE POR PORTFÓLIO?</b>
<i>“É a coletânea das produções dos alunos, onde pode-se acompanhar o progresso de suas aprendizagens (E1; P1)”.</i>
<i>“O conjunto de atividades de registro dos estudantes (E2; P1)”.</i>
<i>“Portfólio é a coleção de trabalhos em andamento do educando. Os trabalhos que fazem parte do portfólio são aqueles que estão diretamente ligados ao projeto do mês (E3; P2)”.</i>
<i>“O portfólio é uma coletânea de atividades podendo conter fotos com descrição da proposta, registro dos estudantes e do professor (E4; P1)”.</i>

<i>“Um ‘álbum’ que contempla as atividades realizadas pelas crianças de acordo com os projetos propostos, bem como, fotos das crianças e registros, mensagens do professor (E1; P5)”.</i>
<i>“Conjunto de materiais/dossiê que contém as atividades realizadas no decorrer do ano contendo trabalhos de registro da criança, fotografias, trechos de falas das crianças, referencial bibliográfico, anotações sobre o desenvolvimento das atividades, etc (E6; G1)”.</i>
<i>“Portfólio é um conjunto de registros que demonstram o desenvolvimento e o crescimento na aprendizagem, podendo conter fotos, atividades e registros do professor (E8; P1)”.</i>
<i>“Entendo como sendo uma coletânea de informações individuais para a observação e análise (E7; P2)”.</i>
<i>“Portfólio é um conjunto de registros que demonstram o desenvolvimento e o crescimento na aprendizagem, podendo conter fotos, atividades e registros escritos pelo professor (E8; G2)”.</i>
<i>“Entendo que portfólio é um dos modos de documentação das atividades escolares (E5; P3)”.</i>
<i>“É um instrumento elaborado em conjunto escola e família onde através de vários recursos são registrados o desenvolvimento da criança. As ações pedagógicas que foram significativas a ela, sua produção, conjuntamente aos relatos das famílias, que serão envolvidas em certas atividades (E5; P2)”.</i>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa empírica.

Com base no quadro, verifica-se que existem diferentes opiniões sobre o portfólio. Algumas das participantes acreditam que o portfólio seja uma coletânea de trabalhos que os estudantes realizam ao longo do ano letivo, outras já acreditam ser um material um pouco mais completo que pode envolver a participação da família e, além disso, abrigar fotos, descrições de atividades e comentários do professor, trazendo uma documentação do que acontece na escola e uma possibilidade de apresentar o desenvolvimento da aprendizagem do educando bem como auxiliar no processo avaliativo.

Nas visitas às escolas para observação e análise dos instrumentos avaliativos, verifiquei que algumas professoras acreditam que elaboram um portfólio e outras afirmam que apenas possuem uma coletânea de atividades das crianças. O que acontece é que as instituições utilizam-se de diversos meios de registros e exposições das aprendizagens das crianças.

Parente (2014) reconhece que o portfólio está interligado com a documentação pedagógica e que este tem como propósito apresentar as diversas formas de aprendizagens. Na coletânea de atividades as professoras não deixam de apresentar diferentes propostas e documentar o processo de desenvolvimento da criança. Embora muitas vezes as atividades em folha estejam presentes em sala de aula, as docentes procuram propor às crianças diferentes materiais para exploração de acordo com o tema que se pretende trabalhar. Também, propõem

atividades no pátio da escola de maneira livre ou dirigida, fotografando ou filmando as propostas mais relevantes que, por conseguinte, não deixam de serem divulgadas para os pais.

Porém, as documentações das aprendizagens das crianças ganham diversos caminhos, de um lado a compilação das atividades em folha, do outro fotos e vídeos em Cds, Blogs ou redes sociais e por fim, os pareceres descritivos. Segundo Silva (2010, p. 16), “a diversificação dos instrumentos avaliativos tem uma função estratégica na coleta de um maior número e variedade de informações sobre o trabalho docente e os percursos de aprendizagens”, mas do ponto de vista de Davoli (2017, 38), “O problema é pretender dar muitas coisas às famílias sem priorizar a qualidade sobre a quantidade”. Talvez a possibilidade de reunir todo o material coletado em um só lugar, pode tornar o instrumento avaliativo mais completo e significativo do processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Em conversa informal com algumas gestoras que consideram o material existente nas escolas em que atuam como portfólio, elas apontaram que neles existem mais imagens das propostas pedagógicas com os bebês e com as crianças dos maternais, já com as crianças do pré prioriza-se o registro em folha.

Na palestra de uma escola privada de Porto Alegre em que estive presente, pude folhear os portfólios de algumas professoras atuantes daquela instituição. O mesmo possuía uma capa com a foto e nome da criança, em seguida vinha o parecer descritivo e nas páginas posteriores, em cada uma delas, havia imagens das crianças, descrições das atividades, materiais utilizados, como a criança interagia com o objeto, como se relacionava com o colega durante as propostas de aprendizagens ou mesmo em fatos do cotidiano escolar, suas preferências em relação a objetos ou pessoas, algumas falas, entre outros registros. Ao manusear esse material foi possível conhecer muito bem a criança pela riqueza de informações que a descreviam.

É claro que um material desse formato exige tempo do professor, bem como recurso para ser construído. Vale salientar que o portfólio nessa instituição é elaborado semestralmente para que haja tempo de organizar toda a documentação pedagógica dessas crianças. O valor para encadernar e para comprar o papel que as mesmas utilizam para anexarem as fotos e descrição das propostas de aprendizagens é pedido aos pais. Como resultado, essas professoras reúnem em um só material toda a trajetória escolar da criança, demonstrando de diversas maneiras suas experiências, vivências e conquistas na Educação Infantil.

Assim, as professoras desta escola porto alegre não abandonaram o uso do parecer para adotarem o portfólio. Pelo contrário, utilizam os dois instrumentos avaliativos como complementares de modo a apresentar uma avaliação descritiva e ilustrativa das situações de aprendizagens.

Claro que reunir em um só lugar os registros das aprendizagens das crianças implica em mudanças, e modificações sempre causam certo receio. Com isso, torna-se oportuno apresentar o que professoras e gestoras responderam em relação à utilização dos portfólios. Das 40 respostas, 57% mencionam que o portfólio é um bom instrumento de avaliação para as crianças nas Escolas de Educação Infantil e apenas 15% acreditam ser inexequível no momento. Como enfatizado nas falas abaixo:

**Quadro 10** - Depoimentos das professoras e gestoras

<b>QUESTÃO 16 – O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO PORTFÓLIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL?</b>
<i>“Uma ótima maneira de acompanhar o desenvolvimento de cada criança (E1; G1)”</i>
<i>“Depende de que forma ele foi pensado, ou seja, sua real intenção, se for burocrático somente para mostrar a família não terá serventia nenhuma. Contudo se for cumulativo, um conjunto de dados e informações dos estudantes apontando avanços, mudanças pelo qual a criança passou acho produtivo e norteador do trabalho docente (E2; P2)”</i>
<i>“Penso que o portfólio acompanha o parecer e torna mais ampla a forma de avaliar a criança (E3; P2)”</i>
<i>“Inviável, pois a profe não terá tempo para fazer individual, um portfólio com registros diários (E4;P3)”</i>
<i>“Acredito que não cumpre o seu papel, pois há falta de entendimento de sua real função. Devido à escola não oportunizar espaço de tempo específico para sua elaboração e construção o trabalho acaba se perdendo e ao invés de portfólio é feito uma coletânea de trabalhos (E5; P2)”</i>
<i>“Acho uma metodologia muito positiva, porém muito trabalhosa, visto que um professor possui turmas cheias (prioriza o tempo com as crianças no desenvolvimento das atividades) e não possui tempo em horário de trabalho para elaborar um portfólio para cada criança (E6; G1)”</i>
<i>“Entendo como sendo um trabalho cuidadoso e responsável que deve mostrar a trajetória detalhada dos estudantes (E7; P2)”</i>
<i>“Considero importante, pois registra importantes momentos do desenvolvimento das crianças (E8; G1)”</i>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa empírica.

Verificando as opiniões acima, percebe-se que as professoras e gestoras pensam que o uso do portfólio no contexto da Educação Infantil é importante, pois dá a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento da criança em sua trajetória escolar o que demonstra um bom

entendimento dessas profissionais sobre este instrumento avaliativo, verificado ainda na questão anterior.

No entanto, algumas das profissionais ressaltam a falta de tempo para sua elaboração, visto que é um material mais estruturado e que demanda uma maior organização para dar sentido e significado ao que será apresentado aos pais, sendo difícil conciliar tal atividade com a rotina e as atribuições da sala de aula. Nesse sentido, mesmo sabendo que o portfólio pode dar mais amplitude à avaliação das crianças, professoras e gestoras acreditam que para concretizá-lo é necessário um tempo maior dentro da carga horária escolar.

O tempo nesse contexto foi mencionado também na resposta à questão de número 17, que tratou de identificar as possibilidades e limites do uso do portfólio. Das 40 profissionais de educação 35% pontuaram o tempo como fator limitador à elaboração do portfólio.

#### **Quadro 11** - Depoimentos das professoras e gestoras

<b>QUESTÃO 17 – QUE POSSIBILIDADES E LIMITES VOCÊ IDENTIFICA NO USO DO PORTFÓLIO COMO MÉTODO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?</b>
<i>“Possibilidades – realizar diversas atividades com diferentes materiais a serem explorados. Limites – quando só se utiliza esse recurso como avaliação (E1; P5)”.</i>
<i>“Limites – é a falta de tempo do professor fazer. Possibilidades – é a construção de um trabalho completo que mostre a trajetória do estudante na escola (E3; G1)”.</i>
<i>“Como limite: nem sempre é fácil para um professor que tem que cuidar e orientar 20 crianças e ao mesmo tempo fazer registro de falas e ações de cada estudante durante determinada proposta. Mas si, é um instrumento que enriquece o processo de ensino aprendizagem (E4; G1)”.</i>
<i>“Possibilidades de diversificar atividades em vista do desenvolvimento infantil, assim como oportunizar experiências com diferentes materiais, em diferentes espaços, texturas. Acredito que o maior limite que identifico é a associação do portfólio com atividades xerocadas (E5; P3)”.</i>
<i>“Possibilidades – não é só a palavra do professor; os vídeos, imagens e sons dizem por si só, além de mostrar a evolução da criança visualmente. Limites – falta de tempo e material necessário (E6; P2)”.</i>
<i>“Possibilidades – maior conhecimento dos alunos, particularidades, informações. Dificuldades – tempo (E7; P2)”.</i>
<i>“É uma das possibilidades de avaliação na Educação Infantil por apresentar de forma ampla o desenvolvimento da criança, porém o tempo e alguns recursos materiais também são necessários para a realização desse método (E8; G2)”.</i>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa empírica.

Os trechos apresentados comprovam que as profissionais de educação acreditam ser o portfólio um instrumento avaliativo que ilustra e apresenta o percurso escolar da criança com maior amplitude, além de tornar visíveis as suas particularidades. Ainda possibilita

demonstrar as crianças em atividade, assim como suas produções e explorações com diferentes materiais permitindo a produção de uma rica documentação pedagógica que fornece a base para o processo avaliativo de cada uma delas. Desse modo, a elaboração do portfólio a partir de fotografias das atividades realizadas e dos registros de momentos significativos de cada criança pode facilitar o processo avaliativo e deixá-lo mais singular.

O limite para a elaboração do portfólio como um álbum que ilustra o percurso escolar da criança mencionado pelas participantes está primeiramente no entendimento que cada professora possui sobre este instrumento avaliativo que difere entre uma profissional e outra conforme a sua formação. Como relatado na questão de número 15, algumas vêm no portfólio uma coletânea de trabalhos, muitas vezes fotocopiados como identificado em uma das respostas da questão 17. Por outro lado, outras professoras compreendem o portfólio como um álbum que pode conter tanto as atividades das crianças como fotos e anotações dos professores.

Com isso, pode ser interessante um estudo mais aprofundado do portfólio para um entendimento comum desse instrumento avaliativo. Nisso cada instituição pode refletir e discutir juntamente com sua equipe se há a possibilidade de produzir um portfólio na realidade escolar em que estão inseridos.

O segundo impeditivo apontado para a construção do portfólio está no tempo e materiais disponíveis para as professoras organizarem os dados coletados ao longo de um determinado período, estruturando assim o álbum de cada criança. Considerando a dinamicidade da Educação Infantil, as turmas numerosas e as muitas experiências e descobertas que as crianças fazem todo o tempo, muitos registros são realizados e torna-se imprescindível que os professores tenham um tempo fora da sala de aula para sistematizar tantas informações. Quanto ao material, a equipe diretiva pode fazer um levantamento do que será necessário para a elaboração do portfólio e repassar esse valor aos pais.

A terceira e última barreira apontada por uma das professoras para a utilização do portfólio é referente à dificuldade que as professoras podem ter ao orientar a criança em suas atividades, fotografar e fazer registro de suas falas, acumulando assim muitas funções. No entanto, vale ressaltar que as professoras devem registrar situações que lhes chamem mais a atenção e que ache significativo mencionar para elucidar algo sobre a aprendizagem de determinada criança. Sendo assim, a professora não irá registrar tudo o tempo todo e sim os momentos que sejam mais relevantes e que possam demonstrar as descobertas, avanços e conquistas de cada criança, dando visibilidade ao seu desenvolvimento.

Conforme Magalhães e Souza (2014, p. 317), “o portfólio é uma das ferramentas para a efetivação da avaliação formativa, principalmente porque essa se caracteriza por favorecer o acompanhamento longitudinal do processo de aprendizagem vivenciado pelo educando”. Desse modo, não visa classificar nem busca apresentar resultados, mas as conquistas e evoluções das crianças mediante as propostas pedagógicas, suas vivências e experiências no contexto escolar.

De acordo com Villas Boas (2012, p. 36), “a avaliação formativa é a que usa todas as informações disponíveis sobre o aluno para assegurar sua aprendizagem”, por isso, exige do professor um acompanhamento constante da criança, um bom entendimento de concepções de infância e dos objetivos que se pretende alcançar para que os pequenos evoluam em suas aprendizagens.

Com efeito, pode-se concluir a partir das palavras do autor que “[...] é possível construir um entendimento de avaliação formativa como a que promove o desenvolvimento não só do aluno, mas também do professor e da escola (VILLAS BOAS, 2012, p. 35)”. Nesse processo, o portfólio como instrumento avaliativo pode tornar-se uma ferramenta muito útil, permitindo visualizar através dos diferentes registros as conquistas e as limitações de cada criança, assim como, rememorar propostas e refletir sobre sua efetividade para com as crianças, mantendo-as ou modificando-as, caso necessário.

A maior atribuição do portfólio é dar aos pais, equipe diretiva e professoras uma maior clareza do percurso formativo da criança em sua trajetória escolar, as imagens coletadas durante um determinado período podem complementar um registro feito e dar mais verdade ao que é exposto, além de dar maiores subsídios para a reflexão dos professores em relação às suas propostas pedagógicas e sobre os avanços e limites de cada criança.

Algumas professoras relataram em suas respostas que as possibilidades dos portfólios está em não ter apenas a palavra do professor como representativa do desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois também fornece imagens que apresentam suas expressões e interações durante as situações de aprendizagens e com isso fornece a oportunidade de se conhecer melhor cada uma delas, dando maior visibilidade ao seu percurso educativo e possibilitando uma ação avaliativa processual e com maior amplitude.

Constatando-se a partir dessa leitura teórica as vantagens do uso do portfólio para a construção de uma avaliação formativa que se baseia no processo de aprendizagem e não em seu fim, é preciso saber qual a possibilidade do uso desse instrumento avaliativo na opinião das gestoras e professoras das escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim. Na questão 18, que tratou dessa temática, 70% profissionais acham possível elaborar

um portfólio se houver um momento para isso, mas 25% acham que não seria possível ou um pouco difícil no contexto atual das escolas.

**Quadro 12** - Depoimentos das professoras e gestoras

<b>QUESTÃO 18 – VOCÊ ACREDITA QUE É POSSÍVEL CONSTRUIR UM PORTFÓLIO, COM REGISTROS FOTOGRÁFICOS E PEQUENAS NARRATIVAS, INCLUINDO ALGUMAS FALAS DAS CRIANÇAS, NAS TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO ATUAL? POR QUE?</b>
<i>“Sim, desde que o professor disponha de tempo durante o seu horário de trabalho (E1; P1)”.</i>
<i>“Sim, porque o mesmo possibilita dar visibilidade aos trabalhos das crianças e compreender as hipóteses e conhecimento por elas formuladas, registrar as histórias das crianças. Esta prática possibilita o professor reconstruir o fazer pedagógico (E2; P1)”.</i>
<i>“Acredito que ser possível sim. Porém se a falta de tempo não fosse um problema (E3; P2)”.</i>
<i>“Penso que sim, visto que a educação infantil não deve se ater muito a papeis e registros concretos, por vezes os trabalhos que não são registrados em papeis mas fotografados acabam por ser mais espontâneos representando o real do aprendizado das crianças podendo o professor narrar o que foi desenvolvido na atividade a qual a foto está no portfólio (E5; P1)”.</i>
<i>“Acredito que sim, porém isso exige muito do professor e nem todos estão dispostos. Acredito que precisamos nos desconstruir para aprendermos novas e importantes formas de avaliações (E7; P1)”.</i>
<i>“Sim, estamos em caminhada, pensando em algumas questões de origem material (as cotas das impressões), bem como um suporte teórico para dar subsídio aos profissionais envolvidos (E8; G2)”.</i>
<i>“Não, devido ao grande número de estudantes presentes em sala de aula, o tempo e na realidade ao qual estamos inseridos que é a docência compartilhada, ou seja, a divisão da sala de aula com outra turma (E2; P2)”.</i>
<i>“Não, pelo número de estudantes e rotina dinâmica que uma escola de Educação Infantil tem esse procedimento seria inviável, sobrecarregando ainda mais os professores (E4; P1)”.</i>
<i>“Levando em consideração o tempo e quantidade de estudantes em cada turma, a não aplicação da Lei do 1/3 onde o professor teria um tempo maior para organizar a documentação pedagógica, não seria fácil (E4;G1)”.</i>
<i>“Seria excelente, mas no nosso atual contexto não se encaixa (E4; P2)”.</i>
<i>“Não (E4; P3)”.</i>
<i>“O que dificulta a realização do portfólio é a falta de tempo (E4; P4)”.</i>
<i>“Não, pois o tempo é muito limitado, poderia acontecer caso fosse disponibilizado um tempo para organizar e realizar esse portfólio (E6; P5)”.</i>
<i>“[...] torna-se muito difícil. Atualmente o que conseguimos fazer é uma coletânea de trabalhos e fotos (E6; P2)”.</i>
<i>“Para isso precisa-se de tempo. Atualmente não tem como (E6; P3)”.</i>
<i>“Seria interessante, mas difícil devido à questão tempo (E6; G1)”.</i>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa empírica.

Vemos no parágrafo anterior, que a maioria dos professores acredita que o portfólio é um bom instrumento avaliativo para a Educação Infantil. No quadro acima existem alguns

depoimentos afirmativos em relação ao seu uso no contexto escolar. Muitas professoras afirmam que seria o ideal e que o portfólio é mais significativo, pois demonstra através de imagens e descrições as aprendizagens de cada criança. Ademais, “os conteúdos do portfólio, obtidos no contexto natural e no decorrer das atividades do dia a dia do jardim de infância, asseguram uma relação estreita entre as orientações educativas (PARENTE, 2014, p. 300).

Algumas gestoras aos poucos estão buscando introduzir nas escolas em que atuam a construção de um portfólio que priorize imagens e descrições das propostas pedagógicas em detrimento das atividades em folhas, buscando apresentar a criança de maneira mais espontânea, embora em algumas instituições haja ainda um pouco de resistência devido ao trabalho de elaborar esse material, ao número de crianças e principalmente à falta de tempo enfatizada por outras docentes.

Embora existam alguns fatores que possam dificultar a elaboração do portfólio como os citados no parágrafo anterior, as professoras em sua grande maioria reconhecem a sua importância para a Educação Infantil e se mostram dispostas a construir esse material caso haja um tempo maior para essa atividade e recursos disponíveis para a sua montagem.

Sendo assim, a última questão tratou de saber qual o instrumento avaliativo que as educadoras consideram ideal para a Educação Infantil. As repostas indicaram que das 40 profissionais, 42% estão de acordo com o parecer descritivo; 27% acreditam que seria interessante o portfólio complementando o parecer descritivo; 7% indicam que o parecer descritivo é bom, porém deveria ser elaborado por semestre; 20% não especificaram o tipo de instrumento avaliativo, apenas afirmam que seria um modelo em que fosse evidenciado as aprendizagens das crianças em todos os seus aspectos e 2% indicam a elaboração de um relatório. A seguir segue algumas declarações.

#### **Quadro 13 - Depoimentos das professoras e gestoras**

<b>QUESTÃO 19 – EM SUA OPINIÃO, QUAL SERIA O MODELO AVALIATIVO IDEAL DE AVALIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL?</b>
<i>“Parecer descritivo (E1; G1)”.</i>
<i>“Acho importante o parecer descritivo, mas poderia ser por semestre (E3; P4)”.</i>
<i>“É o parecer descritivo, porém ao ser elaborado o professor deve considerar as especificidades de cada estudante, registrando realmente o processo de aprendizagem, avanços e descobertas de cada um (E4; P1)”.</i>
<i>“O modelo que prefiro é o descritivo, não seguindo um questionário, mas falando e relatando o individual de cada criança, seus avanços e suas limitações (E5; P1)”.</i>
<i>“Acho que um portfólio completo como o descrito na questão acima, aliado com o parecer descritivo seria uma forma bastante rica de detalhes que abrangeria maiores aspectos (E3; P2)”.</i>

<i>“Com certeza o portfólio (E6; P2)”.</i>
<i>“Portfólio e parecer (E8; G1)”.</i>
<i>“O modelo ideal seria o que contemplasse a criança como um todo, evidenciando suas habilidades, avanços e dificuldades (E2; G1)”.</i>
<i>“Na minha opinião seria a elaboração de um relatório de desenvolvimento da criança frente as atividades que a ela foram propostas (E5; P2)”.</i>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa empírica.

Diante das informações acima, fica claro que o parecer descritivo, instrumento avaliativo utilizado nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim tem grande aceitação entre as docentes e estas, mesmo considerando a elaboração do portfólio enfatizam a necessidade de manterem o parecer.

As profissionais de educação que responderam a essa questão, em sua maioria, independente do instrumento avaliativo que mencionaram como ideal entendem que a avaliação precisa contemplar principalmente o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Como o instrumento avaliativo vai se materializar, o que ele irá abordar e em que perspectiva, depende da concepção de avaliação de cada educadora, do que ela achar mais significativo para registrar e dos conceitos teóricos em que busca fundamentar-se para entender o desenvolvimento infantil, além do seu entendimento de como se deve trabalhar com a criança no contexto da Educação Infantil. Segundo Hoffmann:

sem uma reflexão séria sobre as concepções e os procedimentos avaliativos de forma mais ampla, perdem-se os rumos da educação e a clareza das ações a efetivar em termos da melhoria da aprendizagem das crianças e da organização do cenário educativo (HOFFMANN, 2014a, p. 17).

Educadores precisam ser pesquisadores constantes de suas práticas, pois a educação é um trabalho que envolve pessoas e pessoas são diferentes, esse é o maior dos desafios dos professores, investigar para compreender cada uma dessas crianças, instigá-las e encorajá-las a aprender, direcionando-as em suas necessidades. Para Luckesi (2011a, p. 185), “Só faz sentido trabalhar com avaliação se estivermos desejosos de buscar soluções, visto que o ato de avaliar, em si, é subsidiário de soluções”.

São essas soluções que encaminharão as crianças para superarem suas limitações, seus receios e alcançarem suas conquistas. Nesse contexto a avaliação será condutora tanto das propostas pedagógicas do professor quanto das aprendizagens da criança e o portfólio pode ser o instrumento que dê maior visibilidade a esta trajetória, pois Villas Boas (2012, p. 46), esclarece que “o portfólio serve para vincular a avaliação ao trabalho pedagógico”.

Em suma, essa seção teve o objetivo de apresentar as opiniões de professoras e gestoras sobre a temática em questão e assim identificar como é o processo avaliativo das escolas públicas do município de Erechim e o que essas profissionais apontam como possibilidades e limites na realização dessa complexa tarefa de avaliar as crianças, além de dialogar com estudiosos sobre Avaliação na Educação Infantil, avaliação formativa, documentação pedagógica e portfólios buscando trazer algumas teorias que por ventura possam ajudar na compreensão e problematização da realidade vivida pelos educadores e seu olhar sobre ela.

Assim, passo na próxima seção a apresentar e discutir as diferentes formas de avaliar na Educação Infantil, demonstrando como as profissionais de educação das escolas de Educação Infantil do município de Erechim realizam essa atividade desafiadora.

#### 4.2 FORMAS DE AVALIAR: AS DIFERENTES FORMAS DE AVALIAÇÃO MENCIONADAS PELAS PARTICIPANTES E SEU USO NO COTIDIANO ESCOLAR

A avaliação faz parte da nossa rotina, o tempo todo estamos avaliando e sendo avaliados e isso faz com que possamos refletir sobre as nossas ações de modo a entender se estamos caminhando em direção aos nossos objetivos. Nesse sentido, o professor avalia os avanços da sua turma e de cada criança individualmente, mas também este precisa se auto-avaliar para que não cesse o processo de busca da evolução do ato de aprender a ensinar.

O foco desta seção é demonstrar as diferentes formas de avaliar, tanto as enunciadas nas teorias que abordam o tema quanto as observadas nas escolas de Educação Infantil do Município de Erechim, trazendo modelos e ilustrações do que está posto nas instituições pesquisadas.

De início pode-se dizer que houve um avanço significativo quanto ao instrumento utilizado para se avaliar as crianças da creche e pré-escola. O parecer descritivo veio contemplar um nível escolar ao qual não cabe dar notas. Aos poucos, as fichas avaliativas em que se classificavam as crianças definindo o que elas sabiam ou não fazer foram sendo substituídas pelo parecer que permite uma narrativa em que seja possível evidenciar as singularidades dos sujeitos.

Além dos dois modelos de instrumentos avaliativos citados, temos os dossiês, os relatórios e, mais recentemente os portfólios. Segundo Hoffmann (2014a, p.118), os dossiês nada mais são que “pastas de trabalhos”, ou seja, são as coletâneas de trabalhos ou portfólios

que as professoras elaboram atualmente. Já os relatórios assemelham-se aos pareceres, pois exige uma narrativa. O relatório pode ser dividido em três partes: a *premissa*, onde se apresenta uma dificuldade ou facilidade da criança; o *argumento*, onde são relatados exemplos da ideia inicial e, finalmente a *conclusão* com *solução*, que relata as intervenções propostas pelo professor para o avanço da aprendizagem da criança (COLASANTO, 2009).

Uma das questões que fizeram parte do questionário entregue às professoras e gestoras das escolas de Educação Infantil do Município de Erechim teve justamente o propósito de desvelar quais os instrumentos de avaliação utilizados por elas no contexto atual. Em meio as 35 respostas recebidas, as professoras indicaram que além da observação utilizam o anedotário, portfólio e parecer descritivo. Uma gestora apontou ainda o uso de um relatório global. Seguem abaixo alguns depoimentos:

**Quadro 14 - Depoimentos das professoras e gestoras**

<b>QUESTÃO 3 – QUAIS MÉTODOS AVALIATIVOS VOCÊ UTILIZA ATUALMENTE NA TURMA PELA QUAL É RESPONSÁVEL?</b>
<i>“Observação (anedotário); Conversas dirigidas; Parecer pedagógico descritivo (E1; P2)”</i> .
<i>“Observações, registros e pareceres descritivos (E2; P1)”</i> .
<i>“Observação diária, registro fotográfico, registro escrito, portfólio (E3; P2)”</i> .
<i>“Observação e anotações (E4; P4)”</i> .
<i>“Mediante o acompanhamento, observação diária das crianças e registro do desenvolvimento em um caderno que chamamos de anedotário (E5; P4)”</i> .
<i>“Observação, anedotário, pareceres trimestrais (E6; P3)”</i> .
<i>“Utilizo observação diária dos avanços e progressos, registro em anedotário (caderno) de cada estudante individualmente, portfólio de trabalhos, fotos e pareceres descritivos (E8; P3)”</i> .
<i>“Como coordenadora, possuo uma espécie de relatório global, na qual as professoras avaliam o andamento do processo pedagógico desenvolvido ao período estipulado. Utilizo também da observação em sala, conversa e formação com as professoras (E7; G1)”</i> .

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa empírica.

Na exposição dos relatos acima percebe-se que as docentes se utilizam de diferentes meios para avaliar as crianças. É possível notar com base no quadro ilustrativo que o que mais se destaca na ação avaliativa dessas docentes é a observação e o registro escrito em um caderno denominado anedotário, além do registro fotográfico, portfólio e o parecer descritivo.

O depoimento da gestora indica também a produção de um relatório global que tem o intuito de fazer com que as professoras relembrem e reflitam sobre as propostas de aprendizagens desenvolvidas em um determinado período. Isso indica que as professoras utilizam-se de métodos diversificados para acompanhar e registrar o desenvolvimento da

aprendizagem da criança. Em Silva (2010, p. 17) pode-se afirmar que “[...] diversificar e sistematizar o processo avaliativo intenciona melhor compreender o objeto avaliado para melhorar a sua qualidade e não classificá-lo, diagnosticar e intervir e não selecionar e excluir”.

Ainda com base no autor, independente do instrumento avaliativo utilizado ou da sua nomenclatura, “o papel da avaliação é acompanhar a relação ensino e aprendizagem para possibilitar as informações necessárias para manter o diálogo entre as intervenções dos docentes e dos educandos (SILVA, 2010, p.11)”.

A avaliação formativa, discutida nos últimos anos, veio justamente para nos esclarecer o quão importante é pensarmos no processo de aprendizagem e das práticas educativas e não apenas nos resultados obtidos em relação às atividades aplicadas como na avaliação somativa ou final, que tende a elencar de maneira descritiva constatações sobre o que a criança aprendeu ou não a fazer na escola.

Isso implica também na reflexão do processo de ensino e aprendizagem, se prioriza-se uma transmissão de saberes e uma uniformidade nas produções das crianças ou se privilegiam-se as diferentes formas de aprender, onde a criança pode produzir e se expressar de maneira mais espontânea deixando transparecer o que ela é, o que é capaz de descobrir e o que pode fazer, sem tantos direcionamentos, mas com observações e intervenções adequadas para que ela se desenvolva de maneira integral.

Essas mudanças certamente irão ter um impacto na maneira de produzir uma avaliação menos classificatória e mais formativa, pois segundo Zabala (1998, p. 197), “o ponto de vista já não é seletivo, já não consiste em ir separando os que não podem superar distintos obstáculos, mas oferecer a cada um dos meninos e meninas a oportunidade de desenvolver, no maior grau possível, todas suas capacidades”.

A partir de tal conceito, pode-se afirmar que o propósito da avaliação não é apenas apontar os conhecimentos que as crianças adquiriram ou não, mas principalmente, ser uma base de estudo e reflexão do professor para desenvolver intervenções que conduzam as crianças em direção aos objetivos de aprendizagens. Assim, “a prática docente por ser entendida inacabada e contingente é tomada como objeto de investigação, de indagação, exigindo do professor uma postura reflexiva (SILVA, 2010, p. 12)”, independente do instrumento avaliativo adotado pela escola.

A observação da criança é a premissa para avaliar o desenvolvimento de sua aprendizagem. Estar atenta às suas interações, ao seu raciocínio e formulação de hipóteses

diante do objeto de conhecimento ou das experiências que lhes são ofertadas é a base para se construir um diagnóstico e elaborar estratégias para impulsioná-la ao conhecimento.

O anedotário pode ser uma ferramenta importante para registrar momentos significativos observados pela professora. Ao revisitar suas anotações, a mesma pode refletir sobre como cada criança se desenvolve diante das situações de aprendizagens da qual participa. Sendo assim, a docente pode identificar características sobre cada uma delas e ir direcionando seu planejamento para que elas avancem em suas descobertas. Esses registros escritos sobre cada criança também são de extrema importância quando da elaboração do parecer descritivo e pode facilitar grandemente a sua escrita.

O parecer descritivo, documento elaborado ao fim do trimestre traz uma síntese de todo o processo educativo desempenhado nesse período, por isso, é importante destacar os momentos mais significativos de cada criança. Nisso, a consulta ao anedotário pode ser de extrema relevância para rememorar esses momentos e tornar mais fácil a escrita do parecer. O encontro com os pais, momento de diálogo sobre cada criança, pode trazer o complemento ao que não foi especificado na narrativa do parecer descritivo. O parecer descritivo também é um registro que pode ser revisitado para identificar se a criança avançou de um trimestre para o outro, tornando-se um instrumento de reflexão da prática educativa.

O portfólio, por sua vez, pode ser visto sobre duas perspectivas, coletânea de atividades ou como um álbum que ilustra as experiências vivenciadas pelas crianças no contexto escolar. Como coletânea de atividades, o portfólio é um material que armazena os registros realizados em folha, neles as professoras buscam aplicar atividades diversificadas conforme o projeto trabalhado. Ao analisar as produções realizadas por elas ao longo de um período também é possível visualizar suas progressões quer seja através de desenhos ou pinturas, por exemplo. Já o portfólio elaborado como um álbum busca trazer uma documentação através de fotografias, descrições de atividades, entre outras informações que expõe de maneira muito mais clara as experiências e descobertas das crianças na Educação Infantil e pode oferecer muito mais apontamentos para uma reflexão da prática educativa.

Desse modo, todos os meios e ou instrumentos avaliativos aqui apontados podem contribuir para que se realize uma avaliação formativa, depende da concepção de educação e avaliação adotada pelo professor. Corroborando com (SILVA, 2010), o importante é que os professores tenham nesses instrumentos uma ferramenta de reflexão, pesquisa e permanente construção da prática educativa.

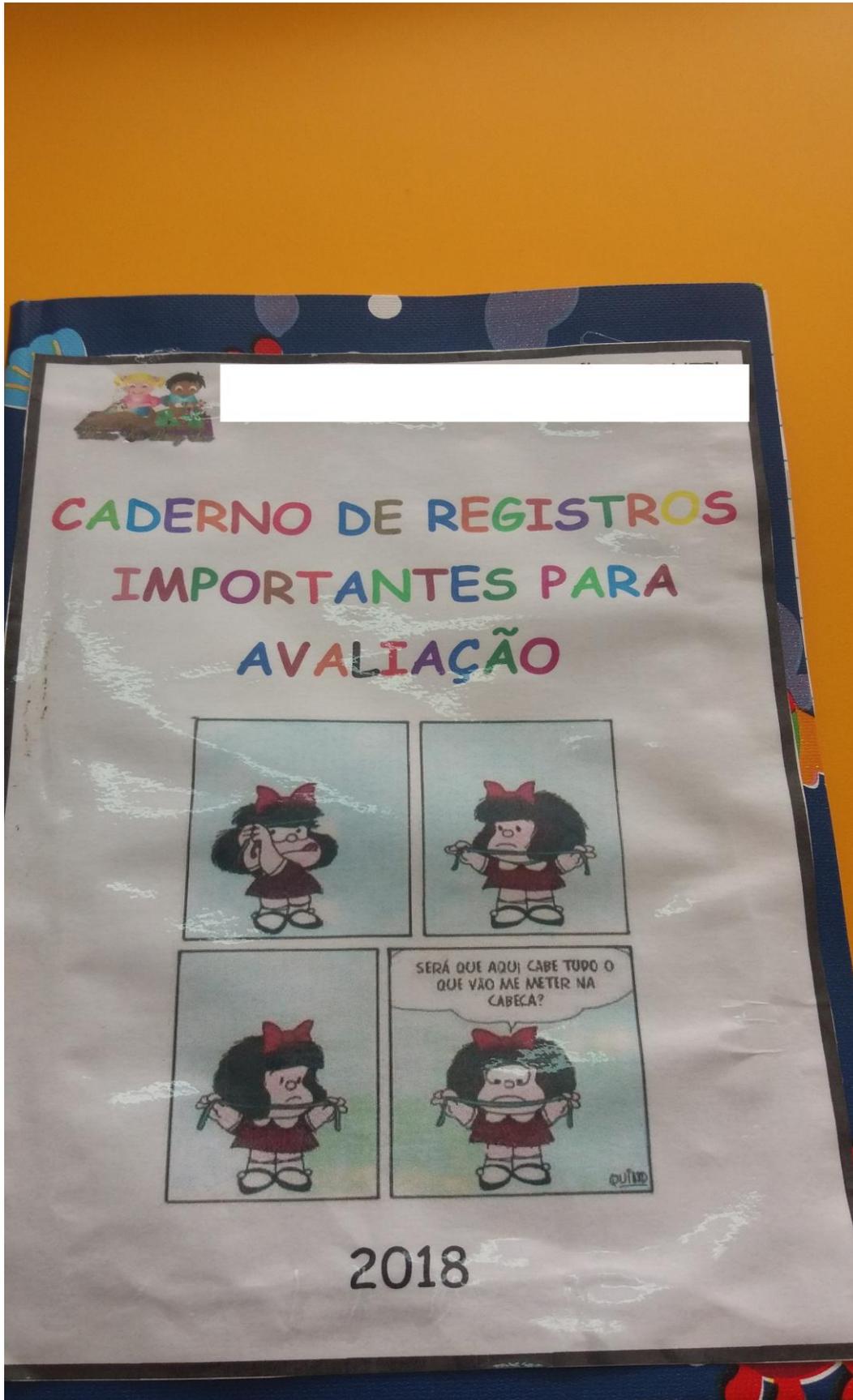
Ainda sobre os pareceres descritivos pode-se dizer que é efetivamente o instrumento avaliativo determinado pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Erechim para

registro do percurso escolar da criança e entrega trimestral aos pais ou responsáveis. No entanto, os demais materiais utilizados servem como um aporte para que a professora elabore o parecer de cada criança.

Os anedotários segundo as gestoras das instituições pesquisadas, são cadernos que as professoras recebem para fazerem anotações significativas sobre o desenvolvimento da criança, questões de adaptação, seus avanços e/ou retrocessos. Cada folha do caderno é direcionada para uma criança da turma e a professora anota o que foi mais relevante durante o dia ou durante a semana. Villas Boas (2012, p.99) relata que, “Não se pode confiar na memória. [...] O importante é escrever o que é visto e ouvido, o que chama mais a atenção, a maneira como acontece, sem explicações nem adjetivos. A interpretação virá depois de um volume satisfatório de informações”.

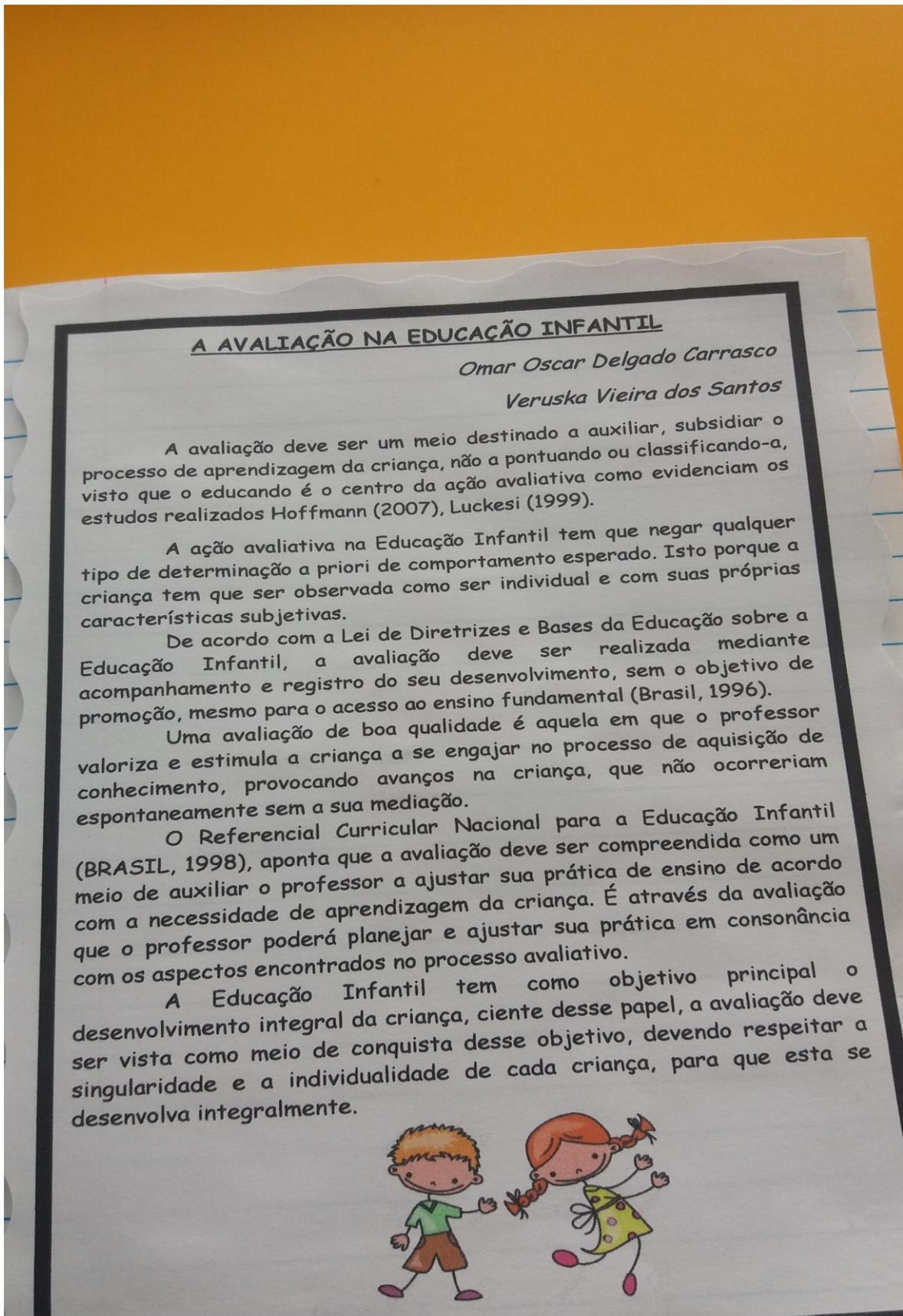
No entanto, não há uma determinação por parte da equipe diretiva que obrigue as professoras a realizarem registros escritos no anedotário, apenas é sugerido para que possam auxiliá-las na construção do parecer. Algumas docentes alegam que por ser a rotina na Educação Infantil muito dinâmica acabam esquecendo-se de fazerem as anotações, outras não dispensam os lembretes, pois afirmam serem estes de grande valia quando da escrita do parecer. A seguir apresento um modelo de anedotário gentilmente compartilhado por uma das instituições visitadas:

Figura 1 - Anedotário capa



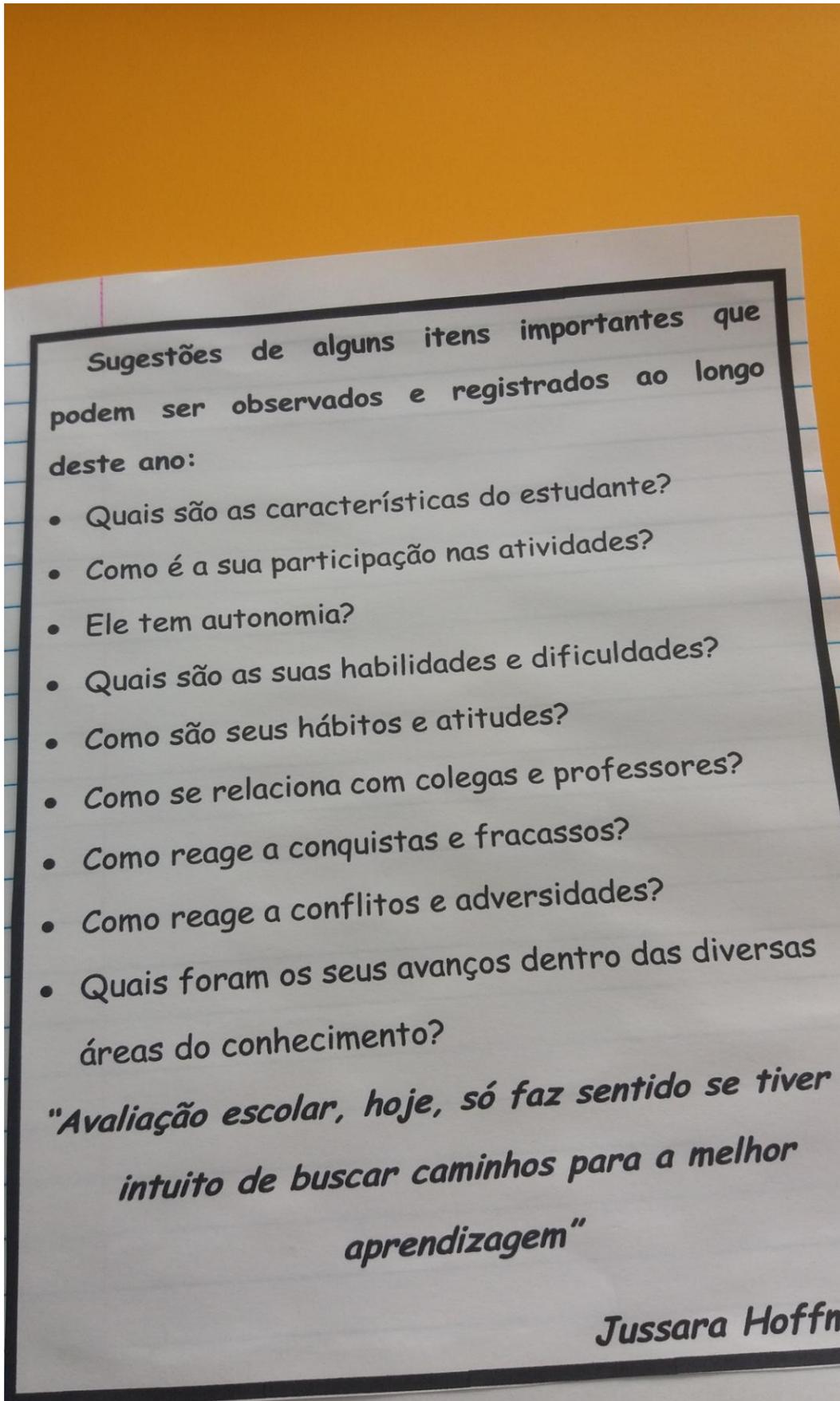
Fonte: Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

**Figura 2** - Texto introdutório do anedotário



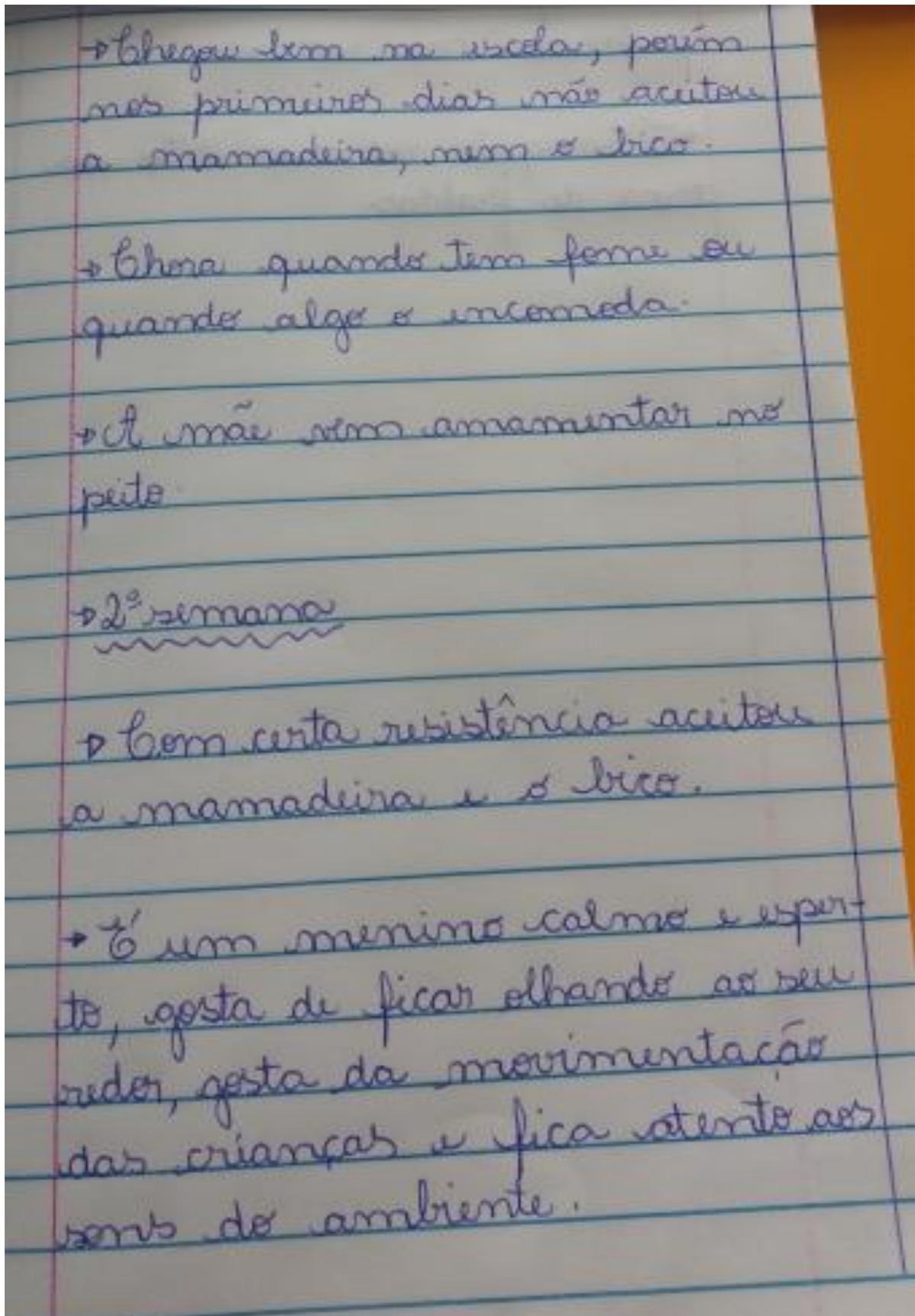
**Fonte:** Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

**Figura 3** - Questões norteadoras do anedotário



**Fonte:** Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

**Figura 4** - Registros do anedotário



Fonte: Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

Nas imagens apresentadas é possível observar a sequência de um modelo de anedotário, a capa indicando o ano em que será utilizado, em seguida encontra-se um pequeno texto com algumas citações de estudiosos sobre avaliação e também de documentos do Ministério da Educação (MEC) pertinentes ao processo avaliativo e por fim, aparecem algumas questões para ajudarem no processo de observação e registro.

Na última imagem, logo após as questões propositivas, as folhas que se seguem são dispensadas às anotações relevantes de cada criança. Os registros demonstrados neste exemplo são referentes ao processo de adaptação de uma criança do berçário e nota-se que a docente os faz semanalmente.

Neles são mencionadas características e manifestações da criança durante o período na escola, porém não se encontram anotações de propostas de aprendizagens desenvolvidas, talvez, por ainda estar no início dos registros, visto que as escolas pesquisadas foram visitadas no início do ano letivo, momento em que as professoras ainda estão conhecendo as crianças. Assim, na primeira semana a professora pontua que *a criança chorou nos primeiros dias, não aceitou a mamadeira e nem o bico e que a mãe vem amamentar*. Já na segunda semana foi registrado que *a criança aceitou o bico e a mamadeira com certa resistência*. Outra nota, refere-se às características da criança dizendo que *é um menino calmo e esperto, gosta de ficar olhando ao seu redor, gosta da movimentação das crianças e fica atento aos sons do ambiente*.

Certamente o anedotário contribui de maneira significativa para ajudar a professora no processo avaliativo de cada criança, servindo como uma ferramenta de consulta e reflexão sobre o desenvolvimento da criança em sua trajetória escolar. Com efeito, pode ser ainda mais enriquecedor se fizerem parte das anotações as atividades desenvolvidas com os pequenos e como estes se manifestaram diante delas, pontuando momentos que chamaram a atenção da docente e que podem fazer parte do parecer descritivo.

O texto inicial que se encontra logo no início do anedotário e as questões norteadoras que aparecem na sequência para auxiliarem nas anotações referentes às crianças são de extrema relevância para fundamentar e para direcionar a professora na complexa tarefa de avaliar, que nos dizeres de Silva (2010, p.15), “cruza o trabalho pedagógico desde seu planejamento até a sua execução, coletando dados para melhor compreensão da relação entre o planejamento, o ensino e a aprendizagem e poder orientar a intervenção didática”.

Por outro lado, Hoffmann (2014a, p. 46) afirma que “não se deve seguir um roteiro de perguntas prontas, mas, tendo clareza do que se está a observar”, pois em muitos casos,

considerando a especificidade de cada sujeito suas ações “serão surpreendentes ou inéditas [...] a partir de cada situação ou brincadeira proposta (HOFFMANN, 2014a, p.46)”.

A partir dos dados que constarem no anedotário a docente pode analisar a efetividade das propostas pedagógicas para o desenvolvimento da criança, uma vez que terá acesso às singularidades dos sujeitos relendo o que tomou nota durante o cotidiano escolar e assim, subsidiar a prática avaliativa. Desse modo, o anedotário será usado numa perspectiva de avaliação formativa.

Tendo contextualizado a utilização do anedotário, um dos instrumentos avaliativos disponíveis nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim, podemos seguir para o segundo instrumento mencionado pelas professoras, o portfólio ou coletânea de atividades.

Existe certa ambigüidade sobre se o que as professoras elaboram nas escolas são portfólios ou coletânea de atividades. Segundo Villas Boas (2012, p. 40), os portfólios “destinam-se a reunir amostras dos trabalhos dos alunos durante um certo período de tempo, mostrando seu progresso por meio de produções variadas”. Ora, a coletânea de atividades exhibe diferentes produções das crianças ao longo de sua trajetória escolar e as evidências documentadas através de fotografias também demonstram suas ações durante as propostas de aprendizagens. Portanto a coletânea de atividades também pode ser denominada portfólio.

Isso não quer dizer que além das atividades, a professora não possa incluir outros registros como fotografias, notas de observação de algo relevante que a criança manifestou durante as propostas de aprendizagens, definição das atividades e até mesmo observações dos pais e das próprias crianças. Tudo vai depender de como a instituição deseja elaborar esse material.

Obviamente quanto mais informações for possível obter sobre a aprendizagem da criança, mais completa e significativa será a sua avaliação, mas Parente (2014) pontua que os trabalhos produzidos por elas devem ser o principal componente do portfólio, são estes que vão complementar e dar sentido às observações realizadas durante o percurso educativo ajudando a obter informações acerca do desenvolvimento de cada aprendiz. Informações estas que ajudarão a professora a compor o parecer descritivo.

Nas escolas visitadas, pude observar desde portfólios elaborados apenas com atividades em folha como outros produzidos com fotografias. Ambos os modelos trazem em seu conteúdo diferentes propostas de atividades. A seguir trago a ilustração de um modelo de portfólio com fotos:

**Figura 5 - Portfólio capa**



**Fonte:** Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

**Figura 6 - Registros do portfólio**



**Fonte:** Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

No portfólio acima é possível observar uma sequência de fotos referentes a algumas vivências e experiências que as crianças tiveram na escola. No registro fotográfico é possível notar as crianças brincando com diferentes materiais como tecidos, bonecas, bolas e elementos da natureza. Anexo às imagens aparecem legendas especificando alguns dos materiais, brincadeiras e situações de aprendizagens que as crianças vivenciaram na

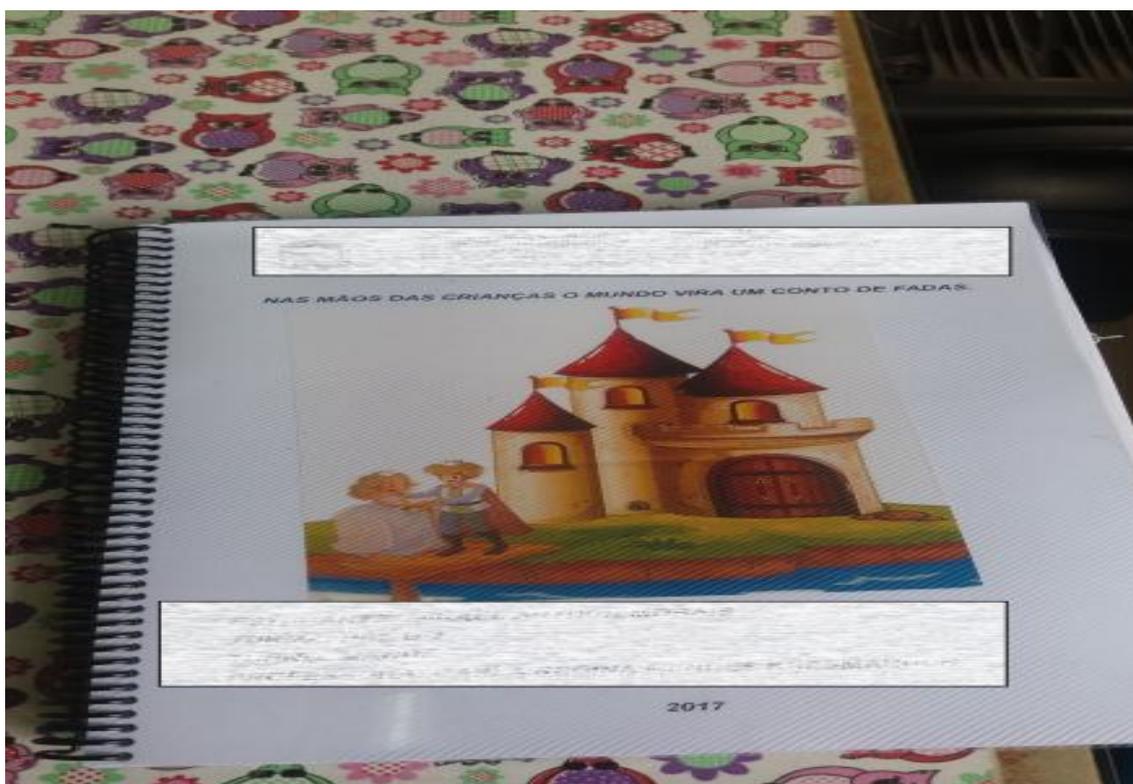
instituição. Nesse caso o intuito do material é expor uma documentação pedagógica que revelem as crianças de modo espontâneo, registrando suas manifestações diante das propostas pedagógicas.

Nesse viés, o portfólio torna-se um álbum ilustrativo da trajetória escolar da criança e segundo Villas Boas (2012, p. 66), “o trabalho com portfólio constitui uma maneira autêntica de os pais acompanharem o que os seus filhos fazem na escola”. No entanto, ao olhar as imagens podemos pensar como essas crianças brincaram e se relacionaram, o que elas imaginaram, verbalizaram ou significaram diante das propostas disponibilizadas, pois as fotografias sendo um tipo de narrativa, podem trazer diferentes interpretações dependendo de quem as vê.

Trago essas provocações, pois podemos documentar e elaborar um portfólio apenas para expor as atividades desenvolvidas com as crianças e não com um propósito avaliativo de observação e acompanhamento de seu processo de aprendizagem.

Ao trazer evidências das manifestações das crianças durante as experiências que vivenciam também de forma escrita é possível tornar o portfólio uma ferramenta enriquecedora não só para demonstrar as crianças em atividade, mas também para compreender a construção de aprendizagem desses pequenos, as hipóteses que eles levantam diante do objeto de conhecimento e assim, poder melhorar a prática pedagógica para que avancem cada vez mais. Ademais, Villas Boas (2012, p. 95) relata que “respostas das crianças e perguntas do professor também podem trazer contribuições que ajudam na reorganização das atividades. Com base nos comentários das crianças, o plano de avaliação pode ser construído”.

Vale salientar que o modelo demonstrado é uma das possibilidades de se construir um portfólio e segundo Parente (2014, p. 297), “não existe uma maneira única de construir portfólios. O desenvolvimento do(s) processo(s) está intrinsecamente ligado à compreensão e aos propósitos do portfólio”. Sendo assim, segue um segundo modelo de portfólio:

**Figura 7 - Portfólio capa**

Fonte: Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

**Figura 8 - Registro em folha**

Fonte: Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

**Figura 9 - Registro em folha**

Fonte: Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

Nesse exemplo não há fotografias, apenas atividades em folha sem muitas descrições. No entanto, nas atividades que ilustram esse exemplo observam-se diferentes produções. De acordo com o planejamento as professoras criam propostas que envolvem recortes e colagens, pinturas, desenhos, dobraduras, entre outras.

Tais produções, embora mais direcionadas, também são de grande importância para observar como a criança evolui em sua aprendizagem. Parente (2014, p. 297) apenas lembra que “as evidências e informações a incluir no portfólio devem ser organizadas por categorias, datadas e colocadas em sequência temporal de modo a refletir sempre o trabalho ou a realização mais recente e poderem ser usadas para documentar os progressos da criança”, assim o material elaborado fica mais bem organizado e permite que se faça uma melhor avaliação da aprendizagem da criança.

Sendo assim, o portfólio independente de sua formulação, é um instrumento que pode trazer muitas evidências sobre a aprendizagem da criança, pois apresenta um material concreto de análise, o qual a professora pode observar e fazer suas interpretações para, então,

ter fundamentos que possibilitem compor o parecer descritivo, instrumento de avaliação adotado pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Erechim.

O parecer descritivo é o instrumento avaliativo efetivo das escolas de Educação Infantil do município de Erechim. É esse documento, elaborado trimestralmente, que é entregue aos pais em dia e horário estipulado pela instituição de ensino. Nesse dia, pais e professores têm a oportunidade de conversar sobre o desenvolvimento da criança no contexto escolar.

Pôde-se verificar anteriormente que algumas docentes sugerem que os pareceres descritivos sejam elaborados por semestre, pois pensam ser o período de três meses muito curto para que a criança apresente mudanças significativas em sua aprendizagem. Além disso, evidenciam que não há muito tempo para elaborarem seus relatos, fazendo-os em meio às aulas extracurriculares e muitas vezes finalizando-os em casa.

Talvez por esse fato, elaborar o parecer semestralmente poderia ser uma boa alternativa, pois possibilitaria um momento maior para estruturar os dados referentes ao processo de aprendizagem de cada criança e elaborar sua avaliação, que “exige estudo, tempo e permanente observação da criança (HOFFMANN, 2014a, p. 105)”.

Levando em conta o número de crianças de cada turma, entre 15 e 20, a professora precisa de um tempo considerável para refletir sobre o que é importante evidenciar em relação a cada uma delas. Nisso, o anedotário, que armazena informações significativas do cotidiano escolar registradas pela professora; os portfólios, que vão abrigoando as produções e vivências das crianças; além do roteiro que algumas das escolas pesquisadas disponibilizam, podem ajudar significativamente a acelerar o processo de escrita do parecer.

É importante mencionar que o parecer descritivo exige uma narrativa da professora, à qual esta precisa estar atenta, pois o que se escreve revelará o que a docente pensa sobre a criança e poderá trazer diferentes interpretações. Por isso é muito importante organizar todas as informações a respeito de cada uma antes de começar sua escrita.

A folha em branco pode ser vista como uma possibilidade ou causar certa insegurança, pois quem escreve, ao revelar sobre o outro, também revela um pouco de si. A professora, como autora da narrativa de cada criança, é quem determina qual realidade pretende desvelar.

Ao analisar os pareceres descritivos das escolas de Educação Infantil do Município de Erechim, o objetivo é demonstrar como a aprendizagem da criança é apresentada/descrita pelas professoras. Sendo assim, busquei dentre as oito escolas pelo menos um modelo de

parecer que contemplasse o primeiro, segundo e terceiro trimestre do nível pré e observar o que as docentes consideraram relevante evidenciar sobre a trajetória escolar da criança.

Os pareceres observados apresentam uma narrativa bem objetiva, apresentando características da criança, seu comportamento em sala com colegas e professores, sequência de atividades realizadas e, em determinados modelos, aparecem prescrições sobre a aprendizagem da criança.

Algumas das escolas pesquisadas fornecem sugestões com o intuito de orientar a professora para a escrita do parecer avaliativo de cada criança. Um dos modelos aparece em forma de questões separadas pelos aspectos de conhecimentos (ANEXO 1). Outro modelo demonstra dicas e, dentre as observadas, aparecem orientações para a utilização dos anedotários na tarefa de elaboração dos pareceres e, na parte final, uma citação do que consta no Projeto Político Pedagógico da escola em relação à avaliação (ANEXO 2).

O terceiro modelo também traz dicas de acordo com os aspectos do conhecimento, um lembrete para as docentes enfatizarem os aspectos positivos dos estudantes e, por fim, itens de como iniciar um parecer (ANEXO 3). O quarto e último modelo de sugestões para a elaboração dos pareceres descritivos demonstra que as dicas estão fundamentadas em duas importantes obras referentes à Educação Infantil: “Avaliação e Educação Infantil – um olhar sensível e reflexivo sobre a criança”, da autora Jussara Hoffmann e “Projetos Pedagógicos na Educação Infantil” das autoras Maria Carmem Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn (ANEXO 4).

Ao analisar as sugestões para a elaboração dos pareceres descritivos, pode-se observar que a gestão escolar tem se disponibilizado em trazer para as docentes orientações e esclarecimentos sobre o processo avaliativo na Educação Infantil, apresentando teorias, questões que provoquem reflexões, além dos aspectos de conhecimentos que precisam ser avaliados nesta etapa da educação.

Ao ler as sugestões elaboradas pela equipe diretiva para avaliar as crianças, é possível notar algumas informações importantes, tais como: considerar que cada criança é diferente, revelar nos pareceres o seu percurso educativo ao longo de sua trajetória escolar, evidenciar os pontos positivos e conquistas das crianças, não fazer comparações e nem classificações. Mesmo por que:

A avaliação não é o ponto final, a classificação de cada indivíduo a partir do resultado do processo ensino-aprendizagem, pelo contrário, é um conjunto de ações desempenhadas no processo pedagógico que contribui na coleta de dados, no registro de informações, na reflexão sobre o material acumulado e na exposição dos processos efetivados e das possibilidades abertas (ESTEBAN, 2010, p. 93).

Diante do exposto, pode se afirmar que a intencionalidade avaliativa das escolas municipais de Educação Infantil de Erechim tem se voltado para prática formativa e que a equipe diretiva tem buscado teorias que ajudem as docentes a aperfeiçoarem seus conhecimentos na avaliação das crianças e elaboração dos pareceres descritivos.

Dessa maneira, ao analisar os pareceres descritivos produzidos pelas professoras das escolas de Educação Infantil do Município de Erechim foi possível verificar que as avaliações do primeiro trimestre são mais voltadas para o período de adaptação da criança e apresentação de suas características. Algumas professoras já enunciam atividades e são bem sucintas em suas descrições, como segue no modelo abaixo:

#### **Quadro 15** - Modelo de parecer descritivo primeiro trimestre

*“A CI é uma menina muito tranquila e meiga que adaptou-se muito bem ao Pré B. Está sempre disposta a cooperar com os colegas e professoras participando de todos os momentos da aula. [...]Relata fatos em sequência lógica, expressa-se com clareza elaborando perguntas com coerência e apresentando um vocabulário amplo. Nas atividades psicomotoras, demonstra equilíbrio, ritmo, coordenação, orientação espacial e expressão corporal. Nos trabalhos artísticos demonstra muita criatividade, capricho e riqueza de detalhes e uma motora fina bem desenvolvida”.*

**Fonte:** Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

O trecho apresentado é apenas o recorte de um parecer descritivo, pois o mesmo possui uma página. Nesse parecer, a professora segue relatando o desenvolvimento da criança em relação à oralidade, aos números, reconhecimento de cores, formas geométricas e brincadeiras, o que demonstra as propostas pedagógicas traçadas durante o trimestre e como a criança se manifesta diante delas. Segundo Luckesi (2011a, p. 268), “avaliar a aprendizagem do educando implica, como ponto de partida, acolhê-lo como está, [...] para, a partir daí, decidir o que fazer”.

No entanto, observa-se, no parecer do segundo trimestre, que os aspectos de desenvolvimento da aprendizagem da criança são evidenciados de maneira bem sucinta, o que não deixa muito claro o que a criança evoluiu de um trimestre para o outro, como segue no exemplo abaixo:

#### **Quadro 16** - Modelo de parecer descritivo segundo trimestre

*“A CI nesse segundo trimestre demonstrou interesse em aprender cada vez mais, passando a contribuir ainda mais nos diferentes momentos da aula. [...] Demonstra interesse por livros e gibis, recontando histórias com sequência temporal e causal. [...] Apresenta boa noção espacial, evidenciada através do uso do caderno e em desenhos, recortes, colagem e pintura.*

*A motricidade fina e a coordenação motora ampla estão de acordo com a faixa etária”.*

**Fonte:** Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

Nesse fragmento, pode-se observar que a professora também se refere à oralidade da criança, ao manuseio de alguns materiais que permitem a criação artística e considerações à respeito da sua motora fina e motora ampla, contudo de modo bem objetivo, além disso, alguns termos usados nas descrições das aprendizagens podem ser de difícil entendimento aos pais, como *temporal, causal, noção espacial, motora fina e motora ampla*. Hoffmann (2014a, p. 53) afirma que, “termos teóricos ou expressões sofisticadas na tentativa de conferir “seriedade” aos registros, [...] resultam, muitas vezes, em um relato muito mais voltado à ação pedagógica [...] somente compreendidos pelos professores”.

No parecer do terceiro trimestre, já é possível identificar uma maior abordagem na descrição do desenvolvimento da criança referente aos aspectos de conhecimentos apontados nos exemplos anteriores:

#### **Quadro 17** - Modelo de parecer descritivo terceiro trimestre

*“Ao concluir mais essa etapa a C1 demonstrou ainda mais capacidade em compreender e interagir com as tarefas propostas, demonstrando agilidade, autonomia e competência ao realizá-las. Durante o ano letivo utilizou diferentes linguagens para expressar seu pensamento, ampliando seus conhecimentos e manifestando desejo pela descoberta tanto da leitura como da escrita das palavras. [...] adora manusear livros de histórias e gibis, interpretando as imagens com coerência, sintetizando os principais acontecimentos e recontando-os com detalhes.[...] Manifestou criatividade no uso de materiais, explorando as cores e o espaço, preocupando-se sempre com a riqueza de detalhes. Em relação a psicomotricidade aperfeiçoou o desenvolvimento do equilíbrio, freio inibitório, lateralidade, esquema corporal e coordenação motora fina e ampla. Participa de diferentes brincadeiras, utilizando movimentos harmoniosos e reconhece seu corpo no espaço e suas potencialidades”.*

**Fonte:** Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

É importante lembrar que os trechos foram selecionados de maneira que buscassem apresentar um segmento evolutivo da aprendizagem da criança, portanto buscou-se fazer um recorte de aspectos que se assemelhassem para poder observar como o desenvolvimento da aprendizagem da criança é descrito pelas professoras de Educação Infantil.

No fragmento do terceiro parecer, pode-se notar um número maior de informações sobre a aprendizagem da criança. Obviamente ao final do terceiro trimestre a professora já possui maior conhecimento sobre cada criança e é natural que apresente uma narrativa maior sobre cada uma delas.

Nessa última redação é possível identificar mais detalhes em relação aos aspectos de conhecimento, embora a narrativa ainda apresente certa objetividade, fato este que pode estar relacionado ao espaço e ao tempo destinado à escrita do parecer descritivo.

Contudo, a professora se preocupa em descrever as aprendizagens mais significativas que a criança apresentou e/ou vem apresentando em meio às propostas pedagógicas que foram ofertadas e, nas palavras de Luckesi (2011a, p.143), “a avaliação da aprendizagem sustenta-se numa proposta e numa ação pedagógica cujo foco de atenção é a formação do educando – portanto, uma concepção construtiva da aprendizagem”.

No mesmo segmento está a escrita dos pareceres descritivos das outras instituições, porém diferem-se em termos de narrativa. Algumas professoras procuram voltar a sua escrita para as peculiaridades da criança:

#### **Quadro 18 - Modelo de parecer descritivo segundo trimestre**

*“É comunicativa, porém sua fala ainda apresenta-se “infantilizada”, não pronunciando a letra r, por exemplo: calo/carro, necessitando continuar os estímulos. [...] Demonstrou progresso na aprendizagem, pois já consegue escrever o seu nome sem ajuda, reconhece o nome dos colegas no crachá. [...] Seus desenhos estão ganhando formas definidas, o desenho da figura humana possui detalhes como: boca, nariz, olhos, pernas, porém as vezes omite partes, ou então os braços saem da cabeça”.*

**Fonte:** Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

Neste trecho a professora demonstra que a criança possui dificuldade em pronunciar uma determinada palavra, e que na verdade, a dificuldade está na pronúncia da letra r, informada no parecer do primeiro trimestre. Lembra que é preciso continuar os estímulos, embora não esclareça quais estímulos estão sendo realizados para que a mesma supere sua dificuldade.

Ressalta ainda que a mesma progrediu em sua aprendizagem em relação à escrita do nome e foi possível verificar no primeiro parecer, segundo a narrativa da professora, que a criança utilizava o crachá. Em relação aos desenhos, a docente apresenta detalhes de como são feitos.

Assim, vemos nesse fragmento que na maioria dos aspectos levantados a docente se preocupa em trazer exemplos que elucidam o que afirma em sua narrativa, além de usar termos que demonstram o processo evolutivo da criança como: *necessitando continuar e estão ganhando*.

A partir dos dados que evidenciou no parecer em questão, a professora tem dados para trilhar estratégias que ajudem a criança na superação dos aspectos que demonstrou

dificuldade. Nesse viés, “a avaliação integra o processo de aprendizagem. Um depende do outro (VILLAS BOAS, 2012, p. 85)

Outros pareceres revelam mais as constatações sobre o aprendizado da criança durante a trajetória escolar:

#### **Quadro 19** - Modelo de parecer descritivo terceiro trimestre

*“Na área motora possui agilidade ao correr, pular saltar, jogar e pegar a bola. Também aprimorou a lateralidade, o equilíbrio e as noções espaciais, sendo estas habilidades refletidas na motora fina, onde fez uso da tesoura, cola, amassou, rasgou, e modelou com eficiência. Suas produções sempre foram caprichadas, respeitando os limites para a pintura e utilizando boa variação de cores. Já na área cognitiva, reconhece, identifica e nomeia os numerais até 9 e relaciona-os com a quantidade. Da mesma forma está aprimorando o traçado correto das letras, realiza pequenas cópias do quadro e relaciona algumas letras com palavras”.*

**Fonte:** Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

O recorte acima reflete uma relação seqüencial das habilidades que a criança desenvolveu e de quais materiais ela fez uso ao longo de seu percurso escolar. Embora, de caráter mais conclusivo, ao final do trecho apresentado é possível notar a necessidade de dar continuidade ao desenvolvimento da escrita da criança.

Esse tipo de descrição das aprendizagens divididas por aspectos de conhecimentos é criticada por Hoffmann (2014a, p. 40), ressaltando que “só podemos nos referir à aprendizagem das crianças no contexto mais amplo do seu desenvolvimento, sem fragmentar essa análise em aspectos cognitivos, afetivos e sociais ou em conteúdos específicos”. Vale lembrar, que esse modo de descrever as aprendizagens das crianças não é especificidade apenas de uma escola e/ou um modelo de parecer. Ao contrário, esse tipo de descrição foi o mais comumente observado dentre os pareceres analisados e talvez esse tipo de escrita, descrito pela autora como fragmentada, traga uma maior organização às docentes na enunciação dos conteúdos e das aprendizagens observadas ao longo do trimestre.

Finalmente, alguns pareceres descritivos apontam, prioritariamente, os aspectos comportamentais das crianças e a descrição da rotina na Educação Infantil em detrimento das experiências e manifestações delas diante das propostas pedagógicas ofertadas, como segue em dois fragmentos de um mesmo parecer:

#### **Quadro 20** - Modelo de parecer descritivo primeiro trimestre

*“Os estudantes da turma apresentam-se bastante carinhosos, no entanto, muito falantes. Além disso, são bastante ativos e ainda dispersam a atenção com muita facilidade. Percebe-*

*se que gradativamente estão compreendendo e colocando em prática algumas regras que foram trabalhadas através de imagens, histórias e de músicas. Contudo hábitos, atitudes e combinados serão trabalhados durante todo o ano, para mudança de comportamento e evolução da aprendizagem”.*

*“[...] O estudante está adaptado a rotina da escola que contempla atividades livres e dirigidas em diferentes ambientes. Ao iniciar a aula os estudantes dirigem-se a sala onde fazem a organização de suas mochilas, retirando a agenda e as entregam as professoras. Posteriormente as crianças são conduzidas a outro ambiente ou permanecem na sala até o lanche. Conforme o cronograma de horários definidos pela coordenação, então é realizada a rotina da aula. As professoras realizam a motivação inicial e rotina que envolvem cantigas do dia, observação do tempo, contagem dos dias a passagem da semana, chamada, contagem dos colegas presentes e ausentes e são explanadas as atividades e/ou ambientes para o dia”.*

**Fonte:** Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS.

Este último exemplo trata-se de um parecer descritivo que é um pouco mais extenso. Na sua introdução há informações referente ao que é aprendido na pré-escola e ao número de crianças existentes na turma seguidos de uma breve avaliação do grupo todo antes de propriamente avaliar uma determinada criança individualmente. Adiante como exposto acima, é descrita toda a rotina realizada pela professora na escola e, por fim, aparecem os aspectos de conhecimentos que foram avaliados na criança em si, que estão semelhantemente relacionados aos que as docentes das outras instituições pesquisadas avaliam nos pequenos que estão nesse nível escolar.

Nesse sentido, é possível observar que, embora todas as professoras tenham o parecer descritivo como instrumento avaliativo das crianças na Educação Infantil, cada uma delas possui uma maneira de elaborar o documento, apresenta uma narrativa própria, que como dito anteriormente, revela um pouco do profissional que é construído de acordo com sua formação, sua experiência funcional e segundo orientações que recebe para avaliar as crianças. Nos dizeres de Hoffmann (2014a, p.146), “os procedimentos em avaliação, [...] são diretamente influenciados pelos saberes e pelas posturas de vida dos avaliadores”, por isso inevitavelmente a professora é tão protagonista como a criança nesse processo avaliativo.

Pode-se dizer que as docentes, cada uma a seu modo, buscam apresentar o processo de aprendizagem da criança ao longo do ano, mesmo que de maneira breve e dessa forma, evidenciam uma avaliação formativa, mostrando a evolução da aprendizagem da criança de um trimestre a outro.

Assim, após ter apresentado os instrumentos avaliativos utilizados nas Escolas de Educação Infantil do Município de Erechim, e demonstrado como as docentes descrevem e

apresentam as aprendizagens das crianças no contexto escolar, passo, na próxima seção, a analisar a relação que se estabelece entre avaliação e planejamento.

#### 4.3 AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO

Na seção anterior, ao fazer uma abordagem sobre as formas de avaliar utilizadas pelas participantes da pesquisa, foi possível observar a grande complexidade que envolve esse processo. As professoras das escolas municipais de Educação Infantil de Erechim, em sua maioria, se utilizam das informações que registram no anedotário e, também, das observações das produções e manifestações das crianças para elaborarem o parecer descritivo que é entregue trimestralmente aos pais ou responsáveis.

Nos pareceres do primeiro trimestre, como mencionado anteriormente, as professoras apresentam questões sobre as características e adaptação das crianças no contexto escolar. Professoras e crianças ainda estão se conhecendo, mas o que é observado e avaliado nesse primeiro momento pode ser imprescindível para o planejamento de futuras propostas pedagógicas. Nisso, esse tipo de avaliação pode ser um instrumento que subsidie a elaboração do plano de aula, sendo uma ferramenta de reflexão e que pode dar indícios do potencial da turma e quais intervenções são mais adequadas para instigar seu desenvolvimento.

Nas palavras de Hoffmann (2014a, p. 38), “avaliar é construir estratégias de acompanhamento da história que cada criança vai construindo ao longo de sua vivência na instituição”. Percebe-se que os modos de acompanhamento que as docentes do município de Erechim encontraram foram os registros em anedotários e a observação das produções das crianças durante o ano letivo. Possivelmente é através destes registros que o parecer descritivo se constrói.

Da mesma maneira, uma vez elaborado o primeiro parecer, este também pode tornar-se um instrumento de acompanhamento sobre cada criança e sobre o fazer pedagógico da professora, permitindo que a mesma revise sua narrativa e planeje as próximas propostas de aprendizagens. Nesse sentido, uma das questões feitas às professoras e gestoras participantes da pesquisa tinha como propósito saber qual o sentido que elas atribuem à utilização dos pareceres descritivos. Das 40 profissionais, 80% afirmam que utilizam o documento como instrumento de reflexão, 12% acreditam que os pareceres servem tanto para reflexão da prática pedagógica como para apresentar resultados e apenas 7% dizem que o utilizam apenas com o intuito de apresentar resultados, como segue abaixo:

**Quadro 21** - Depoimentos das professoras e gestoras

<b>QUESTÃO 6 – VOCÊ UTILIZA A AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS COMO SUBSÍDIO PARA REFLEXÃO DE SUA AÇÃO PEDAGÓGICA OU APENAS PARA APRESENTAR RESULTADOS?</b>
<i>“Sim, utilizo para refletir sobre a minha prática (E1; P3)”.</i>
<i>“Com certeza isto é o que norteia nosso trabalho e ajuda no planejamento (E2; P2)”.</i>
<i>“A avaliação é feita com a finalidade de ajudar a repensar sobre o ato educativo, buscando mapear estratégias para um fazer pedagógico mais rico e também para apresentar alguns resultados para os pais e para a escola (E3; P3)”.</i>
<i>“A avaliação é uma forma de avaliar a nossa prática, ao avaliarmos os estudantes refletimos sobre o fazer pedagógico desenvolvido, recursos utilizados, conteúdos a serem retomados, e outros aspectos que são visualizados através deste processo de registrar, retomar anotações e avaliar (E4; P1)”.</i>
<i>“É importante utilizar como forma de reflexão para o avanço do próprio trabalho pedagógico a ser desenvolvido e aperfeiçoado (E5; G1)”.</i>
<i>“Apresentar resultados (E6; P2)”.</i>
<i>“Com certeza utilizo a avaliação como uma reflexão da minha prática pedagógica (E7; P2)”.</i>
<i>“Sim. Serve como fonte de análise par que eu possa perceber até onde cheguei e o que preciso buscar frente aos objetivos traçados (E8; P3)”.</i>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa empírica.

Conforme os dados da pesquisa, a grande maioria das professoras utiliza o parecer descritivo como ferramenta para a reflexão do desenvolvimento da aprendizagem da criança e de suas propostas pedagógicas. Luckesi (2011a, p. 58) afirma que “a avaliação [...] subsidia o investimento na busca da realização dos objetivos estabelecidos, à medida que consiste em um modo de *investigar para intervir, tendo em vista os melhores resultados*”, ou seja, o parecer descritivo pode se tornar um documento de consulta para a professora pensar em novas estratégias que auxiliem as crianças a atingirem os objetivos traçados, nisso pode-se dizer que a avaliação está intrinsecamente ligada ao planejamento docente.

Sendo instrumento importante do processo de planejamento das propostas pedagógicas, os pareceres descritivos vão além da apresentação de possíveis resultados que as crianças apresentaram ao longo de sua trajetória escolar, servem como um aporte para repensar a prática educativa na busca de propostas de aprendizagens que estimulem cada vez mais as crianças a superarem seus limites e avançarem na construção de seu conhecimento. Desse modo, “[...] o espaço educativo se transforma em um ambiente de superação de desafios pedagógicos que dinamiza e significa a aprendizagem, que passa a ser compreendida como construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências em vista da formação do cidadão (SILVA, 2010, p. 12)”.

Nessa perspectiva, a avaliação formativa entra em cena propondo que o professor seja um investigador e pesquisador permanente de sua turma e de sua prática, procurando encontrar meios de expandir e criar diferentes estratégias que atendam as mais diversas formas de aprender dispostas no contexto escolar.

Claro que este não é um processo fácil, pois demanda tempo, estudo e experiência funcional. O tempo para estudo nas escolas de Educação Infantil precisa ser criado, pois é fundamental ampliar os conhecimentos sobre a infância e suas peculiaridades, que muito se diferem da vida do adulto e que, por isso, as práticas pedagógicas por vezes podem se distanciar das necessidades das crianças.

Algumas gestoras afirmam que em determinados momentos, os quais geralmente ocorrem em dias de planejamentos, promovem um ambiente de estudo, debate e reflexão sobre diferentes assuntos, dentre eles sobre avaliação. Certamente esses encontros são muito ricos e proporcionam muitas trocas de ideias e experiências, mas, por outro lado, esses estudos podem tirar um momento em que as professoras normalmente decidem quais assuntos e/ou propostas de aprendizagens pretendem abordar durante a semana.

Sendo assim, a equipe diretiva precisa se organizar nos temas que eventualmente pretendem estudar com o corpo docente, de maneira que não haja prejuízo no planejamento das demais atividades.

Ter um momento de estudo nas instituições juntamente com os colegas pode ser muito válido para alguns, outros, porém, podem preferir aprofundar seus conhecimentos na leitura silenciosa de um livro ou na participação de diferentes eventos. Independente da maneira que se busca aperfeiçoamento profissional, o importante é manter-se no movimento intelectual de investigação e pesquisa para aprimorar a prática, pois nas palavras de Luckesi (2011a, p. 166), o “ato de investigar e conhecer refere-se exatamente à eficiência da ação, tendo como base o conhecimento”.

Portanto, a busca da teoria torna-se muito importante para tentar compreender a prática no cotidiano da Educação Infantil, para aguçar o entendimento sobre as manifestações das crianças e sobre quais intervenções são importantes para estimular a sua aprendizagem, observando e registrando o que se apresenta de mais significativo para relatar nas avaliações, quer seja por imagens ou pela escrita. A teoria nos ajuda a não ter um olhar improvisado sobre as ações das crianças e a buscar propostas e objetivos condizentes com essa etapa da educação básica.

Por essas considerações o conhecimento nos direciona para que possamos avaliar nossas propostas de aprendizagens, os objetivos que traçamos e o método como avaliamos os

pequenos. Avaliamos para avançar e promover novas conquistas e ao planejarmos e registrarmos também a nossa trajetória como professoras temos uma ferramenta de reflexão e planejamento para as próximas ações.

Certamente tanto os anedotários, como portfólios e pareceres registram não só os avanços das crianças como as propostas de aprendizagens das professoras, por isso tais instrumentos avaliativos podem ser revisitados e apontar outros caminhos possíveis para ampliar o campo de vivências e experiências na Educação Infantil.

No entanto, segundo dados da pesquisa a rotina na Educação Infantil é muito dinâmica e o tempo muitas vezes é insuficiente para cumprir tantas demandas, como planejar aulas, fazer registros de atividades, entre outras tarefas. Nesse meio tempo é necessário fazer a organização dos portfólios de cada criança e a escrita dos pareceres descritivos.

Ao questionar as professoras e gestoras sobre o tempo que possuem para a elaboração do parecer, elas apresentaram como essas respostas:

#### **Quadro 22 - Depoimentos das professoras e gestoras**

<b>QUESTÃO 13 – QUANTO TEMPO VOCÊ DISPÕE NA ESCOLA PARA PRODUZIR AS AVALIAÇÕES DAS CRIANÇAS QUE SERÃO APRESENTADAS À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E AOS PAIS? É TEMPO SUFICIENTE? JUSTIFIQUE.</b>
<i>“Durante as aulas do PROETI (E1; P1)”.</i>
<i>“É utilizado o tempo nos dias em que as crianças tem atividades pontuais como (teatro, inglês...). O tempo é suficiente (E2; P1)”.</i>
<i>“Não temos tempo determinado, às vezes durante as aulas de teatro e dança (30 minutos cada), mas durante este período temos também outras atividades para fazer. O tempo não é suficiente na escola, portanto, as realizo em casa (E3; P3)”.</i>
<i>“Não é disponibilizado tempo para a escrita dos pareceres/avaliações dos estudantes na escola. Esta tarefa, na maioria das vezes é realizada fora do horário de trabalho. Algumas professoras realizam a escrita em horários que há intervenção de outras professoras na turma. Assim, a professora regente tem disponível 1 hora por semana para organizar suas propostas e registros. Tempo este que é insuficiente levando em conta a quantidade de estudantes por turma. Neste sentido, estamos aguardando a aplicação da lei do 1/3 que com certeza trará mais qualidade ao processo de ensino e aprendizagem (E4; G1)”.</i>
<i>“A escola não dispõe de um tempo específico para isso, eu me organizo para fazer um pouco durante os planejamentos e na maioria das vezes no final de semana em casa. Quando a turma tem alguma oficina também procuro utilizar esse tempo para organizar a escrita (E5; P2)”.</i>
<i>“Na escola, apenas 1 ou 2 períodos (45 min) pois não temos hora/atividade. Não é suficiente, as profes levam para fazer em casa (E6; G1)”.</i>
<i>“O tempo que resta dos planejamentos internos utilizo para realizar a avaliação, porém não é suficiente. Então preciso levar para casa sempre para a continuação e finalização (E7; P2)”.</i>
<i>“Os registros são realizados diariamente, mas a elaboração do parecer geralmente é</i>

*trimestralmente, esse tempo é suficiente (E8; P1)''.*

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa empírica.

Na pergunta acima apenas 7% das 40 profissionais de educação apontaram que há tempo suficiente na escola para a elaboração da avaliação e 89% das respostas indicaram que as professoras não possuem tempo suficiente para a construção do parecer e que precisam fazer a sua escrita parcial ou até mesmo total ao chegar em casa, fora do horário de trabalho.

Em uma das respostas é mencionado que as professoras de Educação Infantil estão aguardando a aplicação da lei do 1/3 do planejamento<sup>3</sup>, no qual as mesmas teriam um maior tempo para organizarem seus planos de aula e, também, elaborarem os pareceres descritivos. Nas escolas de ensino fundamental do município de Erechim/RS, as professoras já contam com esse benefício, o que ajuda substancialmente quanto ao planejamento das atividades e avaliações das crianças, além de proporcionar maior tempo para a pesquisa e estudo.

Ao ter um tempo maior destinado às avaliações os professores podem analisar com mais tranquilidade seus registros, refletir sobre as peculiaridades de cada criança, investigar, pesquisar e produzir propostas que atendam ao que elas querem porque precisam saber (JUNQUEIRA FILHO, 2013) e possivelmente planejar intervenções mais significativas.

Quando o nosso tempo é curto, quando tudo precisa ser feito rapidamente, tendemos a atropelar as coisas, a não olhar para o lado e tudo é feito superficialmente porque é preciso cumprir um prazo. Ao ter um maior tempo para planejar, observar e refletir, tanto professor como aluno se beneficiam das propostas de aprendizagens e dos processos avaliativos.

Com rotinas aceleradas, fragmentas e “centrado em sua própria ação e “tarefas” a cumprir, o professor pode correr o perigo de não observar verdadeiramente cada criança, suas perguntas, dificuldades e descobertas (HOFFMANN, 2014a, p. 67)”, questões determinantes para os registros avaliativos.

É fundamental, dar-se o tempo de ampliar o olhar para além da realização ou do resultado da atividade, considerando o contexto que envolve as crianças da turma, como elas vivenciam a rotina na Educação Infantil, que significado elas atribuem às propostas de aprendizagens disponibilizadas, quais são os diálogos que constroem no ambiente escolar.

Veja que de posse de um anedotário ou outro material qualquer de registro, é possível anotar se a criança fez ou não fez determinada atividade de maneira bem objetiva e

---

<sup>3</sup> Art. 30. O Regime de Trabalho estabelecido para os Professores do Ensino Fundamental – Anos Finais – e Educação de Jovens e Adultos (EJA) será de 20 (vinte) horas semanais e terão garantido, em sua carga horária semanal, no mínimo 1/3 (um terço) para as atividades de formação/planejamento/avaliação e o máximo de 2/3 (dois terços) de sua carga horária para atividades diretamente com os estudantes (ERECHIM, 2011, p. 13).

classificatória ou tomar nota de todo o contexto que envolveu determinada atividade, como as crianças se sentiram, o que imaginaram e significaram diante do que foi proposto. É nessa segunda opção que provavelmente aparecerá as peculiaridades de cada criança.

Quando os pequenos possuem maior liberdade para explorar e fazerem descobertas, mais ricas podem ser as informações e possivelmente maiores serão as possibilidades de ajudá-las a superarem suas dúvidas e limitações. Nesse sentido, se dá verdadeiramente a observação do processo de aprendizagem de cada sujeito e não se eles fizeram ou não determinada atividade.

Se a avaliação está intrinsecamente ligada à aprendizagem e se ambas são indissociáveis, ao buscar propostas de avaliação formativa é necessário também investigar situações de aprendizagens significativas que estimulem o processo de formação. Sendo assim:

[...] se evidencia a necessidade de aprender a registrar o contexto, tomando por base o planejamento pedagógico ora proposto. A partir dos registros realizados, resultado de um olhar atento ao que – e à forma como – no cotidiano é vivenciado pelos bebês, por crianças pequenininhas e crianças maiores, torna-se possível conhecer suas descobertas e experiências no contexto de vida da instituição. A atenção e as observações se direcionam aos fazeres educacionais e pedagógicos das situações planejadas, trazendo contribuições reflexivas, posteriores a replanejamentos (MARTINS FILHO; CASTRO, 2018, p. 12).

Os autores acima defendem uma avaliação de contexto, na qual não só os sujeitos que aprendem, mas também o ambiente onde aprendem é planejado para oferecer as mais diversas experiências de aprendizagens às crianças. Através da observação cuidadosa do que elas manifestam em meio as propostas pedagógicas organizadas, as professoras podem descobrir as necessidades que emergem entre elas e obter pistas para tornar as propostas de aprendizagens mais significativas. Ao considerar os pensamentos e dúvidas desses pequenos como parte do planejamento, a criança torna-se protagonista do seu desenvolvimento.

No entanto, é preciso dar voz e vez à criança, além de tempo para que elas levantem suas hipóteses acerca das propostas de aprendizagens as quais são expostas. Priorizar a qualidade em detrimento da quantidade pode ser muito mais rico em termos de aprendizagem. É preciso estar com e junto com elas para entendê-las e instigá-las aos desafios e descobertas que sozinhas talvez não consigam compreender.

Trago tal afirmação porque, segundo Hoffmann (2014a, p. 68), “é muito freqüente os professores dirigirem o tempo das crianças, falando sem parar, orientando-as ou intervindo em qualquer brincadeira, deixando-as brincar e conversar livremente apenas nos seus momentos de “folga” ou de pátio”. Diante de tantos direcionamentos a criança torna-se

vedada a se manifestar. Ao contrário, é conduzida permanentemente pelas orientações dos professores e pelas regras da instituição.

Sendo assim, as avaliações das crianças tendem a se voltar muito mais a resultados e às posturas das crianças do que ao desenvolvimento integral de sua aprendizagem, pois não leva em conta o durante, considera apenas constatações (faz/não faz, participa/não participa). Nesses termos não se realiza avaliação formativa, defendida por Zabala (1998) como uma avaliação que envolve o processo, nem avaliação mediadora conceituada por Hoffmann (2014a) como um processo de ação-reflexão-ação, tampouco uma avaliação de contexto recentemente apontada por Martins Filho e Castro (2018), como possibilidade de demonstrar de modo mais amplo a trajetória de cada criança na Educação Infantil.

Ao considerar essa última forma de avaliação, todo o contexto que envolve as propostas pedagógicas e os registros realizados pelas professoras podem se tornar muito mais rico ao trazer as descrições de tudo que envolveu o processo de aprendizagem. Isso implica em não considerar somente o fim do processo, mas o início, meio e fim.

Nesse sentido, avaliação e planejamento estão interligados, pois ao organizar propostas de aprendizagens com objetivos claros e observar como as crianças as desenvolvem de maneira mais espontânea, maiores serão as possibilidades de avaliá-las e ajudá-las a romperem suas dúvidas e dificuldades. Nas palavras de Hoffmann pode-se concluir que:

O cenário da Educação Infantil deve se constituir em um ambiente de brincadeiras, alegre, desafiador, espontâneo, no sentido de favorecer a exploração livre dos objetos, da vivência de situações adequadas ao tempo da criança, no qual ela possa escolher brinquedos ou parceiros, num ritmo próprio, mesmo que diferente de outras, sem pressões ou expectativas dos adultos a serem cumpridas. Nesse espaço, o papel dos professores é o de ampará-las, de conversar com elas, de dar-lhes todo afeto e orientação necessários, organizando e propondo ricas oportunidades de aprendizagem (HOFFMANN, 2014a, p. 73).

Ainda afirmo a relevância de dar tempo às manifestações das crianças e se envolver com elas por inteiro, observando quão longe pode ir a sua curiosidade. Com isso, é importante ressaltar que “o prolongamento das experiências vivenciadas pelas crianças se estabelece atravessado pelo tempo, um tempo mais flexível e sintonizado com as vontades e necessidades delas (MARTINS FILHO; CASTRO, 2018, p. 13)”.

Assim, é preciso desacelerar e se aprofundar na realidade da criança que é diferente da do adulto, que possui um tempo próprio e distinto ao nosso. Ampliar as possibilidades da Educação Infantil, rever questões de tempo e espaço, se faz necessário para se oferecer uma educação com mais qualidade e respeito às crianças. Estendo o respeito também à forma de

avaliar os pequenos, pois precisamos desconstruir as nossas expectativas sobre o que é certo ou errado, definindo um resultado que deva ser atingido e ampliar as possibilidades de enxergar o que elas são capazes de construir, de vivenciar e experimentar. É preciso estar aberto ao inesperado e ao incerto, para que ambos, professores e crianças, aprendam no contexto da Educação Infantil.

Claro que desconstruir conceitos e mudar hábitos reproduzidos durante anos não é tarefa fácil e nem acontece de maneira instantânea, por isso, a formação de professores, próximo assunto a ser discutido, torna-se um fator preponderante para trazer outras leituras e outros olhares à Educação Infantil, trazendo possibilidades de debates e reflexões que visem discutir caminhos que tragam maior qualidade para a educação da primeira infância.

#### 4.4 AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Falar em instrumentos avaliativos, formas de avaliar e conceitos de avaliação implica em considerar formação de professores. Certamente cada profissional de educação possui suas opiniões sobre o assunto, baseado em suas experiências e, principalmente, nas teorias a que tiveram acesso durante a graduação e nos cursos de formação continuada.

No entanto, ao abrir caminhos para novos conhecimentos podemos nos permitir ao menos refletir sobre o que está posto nas instituições de Educação Infantil e esse é o primeiro passo para provocar mudanças. Nos dizeres de Silva (2010, p. 19), “qualquer mudança no processo avaliativo não foge de um debate sobre as condições da formação inicial e continuada do docente e de suas condições de trabalho e valorização social e econômica”.

Nesse sentido, do conjunto de questões entregue às professoras e gestoras das escolas de Educação Infantil do Município de Erechim, duas buscaram contemplar especificamente a formação de professores, pois isso implica diretamente no tipo de avaliação que é elaborada por essas profissionais.

A primeira delas buscou investigar a relação entre graduação e o tema avaliação como exemplificado abaixo:

#### **Quadro 23** - Depoimentos das professoras e gestoras

<b>QUESTÃO 2 – COMO O TEMA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL FOI TRABALHADO AO LONGO DA SUA GRADUAÇÃO?</b>
<i>“Com textos e discussões (E1; G1)”.</i>
<i>“[...] sempre como processo contínuo que permite acompanhar a construção do</i>

<i>desenvolvimento e conhecimento no dia a dia dos educandos (E2; P1) ”.</i>
<i>“Foi trabalhado, discutido, lido, conversado sobre o tema avaliação, sobre seu histórico, o que os autores pensam e como abordam. Como acontece a avaliação nas escolas (E3; G1) ”.</i>
<i>“De forma teórica através de autores (E4; P4) ”.</i>
<i>“Apresentou-se um breve estudo, não aprofundando-se satisfatoriamente no assunto (E5; P1) ”.</i>
<i>“Em todas as didáticas estudamos sobre avaliação, mas de modo superficial (E6; P2) ”.</i>
<i>“Na minha graduação a avaliação foi trabalhada de uma forma geral, não especificamente para a Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental (E7; P2) ”.</i>
<i>“Por meio de leitura e discussões (E8; G1) ”.</i>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa empírica.

Observa-se diante das respostas apresentadas que o tema avaliação foi abordado nas faculdades e/ou universidades. Segundo dados da pesquisa, das 40 profissionais de educação, 30% relatam que estudaram sobre o assunto, mas com pouca profundidade; 20% das profissionais disseram que construíram um entendimento sobre avaliação através de textos e debates em aula e 30% das docentes descreveram que o termo avaliação sempre foi elucidado como um processo de construção do conhecimento.

De uma maneira ou de outra, de forma breve ou mais aprofundada, todas as professoras tiveram conhecimento sobre teorias relacionadas ao processo avaliativo, porém Luckesi (2011b, p. 30) ressalta que “[...] a prática terá que ser aprendida no dia a dia da vida escolar, experimentando, investigando, buscando novas possibilidades, ultrapassando os impasses e incômodos, sempre assentados sobre conhecimentos significativos e válidos”, demandando uma grande disposição dos professores.

Dessa maneira, teoria e prática precisam andar juntas e por isso a formação continuada necessita fazer parte da vida do profissional de educação, é ela que vai trazer novos conhecimentos para os professores refletirem e aperfeiçoarem sua prática pedagógica na escola.

Na faculdade e/ou universidade poucos assuntos são tratados com profundidade o que pode fazer com que surjam dúvidas e questionamentos ao nos depararmos com a prática avaliativa no dia a dia da Educação Infantil. Com base na pesquisa empírica, as professoras confirmam que apesar de terem tido acesso a textos e algumas discussões sobre Avaliação na Educação Infantil, o tema não foi abordado com tanta amplitude, podendo ser esse um indício de possíveis dificuldades e lacunas que algumas docentes apresentam na elaboração dos pareceres descritivos e também dos portfólios.

A formação continuada pode ajudar a superar os desafios que se apresentam em relação às práticas pedagógicas e avaliativas na Educação Infantil. A partir dessa ideia, a

segunda questão buscou investigar se o município de Erechim fornece aos seus profissionais estudos periódicos para aprofundar conhecimentos sobre a Avaliação na Educação Infantil, como segue abaixo:

**Quadro 24** - Depoimentos das professoras e gestoras

<b>QUESTÃO 5 – A ESCOLA OU A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO OPORTUNIZA ACESSO À CAPACITAÇÕES, PROJETOS OU CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AVALIAÇÃO? SE SIM, COM QUE FREQUÊNCIA? SE NÃO, VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE? POR QUÊ?</b>
<i>“Sim. Periodicamente (E1; P2)”</i> .
<i>“É oportunizado capacitações no geral, mas não contínua e específica sobre avaliação (E2; P1)”</i> .
<i>“Tanto a escola quanto a secretaria se preocupam com a questão da avaliação, pois é um tema de suma importância na educação, porém as formações acontecem mais nos planejamentos internos o que deveria acontecer a nível externo também (E3; P5)”</i> .
<i>“Enquanto escola uma vez por ano propomos discussões e leituras sobre avaliação na Educação Infantil dentro do projeto de estudos que é desenvolvido com as professoras. No que diz respeito a mantenedora, foram propostos dois momentos de formação com este tema que me recorde nestes 5 anos que trabalho na rede municipal (E4; G1)”</i> .
<i>“Percebo que a formação continuada não é o objetivo principal da secretaria municipal de educação e, talvez por isso, não nos é oportunizado. Na escola estudamos o livro da Jussara Hoffmann (Avaliação na pré-escola) e foi muito esclarecedor. Considero muito importante sim. A avaliação na educação infantil demanda muitas dúvidas e entendo que precisamos estudar muito (E5; P3)”</i> .
<i>“Considero muito importante, porém nem sempre este tema é trabalhado (E6; P4)”</i> .
<i>“Sim. O sistema municipal de ensino sempre disponibiliza formações e cursos para que os professores possam estar atualizados. Normalmente são ofertados pela SMED, mas se a equipe escolar achar necessário, são realizados outros encontros nos momentos de planejamento interno (E7; P2)”</i> .
<i>“A escola está constantemente dialogando com os professores sobre o tema, porém, formação, até hoje, realizamos uma palestra somente. A secretaria de Educação oportuniza formação continuada, onde, em alguns momentos, fala-se de avaliação (E8; G1)”</i> .

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa empírica

Ao observar as respostas acima, é possível verificar que existe uma preocupação por parte da Secretaria Municipal de Educação de Erechim em fornecer aos professores acesso à formação continuada, mas que as iniciativas desenvolvidas podem ser ampliadas e aprimoradas em relação a alguns aspectos, segundo as participantes. Do total de 40 profissionais de educação que responderam a essa questão, aproximadamente 30% disseram que essas formações acontecem periodicamente, 17% afirmam que as formações são sobre diversos assuntos dentre os quais a avaliação, 20% afirmam que existem poucas formações

com relação ao tema e 30% ressaltam que a formação sobre a Avaliação na Educação Infantil acaba acontecendo mais no âmbito interno das escolas, nos momentos de planejamentos.

É importante lembrar que vários são os temas relacionados ao processo educativo e nada mais natural que o município aborde a todos eles em suas formações. A Avaliação na Educação Infantil é um dos temas que merece ser explorado devido à sua grande complexidade. Nesse viés, ter um momento durante o planejamento escolar para a discussão dos assuntos que são mais desafiadores pode colaborar efetivamente para desenvolver uma prática mais significativa e mudar “padrões de compreensão e de conduta que vem de séculos passados (LUCKESI, 2011b, p. 68)”.

A busca por novos estudos, experiências e práticas na área da educação permite ficarmos atualizadas com as dúvidas, discussões e problematizações levantadas sobre processos pedagógicos, assim não ficamos estagnados e seguimos aprendendo para além do que foi estudado durante a graduação. Uma dessas mudanças que ocorreram ao longo dos anos foi a substituição das fichas avaliativas que classificavam os saberes das crianças para os pareceres descritivos, onde a docente possui a liberdade de construir uma narrativa da trajetória da criança no contexto escolar.

Mais recentemente, as narrativas dos pareceres descritivos vêm sendo foco de discussões entre estudiosos da área pelo fato de, em sua grande maioria, apresentarem uma escrita padronizada para diferentes crianças e por pautarem suas considerações avaliativas majoritariamente em relação aos seus comportamentos e atitudes. Segundo Hoffmann (2014a, p. 137), “não há como uniformizar relatórios de avaliação se levarmos em conta as crianças em seu ambiente próprio e espontâneo, porque, naturalmente, elas apresentarão muitas respostas e manifestações diferentes umas das outras”.

Nas palavras de Silva (2010, p. 15), “[...] a avaliação é espaço de mediação/aproximação/diálogo entre formas de ensino dos professores e percursos de aprendizagens dos alunos”, que certamente irão se diferenciar se forem levados em consideração o tempo e o modo de aprendizagem de cada sujeito.

Como se pode observar, o processo educativo e/ou avaliativo está em permanente debate sempre com o intuito de investigar questões que visem melhorar a qualidade da educação. Mudar instrumentos avaliativos é válido, mas também é preciso qualificar aqueles que utilizarão tais instrumentos para que estes não sejam depreciativos, e sim beneficiários do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, buscar conhecimentos, seja através de livros, revistas, seminários, congressos, entre outros, é de extrema relevância e possibilitará que os professores e gestores atualizem seus conhecimentos em relação aos processos e práticas pedagógicas.

Assim, a prática e teoria precisam andar juntas para provocar mudanças, de nada vale o conhecimento se não for colocado em ação. E mudar significa desconstruir conceitos e desacomodar práticas já arraigadas em muitas instituições. Por isso, é necessário um processo permanente de formação e discussão para que aos poucos as transformações ocorram e de fato os processos pedagógicos e avaliativos possam ser cada vez mais significativos para as crianças, pais e professores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa que tem como tema Avaliação na Educação Infantil é contribuir para ampliar o conhecimento de professores, gestores, estudiosos da área da educação e pesquisadores sobre concepções de avaliação e instrumentos avaliativos, bem como suscitar novas discussões e debates nesta área.

Esse estudo de caso buscou trazer um recorte das práticas e instrumentos avaliativos existentes nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim/RS. Através da pesquisa empírica observou-se que o instrumento avaliativo adotado pelas instituições erechinenses são os pareceres descritivos e que estes, possuem uma ótima aceitação entre as docentes, pois as mesmas acreditam que através dele é possível apresentar o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Na análise documental de alguns modelos de pareceres descritivos disponibilizados pelas escolas pesquisadas evidenciou-se que algumas professoras se preocupam em descrever os avanços e conquistas que as crianças apresentaram de um trimestre ao outro, sendo possível notar suas evoluções ao longo do ano letivo, demonstrando uma concepção de avaliação formativa. Para essa tarefa de registrar o processo de desenvolvimento de aprendizagem das crianças buscam consultar anotações significativas que fizeram sobre cada uma através de observações e do uso de anedotários, além de revisitarem as produções realizadas por elas durante cada trimestre.

O que as professoras vêem como um fator limitador para realizarem a escrita desses pareceres é o tempo, visto que para a elaboração deste documento é preciso concentração e reflexão. Muitas alegam que não possuem tempo suficiente para compor uma narrativa sobre cada criança e por vezes, realizam essa produção em casa, fora do horário escolar. Nesse sentido, algumas educadoras ressaltam que um tempo maior de planejamento possibilitaria que o trabalho na Educação Infantil fosse desenvolvido com mais qualidade. Assim, esperam que a lei do 1/3 de planejamento se aplique também às escolas de Educação Infantil do município.

Durante a pesquisa de campo, notou-se que as profissionais de educação também estão atentas quanto à realização da documentação pedagógica. Assim, as professoras buscam fotografar e filmar as atividades mais significativas que acontecem dentro da instituição, onde divulgam através de blogs, redes sociais, CDs e murais, mediante uma seleção cuidadosa da gestão escolar. Ainda de maneira um pouco tímida algumas docentes têm anexado imagens em portfólios que abrigam as atividades realizadas pelas crianças.

Desse modo, o trabalho de documentar atividades, elaborar portfólios e coletânea de atividades, bem como de produzir os pareceres descritivos fazem parte da rotina das professoras de Educação Infantil do município de Erechim/RS, que tem que conciliar com outras demandas escolares.

As docentes de Erechim realizam um trabalho bem amplo e têm buscado divulgar cada vez mais as experiências e vivências na Educação Infantil. Da mesma maneira as gestoras se mostram atentas à formação de sua equipe e estão sempre buscando estudos e propondo debates para que possam ampliar seus conhecimentos e desenvolver um trabalho cada vez melhor, complementando o trabalho da Secretaria Municipal de Educação do município de Erechim/RS.

Em relação às contribuições e diretrizes para a Avaliação na Educação Infantil, os estudos indicam que a observação e o registro são os principais critérios para se avaliar a criança. Com isso, faz-se necessário estar próxima a ela instigando sua curiosidade, impulsionando-a a desenvolver hipóteses sobre o objeto de conhecimento e motivando-a a vivenciar diferentes experiências. A partir daí, a professora terá acesso a muitas descobertas e dados significativos sobre o jeito de ser da criança, de pensar, agir e interagir, que poderão ser registrados de maneiras diversas, fotografias, vídeos, desenhos entre outras possibilidades.

Todo o material coletado pode ser consultado e servir como importante subsídio para a elaboração do parecer e para a avaliação das propostas pedagógicas desenvolvidas.

A complexidade em elaborar uma avaliação na qual por ventura podemos nos deparar ao fim de um trimestre pode ser amenizada se formos praticando-a no cotidiano escolar como nos propõe Luckesi (2011b). Fazer uma reflexão diária de como as crianças se desenvolveram diante das propostas pedagógicas e se atingiram ou não os objetivos definidos, são pontos que precisam ser registrados para o encaminhamento da ação pedagógica.

Somando-se a isso, buscar estudos que ajudem a mergulhar e compreender o universo da criança pode ajudar substancialmente na criação de propostas de aprendizagem que assegurem o seu desenvolvimento de maneira integral.

Sendo assim, ao avaliar a criança independente do instrumento avaliativo adotado é preciso ter objetivos bem definidos, observar atentamente a criança em suas experiências e descobertas e realizar registros dos dados mais significativos que cada uma delas evidencia. Certamente, tais registros serão muito ricos e revelarão muitas peculiaridades das crianças.

Um material que pode armazenar todos esses dados coletados sobre a criança durante um determinado período pode ser o portfólio. Nele pode constar desde o parecer da criança, seguido de imagens de cada uma durante as situações de aprendizagens com suas devidas

descrições, algumas produções em folha, entre outras coisas que as docentes acharem pertinentes para ilustrar o desenvolvimento da aprendizagem. Nessa perspectiva, o portfólio é visto como um álbum que apresenta aos pais o cotidiano dessas crianças no ambiente escolar.

Foi possível constatar que algumas escolas de Educação Infantil do município de Erechim já estão começando a produzir esse material. As gestoras têm administrado as cotas de impressões coloridas para que seja possível imprimir algumas fotos e os custos com encadernação tem sido repassado aos pais.

Outra possibilidade nesses tempos tecnológicos são os portfólios audiovisuais, que dispensam papéis, encadernações e impressões, podendo ser produzidos no computador e gravados em CDs.

No entanto, para a elaboração do portfólio independente do modelo escolhido, precisa-se de tempo para a organização e seleção de material para que a trajetória escolar da criança seja apresentada de maneira significativa.

Assim, refletir sobre a possibilidade de um tempo maior de planejamento para as professoras de Educação Infantil se faz necessário e urgente para que possa ser estabelecido um momento de reflexão e produção do material avaliativo.

A partir da pesquisa pode-se observar que as gestoras das escolas de Educação Infantil do município de Erechim/RS têm buscado fundamentação teórica sobre Avaliação na Educação Infantil, no intuito de melhor orientar as professoras nas produções dos pareceres descritivos.

Sendo assim, já é possível notar que as docentes estão pautando suas narrativas principalmente nas aprendizagens das crianças e cada vez menos pontuando questões comportamentais. Também, estão gradativamente construindo uma concepção formativa de avaliação e a escrita de alguns pareceres já demonstram o processo de aprendizagem e algumas peculiaridades de cada criança. Isso quer dizer que as professoras de Erechim/RS estão indo em busca de conhecimento e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Em última análise, percebe-se que as professoras de Educação Infantil do município de Erechim, estão satisfeitas com o uso dos pareceres descritivos, mas também não descartam a possibilidade de produzir um portfólio desde que exista um tempo maior para sua elaboração, pois reconhecem que esse material dá maior visibilidade à aprendizagem da criança e torna mais ilustrativa a sua trajetória no contexto escolar, podendo contribuir de maneira significativa para a sua avaliação. Por isso, fica a provocação para a busca de novas teorias sobre o uso dos portfólios na Educação Infantil de modo a criar possibilidades de ampliar as discussões sobre esse instrumento avaliativo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. W. Avaliação Escolar, Educação Infantil e Linguagem: análise das avaliações produzidas nas escolas. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente - SP, v. 25, n. 3, p.191-206, 22 dez. 2014. Quadrimestral.
- ALMEIDA, R. P. W. **Formação da Criança**: um estudo sobre a avaliação na educação infantil. 2014. 176 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pós-graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.
- AMARAL, M. C. F. **Registros e Avaliação na Educação Infantil**: entrecruzando olhares para qualificar as práticas. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pós-graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Editora Edições 70, 2011.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, som e imagem**: um manual prático. 2. ed. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994, p.47-51.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan/jul 2005. Semestral. Disponível em: <[www.emtese.ufsc.br](http://www.emtese.ufsc.br)>. Acesso em: 24 maio 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.
- CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, Out. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em out. 2018.
- COLASANTO, C. A. **O Relatório de Avaliação na Educação Infantil**. São Paulo: All Print, 2009.
- CORREIA, L. C. **O Portfólio na Autoavaliação da Aprendizagem**: em foco, a educação infantil. 2015. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

CORREIA, L. C.; SOUZA, N. A. de. Portfólio na Promoção da Autoavaliação da Aprendizagem: a educação infantil sob foco. **Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente - SP, v. 25, n. 3, p.79-99, 22 dez. 2014. Quadrimestral.

DAVOLI, M. Documentar processos, recolher sinais. In: MELLO, S. A.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. de (Orgs.). **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

EDUCERE XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **AValiação DE CONTEXTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RETRATOS DA EXPERIÊNCIA ITALIANA**. Curitiba: PUCPR, 2015. 15 p. Disponível em: <<https://educere.pucpr.br/p1/anais.html?tipo=&titulo=&educacao=5&autor=Arleandra&area=>>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

ERECHIM. **Lei Municipal N° 5.148, de 30 de dezembro de 2011**. Estabelece o Plano de Carreira e remuneração do Magistério Público do Município de Erechim/RS, institui o respectivo quadro de cargos e funções e revoga a Lei n.º 4.174, de 06 de agosto de 2007. Disponível em: <<https://www.pmerechim.rs.gov.br/legislacao/leis/3056>>. Acesso em: outubro de 2018.

ESTEBAN, M. T. Pedagogia de projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar. In: SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 112 p.

FARIA, A. P.; BESSELER, L. H. A Avaliação na Educação Infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente - SP, v. 25, n. 3, p.155-169, 22 dez. 2014. Quadrimestral.

FERNANDES, C. de O.; FREITAS, L. C. de. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FERREIRA, A. B. de H. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 24, p.17-27, jan. 2008. Mensal.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

GUIMARÃES, C.; OLIVEIRA, D. Avaliação na creche e na pré-escola: possibilidades e limites. In: GUIMARÃES, C. M. et. al. (orgs.). **Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014. Cap. 7, p. 271-290.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 19 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014a. 151p.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014b. 189p.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio**. 44 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014c. 158p.

JUNQUEIRA FILHO, G. **Linguagens Geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 111p.

KRAMER, S. Avaliação na Educação Infantil: no avesso da costura, pontos a contar, refletir e agir. **Interacções**, [S.l.], v. 10, n. 32, p.5-26, 2014. Quadrimestral.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5 ed. revista e ampliada – Goiânia: MF Livros, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011a. 448p

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011b. 272 p.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUIS, S. M. B. De que avaliação precisamos em arte e educação física? In: SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 112 p.

MACHADO, N. S. **A Ação Docente de Documentar na Educação Infantil**. 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Área de Concentração em Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2014.

MAGALHÃES, C.; SOUZA, N. O portfólio sob o olhar da criança. In: GUIMARÃES, Célia Maria *et. al.* (orgs.). **Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014. Cap. 8, p. 307-318.

MARQUES, A. C. T. L.; ALMEIDA, M. I. de. A documentação pedagógica na abordagem italiana: apontamentos a partir de pesquisa bibliográfica. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 36, p.441-458, ago. 2012. Trimestral.

MARTINS FILHO, A. J.; CASTRO, J. S. de. Avaliação na e da Educação Infantil: Avaliação de Contexto. **Pro.posições**, Campinas, v. 29, n. 2, p.11-23, mai/ago 2018. Quadrimestral. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/publicacoes/lancamentos/4528>>. Acesso em: 05 set. 2018.

MEC/SEB/COEDI. **Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto**. Curitiba: Imprensa/UFPR; Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil. 2015, 104p

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008, p. 21-38.

NETO, O. C. O Trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NEVES, V.; MORO, C. Avaliação na Educação Infantil: um debate necessário. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 24, n. 55, p.272-302, ago. 2013. Quadrimestral.

NOGUEIRA, G. M.; PRADO, G. O. A avaliação na Educação Infantil: uma análise a partir de relatórios de uma professora. **Praxis Educativa**, [s.l.], v. 11, n. 3, p.832-849, 2 set. 2016. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

OLIVEIRA, C. L. de. Um Apanhado Teórico-conceitual sobre a Pesquisa Qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias: pesquisas em educação, cultura, linguagem e arte**, Paraná, v. 2, n. 3, p.1-16, 2008. Quadrimestral. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>>. Acesso em: 12 out. 2017.

OLIVEIRA, R. A. de. **Portfólios Audiovisuais: concepção de avaliação formativa na educação infantil**. 2015. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pós-graduação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

PARENTE, C. Portfólio: uma estratégia de avaliação na educação infantil. In: GUIMARÃES, C. M. *et. al.* (orgs.). **Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014. Cap. 8, p. 293-306.

PINHEIRO, C. **Pareceres Descritivos: narrativas que a escola nos conta**. 2006. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

RAMOS, R. de M. **Planejamento, Registro e Avaliação: instrumentos que ressignificam a prática docente na educação infantil**. 2016. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pós-graduação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

RINALDI, Carla. **Diálogos dom Reggio Emília: escutar, investigar e aprender**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. p.397.

RINALDI, C. Documentação e avaliação: qual a relação. In: ZERO, Project. **Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo**. São Paulo: Phorte, 2014. p. 80-95.

SANTOS, R. M. dos. **Avaliação na Educação Infantil: um desafio no cotidiano do professor**.(Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2014.

SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 112 p.

SILVA, J. P. da; URT, S. da C. Educação Infantil e Avaliação: uma ação mediadora. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente - SP, v. 25, n. 3, p.56-78, dez. 2014. Quadrimestral.

SILVA, T. Z. Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. **Thema**, Charqueadas, v. 9, n. 2, p.1-14, 2012. Quadrimestral.

SIMIANO, L. P. **Colecionando Pequenos Encantamentos...** a documentação pedagógica como uma narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas. 2015. 134 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pós-graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

TONELLO, D. M. M. **Portfólios na Educação Infantil:** um projeto de intervenção fundamentado na ação formativa. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pós-graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, S.P., 2015.

VILLAS BOAS, B. M. F. O Projeto Político-pedagógico e a Avaliação. In: VEIGA, Ilma P. A.; RESENDE, Lúcia M. G. de (orgs); **Escola:** espaço do projeto político pedagógico. Campinas - S.P.: Papyrus, 1998. p. 179-200.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO

#### QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO

Solicitamos a gentileza de preencher este questionário exploratório, a fim de caracterizar os profissionais de educação (professores/as e gestores/as) que participam da pesquisa, *Avaliação na Educação Infantil: estudo de caso em escolas públicas erechinenses e levantamento de diretrizes para formação continuada*.

Nome completo: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Escola em que atua: \_\_\_\_\_

Formação profissional: \_\_\_\_\_

Grau de escolaridade: \_\_\_\_\_

Possui: ( ) Especialização ( ) Pós-graduação ( ) Mestrado ( ) Doutorado

Área: \_\_\_\_\_

Instituição formadora: ( ) Pública ( ) Particular

Tempo de experiência na escola atual: \_\_\_\_\_

Tempo de experiência na Educação Infantil: \_\_\_\_\_

Turma em que atua: \_\_\_\_\_

Turno em que trabalha: \_\_\_\_\_

1. Sexo:

- ( ) Masculino  
( ) Feminino

2. Idade: \_\_\_\_\_ anos completos.

3. Como você se considera:

- ( ) Branco(a)  
( ) Pardo(a)  
( ) Preto(a)  
( ) Amarelo(a)  
( ) Indígena

4. Naturalidade:

\_\_\_\_\_

5. Município em que reside:

\_\_\_\_\_

**6. Nacionalidade:**

- Brasileiro(a)  
 Estrangeiro(a) naturalizado(a) País? \_\_\_\_\_

**7. Estado Civil:**

- Solteiro(a)  
 Casado(a)  
 Separado(a)/Divorciado(a)  
 Vivo com companheiro(a)  
 Outro \_\_\_\_\_

**8. Com quem você mora?**

- Pais  
 Cônjuge  
 Companheiro(a)  
 Sogros  
 Parentes \_\_\_\_\_  
 Amigos  
 Sozinho(a)  
 Outros \_\_\_\_\_

**9. Sua residência é:**

- Própria  
 Alugada  
 Outros \_\_\_\_\_

**10. Grau de escolaridade do seu pai.**

- Ensino fundamental incompleto  
 Ensino fundamental completo  
 Ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo  
 Ensino superior incompleto  
 Ensino superior completo  
 Especialização  
 Mestrado  
 Doutorado  
 Desconheço

**11. Grau de escolaridade da sua mãe.**

- Ensino fundamental incompleto  
 Ensino fundamental completo  
 Ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo  
 Ensino superior incompleto  
 Ensino superior completo  
 Especialização  
 Mestrado  
 Doutorado  
 Desconheço

**12. Você participa de alguma destas atividades?**

- Ginástica localizada, pilates, ioga  
 Futebol, vôlei, basquete, natação ou outros esportes  
 Atividades artísticas ou culturais (artes cênicas, dança, artes musicais, literatura, artesanato, artes visuais, etc.)  
 Outra atividade recreativa. Qual? \_\_\_\_\_  
 Não participo

**13. Com que frequência você...**

	Ao menos 1	Ao menos 1	
--	------------	------------	--

	Semanalmente	vez por mês	vez por ano	Nunca
Vai ao cinema				
Vai ao teatro				
Vai ao estádio				
Vai ao clube				
Vai a bares/danceterias				
Pratica esportes				

**14.** Com que frequência você participa de...

	Semanalmente	Ao menos 1 vez por mês	Ao menos 1 vez por ano	Nunca
Seminários				
Grupo de estudos				
Cursos de especialização				

**15.** Qual o meio que você utiliza para buscar atualização na sua profissão?

- Livros, artigos e outras publicações
- Seminários
- Cursos de especialização
- Grupo de estudos
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**Obrigada por colaborar respondendo este questionário.**

### Temário ou Guia de Tópicos

1. O que você entende por avaliação?
2. Como o tema avaliação na educação infantil foi trabalhado ao longo da sua graduação?
3. Quais métodos avaliativos você utiliza atualmente na turma pela qual é responsável?
4. Enquanto professora de Educação Infantil, quando você adota esses métodos o que busca avaliar? O que você considera importante evidenciar na avaliação? Existe um roteiro ou o professor tem autonomia para avaliar?
5. A escola ou a secretaria municipal de educação oportuniza acesso à capacitações, projetos ou cursos de formação continuada sobre avaliação? Se sim, com que frequência? Se não, você considera importante? Por quê?
6. Você utiliza a avaliação das crianças como subsidio para reflexão de sua ação pedagógica ou apenas para apresentar resultados?
7. Qual a sua opinião sobre o uso dos pareceres descritivos como método avaliativo na Educação Infantil?
8. Você acredita que os pareceres descritivos dão conta de apresentar uma avaliação das crianças e das atividades desenvolvidas com elas durante o trimestre? Por que?
9. Qual a sua opinião sobre a documentação pedagógica na Educação Infantil? Você documenta as atividades que realiza com as crianças? Se sim, de que maneira (fotografia, áudio, vídeo)? Se não, por que?
10. A escola disponibiliza material para documentar as atividades das crianças ou você utiliza seus próprios recursos?
11. No caso de resposta afirmativa sobre a documentação pedagógica, como esses registros são divulgados?
12. Em que momento você faz registros de escrita, imagem, áudio ou vídeo da criança durante a sua trajetória no contexto escolar, diariamente, semanalmente ou trimestralmente? Você costuma fazer anotações dos avanços e limites de cada criança?

13. Quanto tempo você dispõe na escola para produzir as avaliações das crianças, que serão apresentadas à coordenação pedagógica e aos pais? Esse tempo é suficiente? Justifique.
14. Quais outros métodos avaliativos você já ouviu falar além dos que utiliza?
15. O que você entende por portfólio?
16. O que você pensa sobre a utilização do portfólio no contexto da Educação Infantil?
17. Que possibilidades e limites você identifica no uso do portfólio como método avaliativo na Educação Infantil?
18. Você acredita que é possível construir um portfólio, com registros fotográficos e pequenas narrativas, incluindo algumas falas das crianças, nas turmas de Educação Infantil no contexto atual? Por que?
19. Em sua opinião, qual seria o modelo avaliativo ideal de avaliação para a Educação Infantil?
20. Você acha relevante fomentar debates sobre a avaliação na Educação Infantil? Por quê?

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM - RS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

***TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)***

*“Avaliação na Educação Infantil: estudo de caso em escolas públicas erechinenses e levantamento de diretrizes para formação continuada”.*

Prezados professores(as) e gestores(as),

Convidamos você a participar da pesquisa *“Avaliação na Educação Infantil: estudo de caso em escolas públicas erechinenses e levantamento de diretrizes para formação continuada”*, conduzida por **Vânia Oliveira Dal Bosco**, acadêmica e pesquisadora do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim, sob orientação da pesquisadora e Prof<sup>a</sup>. **Ivone Maria Mendes Silva**, docente da UFFS – Campus Erechim.

Nosso objetivo principal se coloca em analisar os métodos avaliativos atualmente utilizados nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim/RS e as possibilidades e limites que eles oferecem na perspectiva de professores e gestores.

Justificamos que, ao final dos estudos, nos propomos divulgar junto à escola pesquisada e demais escolas que manifestarem interesse, os resultados da pesquisa. Contribuindo assim, para reflexões junto aos educadores e gestão escolar sobre quais as possibilidades de melhorar a Avaliação na Educação Infantil. Dessa forma, visualizamos possíveis contribuições também no processo de ensino e aprendizagem. Aliado a isso, temos como propósito, ao final da pesquisa e, da materialidade da dissertação, encaminhar o diagnóstico produzido à Secretaria Municipal de Educação, visando a possibilidade de criação de políticas públicas para melhorar a Avaliação na Educação Infantil nas escolas municipais de Erechim – RS, bem como colaborar para a reflexão da prática pedagógica e avaliativa dos professores.

Para a concretização da pesquisa necessitamos da sua importante participação, pois o que nos propomos visa estudar um assunto que ainda não foi contemplado no meio

acadêmico, bem como preencher lacunas existentes nas pesquisas. Para isso, consideramos a participação dos profissionais de educação (professores(as) e gestores(as)) muito importante para o desenvolvimento da mesma.

Esclarecemos que a sua participação é totalmente voluntária, dessa forma, você tem autonomia para decidir se quer participar ou não. Da mesma forma, poderá desistir da participação na pesquisa a qualquer momento, sem nada ter que explicar e nem sofrer qualquer tipo de penalização. Porém, sua participação é muito importante para a concretização da pesquisa. Deixamos claro também, que você não terá nenhum retorno financeiro ao colaborar nesse estudo.

Informamos que sua identidade será preservada, em nenhum momento você será identificado. No decorrer da pesquisa ou após a sua finalização, você poderá solicitar informações sobre o estudo desenvolvido ou sobre os resultados obtidos. Você terá total liberdade para entrar em contato, a qualquer momento, com as pesquisadoras, cujos dados encontram-se ao final deste termo. Deixamos claro que o nome da escola também será preservado e que serão usados pseudônimos quando da divulgação dos dados.

Os dados da pesquisa serão coletados através da análise do projeto político pedagógico e do método avaliativo presente na escola, aplicação de questionário composto por questões pré-definidas, as quais relacionadas à temática e eventuais registros fotográficos dos modelos avaliativos. No uso de registros fotográficos dos modelos avaliativos, a pesquisadora apagará digitalmente as faces das crianças envolvidas, caso elas apareçam no material. Ressalta-se ainda, que o questionário permitirá que as professoras e gestoras convidadas possam apresentar seus posicionamentos sobre a Avaliação na Educação Infantil.

Lembramos que a entrega do questionário ocorrerá em local e data a serem definidos tendo em vista principalmente a disponibilidade do sujeito, levando em consideração horários que não prejudiquem o trabalho. Os questionários serão arquivados em pastas para, posteriormente, serem analisados pela pesquisadora e, seu acesso, se dará apenas pela pesquisadora e sua orientadora.

Finalizada a pesquisa, os arquivos serão guardados por 05 (cinco) anos sendo, após esse período, descartados definitivamente. Toda metodologia que será desenvolvida parte do respeito com as normas éticas quanto ao uso e sigilo da identificação, onde nenhum sujeito será identificado com nome próprio e haverá cuidado extremo com a privacidade destes.

A sua participação contribuirá, de maneira significativa e atuante para que possamos avançar nas pesquisas e construir um diagnóstico dos métodos avaliativos produzidos na Educação Infantil. Aliado a isso, oferecer oportunidade de reflexão e diálogo nos espaços educacionais. Acreditamos que ações como esta estarão qualificando a educação.

Toda pesquisa oferece algum tipo de risco, dessa forma, a nossa também não poderia ser diferente. Os riscos aos participantes podem incluir desconforto psicológico por se tratar de um assunto que movimentará com a questão subjetiva referente ao método de trabalho que utiliza para a avaliação das crianças na Educação Infantil. Caso isso ocorra, a pesquisadora se colocará à disposição dos participantes da pesquisa no sentido de ajudá-los a lidar com essas questões, através do diálogo e esclarecimento de eventuais dúvidas. Deixamos claro que, nossa intenção é criar condições favoráveis a livre manifestação de opiniões dos participantes e evitar possíveis constrangimentos. Enfim, acreditamos que os benefícios produzidos pela pesquisa superarão os riscos, que eventualmente possam ocorrer.

Esclarecemos ainda que, os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em eventos e/ou publicações científicas, porém, sempre mantendo sigilo dos participantes, para isso, usaremos pseudônimos.

Se concordar em participar da pesquisa, uma via deste termo será entregue para você e outra ficará com os(as) pesquisadores(as). Não será disponibilizada cópia deste termo.

Desde já, agradecemos imensamente por participar nesta pesquisa.

Erechim, outubro de 2017.

---

**Vânia Oliveira Dal Bosco**

Contato profissional com o(a)  
pesquisador(a):  
Tel: (54) 99129-3319  
e-mail: [vaniads@gmail.com](mailto:vaniads@gmail.com)

---

**Prof<sup>ª</sup>. Ivone Maria Mendes Silva**

Contato profissional com o(a)  
pesquisador(a):  
e-mail: [ivone@uffs.edu.br](mailto:ivone@uffs.edu.br)

**Endereço para correspondência:** Universidade Federal da Fronteira sul – Campus Erechim - Rodovia ERS 135, Km 72, nº 200, Erechim – RS – CEP 99700- – Caixa Postal 764.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS. Tel e Fax – (0xx) 49 – 2049-3745.

E-mail: [cep.uffs@uffs.edu.br](mailto:cep.uffs@uffs.edu.br)

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 - Chapecó - Santa Catarina - Brasil.

Declaro que compreendi os objetivos e contribuições de minha participação na pesquisa e concordo com a participação. Estou ciente e autorizo a pesquisadora a fazer registros fotográficos dos modelos avaliativos, preservando a identidade das crianças, caso elas apareçam no material.

Nome completo do(a) gestor(a) e/ou professor(a):

---

Assinatura:

---

## APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA



PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM  
Secretaria Municipal de Educação  
Av. Farrapos, 603  
Fone: (54)3522-3504  
99700-112 Erechim – RS

### DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, Campus de Erechim, pelo presente documento, a senhora Vanir Clara Bernardi Bombardelli, representante legal da instituição “SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO” – SMED/ERECHIM-RS, autoriza a acadêmica do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Erechim, **Vânia Oliveira Dal Bosco**, bem como a pesquisadora **Ivone Maria Mendes Silva** a realizar a pesquisa denominada “*Avaliação na Educação Infantil: uma proposta de ação educativa no processo de ensino e aprendizagem*”, estando de acordo e ciente com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que as pesquisadoras deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes. Para realizar a pesquisa, a acadêmica necessita aplicar um questionário para os membros (professores e gestores) das Escolas Municipais de Educação Infantil, bem como analisar e obter dados do projeto político pedagógico e dos modelos avaliativos presentes nessas escolas, além de realizar registros fotográficos se houver necessidade. No uso dos registros fotográficos dos métodos avaliativos a pesquisadora apagará digitalmente as faces das crianças envolvidas, caso elas apareçam no material. Todas as informações sobre a pesquisa encontram-se no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que deverá ser assinado pelos associados que participarão da pesquisa.

Assinatura e Carimbo do Responsável  
da Instituição

Assinatura do Pesquisador Responsável

Vanir Clara Bernardi Bombardelli  
Secretaria Municipal de Educação  
Portaria nº 004/2017

Erechim, 14 de junho de 2017.

## ANEXOS

## ANEXO 1 – SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE PARECER DESCRITIVO

**SUGESTÕES PARA PARECER DESCRITIVO Pré B**

**ANTES DE MAIS NADA, VAMOS LEMBRAR QUE...**

Cada aluno é único e diferente. Pareceres iguais pressupõe crianças iguais.

**Aspectos a serem avaliados neste 1º Trimestre**

- **Adaptação** Aspectos a serem avaliados:
  - A relação com o novo ambiente- conseguiu explorar os diferentes espaços, apresentou resistência em algum momento?
  - Interação com o grupo, como, disputa?
  - **Cooperação**- Participa da organização da sala? Como?
  - Cuida dos objetos? Como?
  - Demonstra cuidado na preservação dos objetos?
  - **Projeto**- Estabelece relação com o projeto que está sendo trabalhado e seu cotidiano?
  - Expressa seu ponto de vista?
  - Utiliza as várias formas de representação para se expressar?
- **Linguagem oral**- Como expressa o seu pensamento através da fala?
  - Que tipo de vocabulário utiliza?
  - Sabe o sentido das palavras?
- **Escrita do nome**- Registra seu nome? Como?
  - Apresenta direcionalidade?
  - Utiliza a sequência temporal das letras do nome?
  - Como é o traçado?
  - Aspectos topológicos das letras do nome. (Formas abertas e fechadas)
- Colocar para os pais se a criança possui algum tipo de dificuldade.
- **Portadores de textos**- Relação que estabelece com os livros
  - Consegue relatar as ideias centrais na ordem temporal?
- **Artes**- Usa a criatividade para o uso de materiais diversificados?
  - Como representa a figura humana? Como representa através de desenho?
  - Utiliza todos os espaços para pintar? Percebe os limites da fronteira do desenho?
- **Lógico-matemático**-Utiliza a série oral? Como?
  - Quantifica objetos incluindo todos os elementos a serem contados?
  - Utiliza a contagem em que momento?
  - Percebe diferenças?
  - Ordena elementos?
- **Fechamento da avaliação**- Finalizar dando a possibilidade de avançar ainda mais
- É importante a escola poder dar a oportunidade dos pais poderem participar.

## ANEXO 2 – ORIENTAÇÕES PARA ESCRITA DE PARECERES PEDAGÓGICOS

**Orientações para escrita dos Pareceres Pedagógicos - 2º trimestre/2017**

- \* Faça a leitura dos pareceres do 1º trimestre, manuseio dos registros da Coletânea de Atividades, apontando as evoluções dos estudantes;
- \* Troque ideias com suas colegas de nível, sobre pontos que podem ser avaliados, tendo em vista os projetos desenvolvidos nos níveis;
- \* Utilize o anedotário onde registrou sobre as situações de aprendizagens propostas para a sua turma;
- \* Cuide com as palavras agressivas ou muito negativas;
- \* Se achar necessário, converse com as professoras de Teatro, Dança, Informática, Inglês, com as cozinheiras para saber um pouco mais sobre determinados estudantes;
- \* A partir dos objetivos abaixo, cite situações de aprendizagem que você desenvolveu e quais os avanços observados nos estudantes/necessitou de auxílio para realizar as situações e possibilidades de avanço na aquisição de novos conhecimentos:
  - Dialogar sobre diferentes assuntos em rodas de conversa e brincadeiras, considerando também desejos e curiosidades apresentados pelas crianças;
  - Registrar experiências pessoais ou atividades realizadas na escola em fotografias, vídeos, desenhos e escrita (convencional ou não).
  - Comparar características de colegas (tamanho, altura, etnia, preferências, local de moradia etc.) identificando semelhanças e diferenças.
  - Apreciar, ouvir, recontar e criar pequenas histórias, textos, rimas, canções e poemas, inventando também enredos para brincadeiras e encenações;
  - Recontar/criar histórias com ou sem auxílio de materiais impressos. (Pré A e B)
  - Relatar de modo expressivo, experiências e fatos acontecidos, histórias de livros, filmes ou peças teatrais usando a linguagem verbal;
  - Criar hipóteses sobre símbolos, objetos e formas de maneira lúdica e espontânea;
  - Realizar de forma espontânea representações gráficas de letras e números. (Pré B)
  - Utilizar materiais com possibilidades transformadoras (argila, massa de modelar, papel, tinta), para criar objetos bidimensionais e tridimensionais;
  - Fazer observações e descrever elementos e fenômenos naturais como luz solar, vento, chuva, temperatura, mudanças climáticas, relevo e paisagem;
  - Distinguir e identificar algumas partes de seu corpo;

“É fundamental a construção de um modelo avaliativo que leve em conta o processo educacional, ou seja, o percurso realizado pelos estudantes, baseado em informações recolhidas ao longo do tempo por meio das situações de aprendizagens significativas, mantendo o foco nas conquistas de cada um, sem padronizações e comparações das aprendizagens como se todos fossem iguais” (PPP, 2017/2018)

## ANEXO 3 – ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PARECER

## ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PARECERES

Podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o Estudante, pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que interage todas as suas experiências de vida.

Assim procedendo, é fundamental avaliar observando o estudante em todos os aspectos: **Afetivo:** (relacionamentos, hábitos e atitudes); **Emocional:** (sua adaptação: o choro, a familiarização com o meio escolar); **Cognitivo:** (interesse por letras, números, reconhecimento e escrita do nome (Pré A e Pré B)) e **Psicomotor:** (dificuldades - motora ampla e fina); com o objetivo de comparar o estudante com ele mesmo, percebendo os obstáculos e dificuldades que o mesmo enfrenta, assim como reconhecer conquistas e potencialidades de crescimento.

Neste viés, compreendemos que os registros feitos com antecipação pelo professor constituem suma importância para posterior releitura dos mesmos para escrever os pareceres.

*\* De acordo com os aspectos citados podemos observar e avaliar:*

\* **Aspectos Emocionais:** Abordar o comportamento e as expressões de emoção. Como se sente no ambiente escolar? Como reage aos novos desafios? Como se expressa (costuma chorar, tem atitudes agressivas, isola-se do grupo de amigos da turma...), a demonstração de novas experiências e de novos sentimentos (alegria, conquistas, perdas...) Como reage quando contrariado? Acalma-se com facilidade ou precisa de mais tempo?

\* **Aspectos da Socialização:** Como interage com os demais do grupo? Participação e a partilha (empresta brinquedos?), Segue as regras e combinados da turma? É disciplinado, organizado, cuidadoso de seus pertences e do material de uso coletivo... Demonstra responsabilidade e autonomia. Expõe novidades e acontecimentos de seu cotidiano? Manifesta opiniões pessoais? Prefere jogos cooperativos ou competitivos? Como atua na execução das tarefas desempenhadas a pedido do professor.

\* **Aspectos Físicos:** Expressão corporal, equilíbrio, coordenação... Como chega na escola? Como se adapta ao ambiente? Como brinca? Ao caminhar é ágil e harmonioso? Corridas e saltos são equilibrados... ocorrem quedas? Como recorta? Uso da cola? Como pinta?

\* **Aspectos Cognitivos:** Descrever a compreensão das informações e a aplicação no contexto real. A forma como o estudante se porta no ambiente de sala de aula e nas demais dependências da escola.

Lembre: Enfatize os aspectos positivos demonstrados pelos estudantes, no que ele se destaca.

\* Itens de como iniciar um parecer...

O estudante \_\_\_\_\_, ao iniciar na escola se adaptou bem. Seu choro inicial para entrar (ou faz um denguinto...) se tornou em momentos de alegria ao ver seus colegas e a professora.

Sua assiduidade, a segurança dos pais e o carinho de todos foram fundamentais para a sua adaptação.

Ao participar da rotina diária percebe sua empolgação e alegria, adora o momento de ..... Outro momento especial..... quando é o ajudante do dis..... (descrever o que realiza neste dia.).

No refeitório participa das refeições alimentando-se bem.....(tem preferência por .....)

Consegue permanecer sentado durante a refeição e aguarda a vez dos colegas bem como a sua.

Sua autonomia se desenvolve a cada dia, realiza a higiene sem auxílio.....

## ANEXO 4 – SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE PARECER DESCRITIVO

